

UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO  
COORDENAÇÃO DO CURSO DE PEDAGOGIA

MARIA SUZANA ALMEIDA DA SILVA

**MEMÓRIA E HISTÓRIA DA FORMAÇÃO DE PROFESSORAS  
NORMALISTAS EM CODÓ/MA**

CODÓ-MA  
2019

MARIA SUZANA ALMEIDA DA SILVA

**MEMÓRIA E HISTÓRIA DA FORMAÇÃO DE PROFESSORAS  
NORMALISTAS EM CODÓ-MA**

Trabalho de conclusão de curso apresentado à coordenação do Curso de Pedagogia da Universidade Federal do Maranhão - Campus de Codó, como requisito para a obtenção do título de Licenciatura em Pedagogia.

Orientadora: Profa. Ma. Kelly Almeida de Oliveira.

CODÓ-MA  
2019

MARIA SUZANA ALMEIDA DA SILVA

**MEMÓRIA E HISTÓRIA DA FORMAÇÃO DE PROFESSORAS  
NORMALISTAS EM CODÓ-MA**

Trabalho de conclusão de curso apresentado à coordenação do Curso de Pedagogia da Universidade Federal do Maranhão - Campus de Codó, como requisito para a obtenção do grau de Licenciatura em Pedagogia.

Orientadora: Profa. Ma. Kelly Almeida de Oliveira.

Aprovada em \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

**BANCA EXAMINADORA**

---

Profa. Ma. Kelly Almeida de Oliveira - UFMA  
ORIENTADORA

---

Profa. Esp. Maria do Socorro Costa Quinzeiro - UFMA  
1ª EXAMINADORA

---

Profa. Esp. Maria Evelta Santos de Oliveira - UFMA  
2ª EXAMINADORA

Ficha gerada por meio do SIGAA/Biblioteca com dados fornecidos pelo(a) autor(a).  
Núcleo Integrado de Bibliotecas/UFMA

Silva, Maria Suzana Alemida da.  
Memória e História da Formação de Professoras  
Normalistas em Codó-MA / Maria Suzana Alemida da Silva. -  
2019.  
96 f.

Orientador(a): Kelly Almeida de Oliveira.  
Monografia (Graduação) - Curso de Pedagogia,  
Universidade Federal do Maranhão, Codó-MA, 2019.

1. Escola Normal. 2. Formação de professores. 3.  
História e memória. 4. Professoras normalistas. I.  
Oliveira, Kelly Almeida de. II. Título.

Dedico este trabalho em primeiro lugar, a Deus, pela força e coragem durante toda esta longa caminhada. Aos meus pais Francisco Tavares da Silva e Maria do Socorro Almeida, aos meus filhos Carlos Eduardo e Èverton Kauan, ao meu esposo Isael Silva, meu irmão Adriano Almeida. A minha orientadora e coordenadora do curso profa. Ma. Kelly Almeida de Oliveira que me ajudou a concluir este trabalho. Dedico ainda, de modo todo especial, às professoras normalistas que muito contribuíram para o desenvolvimento deste trabalho.

## AGRADECIMENTOS

A Deus, em primeiro lugar, por ter me dado saúde e força para superar as dificuldades, pois sem a sua ajuda, a sua direção e o seu agir eu não teria capacidade para estar aqui, por se fazer presente em todos os momentos da minha vida, por ter me dotado de saúde, sabedoria e disposição para alcançar mais uma vitória.

A minha orientadora professora Ma. Kelly Almeida de Oliveira, pelo suporte no pouco tempo que lhe coube, pelas suas correções e incentivo durante este trabalho.

A esta Universidade, os docentes do Curso de Pedagogia, direção e administração, ao pessoal da segurança, da limpeza e todos os demais colaboradores desta instituição que oportunizaram a janela que hoje vislumbro um horizonte superior, eivado pela acendrada confiança no mérito e ético aqui presente.

Agradeço aos meus pais, minha mãe Maria do Socorro Almeida, especialmente ao meu querido pai Francisco Tavares da Silva que infelizmente já não se encontra mais em nosso meio, mas com toda humildade e simplicidade ensinou-me a ser uma pessoa decente, a respeitar e buscar meus sonhos de forma honesta ainda que seja com muito trabalho, mas sem nunca passar por cima de nenhum semelhante.

Ao meu esposo Isael Silva, meus filhos Carlos Eduardo e Èverton Kauan por estarem ao meu lado todo esse tempo me dando força, apoio e confiança.

Agradeço a experiência adquirida durante dois anos, no programa Foco acadêmico, o mesmo me proporcionou muito aprendizado, que pôde ser desenvolvido durante a minha formação acadêmica.

As professoras Esp. Maria do Socorro Costa Quinzeiro e Maria Evelta Santos de Oliveira, por fazerem parte da banca examinadora deste trabalho.

Aos colegas de curso, e as amizades que foram construídas durante todo esse tempo de formação, em especial, as minhas amigas Jaqueline Silva, Jessyane Guimarães e Valéria Cruz.

Enfim, só tenho a agradecer, todos que contribuíram direto ou indiretamente para minha formação.

*A educação é o único caminho para emancipar o homem. Desenvolvimento sem educação é criação de riquezas apenas para alguns privilegiados.*

*Leonel Brizola*

## LISTA DE TABELAS

Tabela 01.....	25
Tabela 02.....	25
Tabela 03.....	25



## LISTA DE FIGURAS

Figura 01.....	33
Figura 02.....	33
Figura 03.....	34
Figura 04.....	38
Figura 05.....	39
Figura 06.....	40
Figura 07.....	45
Figura 08.....	45
Figura 09.....	50
Figura 10.....	50

## RESUMO

Este trabalho discorre sobre um dos grandes desafios que os estudantes de Codó-MA costumam enfrentar, que é encontrar trabalhos que tenham informações sobre a formação de professores ao longo da história do município. Para tanto, o presente trabalho versa sobre a história e memória da Escola Normal e da formação das professoras normalistas de Codó-MA. Nesse contexto, apresenta-se como objetivo geral conhecer e analisar a história da Escola Normal e da formação de professoras normalistas no município de Codó-MA. Como objetivos específicos, este trabalho busca conhecer a história da formação das professoras normalistas do município; conhecer a história da Escola Normal de Codó; registrar as memórias de vida e profissional das professoras. Para a realização desse trabalho, os autores priorizados foram Alberti (2013) para história oral; Alves (2016) para a importância da história oral como metodologia de pesquisa e Araújo (2012) para memória e formação de professores. Como fontes orais, foram ouvidas três professoras normalistas da cidade de Codó-MA: Maria Judith Dias Salazar, Maria do Carmo Araújo dos Santos e Raimunda Ariane de Deus Silva. Conhecer a história dessas professoras principalmente de como ocorreu sua formação e a história da Escola Normal de Codó terá uma grande contribuição para a preservação da memória na história da educação do município. Sendo assim, este estudo foi desenvolvido através da pesquisa qualitativa e descritiva com enfoque fenomenológico, e contou com pesquisa bibliográfica documental e de campo. A presente pesquisa tem condições de contribuir significativamente com a história da educação e da formação de professores normalistas do município, através dos registros das memórias de algumas professoras, uma vez que as mesmas fizeram e fazem parte dessa brilhante história, todas tiveram uma contribuição muito positiva e extremamente significativa com a história da educação deste município.

**Palavras-chave:** Escola Normal. Formação de professores. História e memória. Professoras normalistas.

## ABSTRACT

This paper discusses one of the great challenges that the students of Codó-MA usually face, which is to find works that have information about the formation of teachers throughout the history of the municipality. Therefore, the present work deals with the history and memory of the Normal School and the formation of the normal teachers of Codó-MA. In this context, it is presented as a general objective to know and analyze the history of the Normal School and the training of normal teachers in the municipality of Codó-MA. As specific objectives, this work seeks to know the history of the formation of the normal teachers of the municipality; know the history of Codó Normal School; to record the life and professional memories of the teachers. For the accomplishment of this work, the authors prioritized were Alberti (2013) for oral history; Alves (2016) for the importance of oral history as research methodology and Araújo (2012) for memory and teacher training. As oral sources, three normal teachers from the city of Codó-MA were heard: Maria Judith Dias Salazar, Maria do Carmo Araújo dos Santos and Raimunda Ariane de Deus Silva. To know the history of these teachers mainly of how their formation occurred and the history of the Normal School of Codó will have a great contribution for the preservation of the memory in the history of the education of the municipality. Therefore, this study was developed through qualitative and descriptive research with phenomenological focus, and counted on bibliographical research and document field. The present research has the potential to contribute significantly to the history of the education and training of normal teachers of the municipality, through the records of the memories of some teachers, once they made and are part of this brilliant history, all had a very positive contribution and extremely significant with the history of education in this municipality.

**Keyword:** History and memory. Teacher training. Normal teachers. Normal School.

## SUMÁRIO

<b>1 UM OLHAR SOBRE A FORMAÇÃO DAS PROFESSORAS NORMALISTAS E O CURSO NORMAL EM CODÓ-MA</b> .....	13
<b>2 ESCOLA NORMAL NO MUNDO E NO BRASIL</b> .....	17
<b>3 ESCOLA NORMAL NO MARANHÃO</b> .....	23
<b>4 ESCOLA NORMAL DE CODÓ/MA E A FORMAÇÃO DE PROFESSORAS NORMALISTAS</b> .....	29
4.1 Percurso Metodológico da pesquisa .....	30
4.2 Um olhar sobre a história do Curso Normal de Codó-MA, através do relato de três professoras normalistas.....	33
4.2.1 Maria Judith Dias Salazar.....	34
4.2.2 Maria do Carmo Araújo dos Santos .....	39
4.2.2.1 Maria do Carmo Araújo dos Santos – experiência como professora .....	43
4.2.3 Raimunda Ariane de Deus Silva.....	46
4.3 Análise Documental .....	51
4.3.1 Manual de 1904 .....	51
4.3.2 Manual de 1910 .....	52
4.3.3 Manual de 1935.....	51
<b>5. CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	54
<b>REFERÊNCIAS</b> .....	57
<b>APÊNDICES</b> .....	60
<b>ANEXOS</b> .....	62

## **1 UM OLHAR SOBRE A FORMAÇÃO DAS PROFESSORAS NORMALISTAS E O CURSO NORMAL EM CODÓ-MA**

No campo dos estudos sobre formação docente é evidente a ênfase dada à pessoa do professor/a. Sendo assim, os estudos sobre histórias de vida e memória na área da educação vêm criando novas alternativas para produzir conhecimentos, principalmente a respeito da formação docente. Ao longo da sua profissão, os professores/as se manifestam de diversas formas, nesse sentido, torna-se inegável o aumento dos estudos sobre história de vida na área da educação (ARAÚJO, 2012). Diante disso, realizar esse trabalho em Codó-MA é de muita relevância para todos os codoenses e também irá contribuir para a história da cidade.

Um dos grandes desafios enfrentados em Codó-MA, principalmente pelos estudantes, é encontrar trabalhos que tenham informações sobre a formação de professores/as ao longo da história do município. Quase não se encontra fatos sobre a história da cidade e quando essa história é sobre as professoras normalistas ou a Escola Normal torna-se mais difícil, já que são poucas as fontes que trazem essas informações.

Partindo do que já é perceptível no município, como a falta de registro sobre a Escola Normal e as professoras normalistas formadas nessa instituição, a temática em questão formação de professores/as memória e a história da educação presente nesta pesquisa, tem o intuito de procurar conhecer para responder as seguintes indagações: até que ponto a história da formação dessas professoras pode contribuir para a história da educação do município, quais os desafios enfrentados por elas durante sua formação na instituição Escola Normal de Codó?

O presente trabalho versa sobre a História da Escola Normal e da formação das professoras normalistas de Codó-MA, decorre da participação durante dois anos no projeto de pesquisa intitulado “As Normalistas de Codó-MA: suas memórias, nossa história”. Onde fui bolsista durante dois anos do Programa foco Acadêmico. O mesmo contou com o financiamento da FAPEMA.

O interesse em trabalhar o tema surgiu da necessidade de conhecer tanto a Escola Normal como as professoras que nela foram formadas. Assim que iniciei com o projeto de pesquisa fiquei encantada em conhecer a história da formação das professoras normalistas e sua trajetória docente, então resolvi trazer para meu trabalho de Conclusão de Curso, pois

acredito que vai ser bastante proveitoso, não só para minha pessoa enquanto aluna e pesquisadora, mas irá contribuir também para o enriquecimento da história do município e para os demais alunos como fonte de pesquisa.

Para Silva (2006), o estudo da História Regional e Local no universo historiográfico tem sua importância, uma vez que ela aproxima o historiador do seu objeto de estudo. A narrativa deixa de ser fundamentada em temas distantes para se incorporar aos fenômenos históricos da região, conseqüentemente do município. Passando a existir a construção de uma história plural, sem qualquer tipo de preconceito onde os excluídos passam a ter voz. Sendo assim, o passado se torna mais imediato.

O objetivo geral é conhecer e analisar a história e a memória da Escola Normal e da formação de professores/as normalistas no município de Codó-MA, e como objetivos específicos, este trabalho busca responder e entender às seguintes questões, conhecer a história da formação das professoras normalistas do município; conhecer a história da Escola Normal de Codó; registrar todas as informações que foram obtidas durante a pesquisa de campo.

Por esse motivo não há dúvidas de que esse trabalho será de grande relevância para todo município. Registrar a história e compartilhar com a população será uma grande satisfação, pois faço parte deste município e conseqüentemente da sua história. Sendo assim, este estudo foi desenvolvido através da pesquisa qualitativa e descritiva com enfoque fenomenológico, bibliográfico documental e de campo, manual de história oral (ALBERTI, 2013) a importância da história oral como metodologia de pesquisa (ALVES, 2016); e a memória e formação de professores do campo (ARAÚJO, 2012). Segundo essas autoras a metodologia abordada vai permitir analisarmos os documentos que foram encontrados com as professoras normalistas e todos os outros documentos que foram necessários para o desenvolvimento desse trabalho, após todos os dados coletados foi o momento de analisar as informações obtidas. Sendo que, essas informações receberam um tratamento totalmente científico, nas quais foram dispostas em forma de texto.

Todas as cinco colaboradoras contribuíram bastante para o desenvolvimento deste trabalho, a professora Filomena Catarina Moreira foi escolhida justamente por ter sido a primeira professora normalista a atuar profissionalmente em Codó, a professora Carmem Palácio Iago pela sua participação na criação da Escola Normal Ginásial de Codó. Todas tiveram sua devida importância para o registro de suas memórias e histórias neste trabalho, como as demais Maria Judith Dias Salazar, Maria do Carmo Araújo dos Santos e Raimunda Ariane de Deus Silva que foram alunas da Escola Normal, e também pelo trabalho que foi

desenvolvido com elas durante os dois anos que fui bolsista do programa Foco acadêmico com o projeto “As Normalistas de Codó-MA: suas memórias, nossa história” citado já acima, as mesmas receberam um tratamento todo especial e com suas permissões terão seus nomes divulgados no decorrer do trabalho, para assim contribuírem com a história da educação do município, com isso deixarão também de esta no anonimato.

A aceitação da entrevista e a autorização das professoras para a transcrição de suas falas foram esclarecidas verbalmente e seguidos do devido esclarecimento dos objetivos desse trabalho e a finalidade com os resultados do mesmo. Portanto a entrevista com a Maria Judith Dias Salazar ocorreu no dia 21 de maio de 2019, das 9h às 11h em sua residência na Av. Marechal Castelo Branco no bairro São Pedro em Codó, onde conversamos sobre sua formação através do Curso Normal. Durante nossa conversa eu fiz toda a gravação de sua fala.

No dia seguinte 22 de maio de 2019 foi a vez da professora Maria do Carmo Araújo dos Santos, das 9h30min às 11h30min em sua residência na Rua Simeão de Macedo no Bairro Centro em Codó, durante a conversa sobre a formação que a mesma realizou através do Curso Normal, foi gravado todo seu depoimento a respeito da temática em questão.

No dia 04 de junho de 2019 foi realizada a entrevista com a normalista Raimunda Ariane de Deus Silva, das 18h às 19h30min em sua residência localizada no conjunto Cohab no Bairro São Francisco na cidade de Codó, Ariane me contou como aconteceu sua formação de professora normalista realizada através do Curso Normal.

Segundo Joutard (2000), todos já sabemos da força que tem a história oral, ela dar voz normalmente aos que não tem como aqueles que foram esquecidos ou excluídos. Através da história oral o indivíduo torna-se ator de sua própria história. Não podemos esquecer que, mesmo nos casos como daqueles que dominam com perfeição a escrita e a leitura, ainda que todos tenham nos deixado memórias como as cartas, ainda assim o oral é capaz de nos revelar o “indescritível”, o oral traz uma série de realidades e sentimentos que dificilmente encontramos nos escritos, existem fatos que somente os escritos não são capazes de revelar. O autor acrescenta que a história oral é uma via de acesso muito importante, mas para que a pesquisa oral desempenhe o seu papel plenamente, ela precisa reconhecer seus limites, fazer deles sua força. Portanto é através do oral que temos a oportunidade de apreender e entender com mais clareza a memória e a história da educação de um município. Para o autor a história oral nos fornece informações tão preciosas que nós não teríamos obtido mesmo que houvesse o escrito.

No capítulo seguinte discorreremos sobre a história da Escola Normal no mundo e no Brasil, através de um recorte de 1808 aos últimos anos. Portanto, ao longo do capítulo iremos conhecer como ocorria a formação de professores/as através de alguns autores.



## 2 ESCOLA NORMAL NO MUNDO E NO BRASIL

Quando a escrita ainda não existia, a educação era ministrada pela própria família, isso acontecia conforme as tradições religiosas. Quando se constituiu a aristocracia dos senhores de terras, de formação guerreira, os jovens da elite eram confiados o papel de preceptores. Somente com o surgimento das *póleis* (corresponde às diversas Cidades-Estados que se formaram no território grego entre o final do Período Homérico e o desenvolvimento do Período Arcaico), apareceram as primeiras escolas, elas visavam atender à demanda por educação. No período clássico, especialmente em Atenas, a instituição escolar já se encontrava estabelecida.

No entanto o conhecimento da escrita, a princípio, era bastante restrito, devido ao seu caráter sagrado e esotérico. Com o tempo, aumentou-se o número dos que procuravam instrução, embora apenas os filhos dos privilegiados conseguissem atingir os graus superiores. Sendo assim, a educação tem como finalidade ajudá-los a alcançar a plenitude e a realização do seu ser, a atualizar as forças que tem em potência. É possível notar que, uma das características da pedagogia é a sua essência, pois a educação pretende levar as pessoas a “tornar-se o que devem ser”, a realização de sua essência (ARANHA, 2006).

A profissão de professor começou bem antes das primeiras instituições educadoras e antes também do desenvolvimento da escrita. A extraordinária função de repassar aquilo que era considerado importante, fez com que o ser humano desenvolvesse as mais variadas maneiras de se relacionar com as pessoas e com o mundo que o cerca. Dessa forma, na Antiguidade, o conhecimento inicial era um mito que mais tarde acabou se tornando a razão. Nessa época, os primeiros representantes dos professores eram os filósofos, os mesmos discutiam os mitos e acabavam colocando em questão a nossa própria existência. Nesse período, os pedagogos eram os escravos, pois os mesmos eram quem levavam os filhos da classe mais alta para observar os filósofos nas ágoras. Desse modo, não havia nenhuma relação que fosse estabelecida entre o processo de ensino-aprendizagem.

No que tange à formação de professores/as a mesma iniciou na Idade Média. Durante esse período, a pessoa do professor no seu processo educacional era valorizada e a educação teve uma grande influência religiosa. Nesse momento, as escolas eram integradas às instituições religiosas, pois quem estabelecia o que deveria ser estudado era a Igreja Católica. A origem da profissão docente é bem anterior à nacionalização da escola, pois, no século XVI, já existiam vários grupos de leigos e religiosos que se dedicavam a atividade docente.

Ainda que no passado a profissão docente tenha sido prestigiada pela sociedade, a ponto do professor ser o centro da escola e detentor do conhecimento, visto como um grande exemplo de postura pelas pessoas daquela época, hoje vivemos numa sociedade marcada por avanços tecnológicos e científicos. Em meio a tantas mudanças sociais, essa percepção que a sociedade tinha em relação à profissão docente acabou mudando significativamente.

Em razão disso, os profissionais da educação tiveram que se adequar para atender às novas exigências da sociedade moderna. Portanto, aos poucos foram deixando de ser o centro, e agora quem tem esse papel são os alunos. Mesmo assim, a escola ainda hoje vem permanecendo como a responsável pela sistematização do conhecimento, formado por um corpo docente que nem sempre recebe a devida atenção que merece, para assim garantir melhores condições para o exercício da profissão, com uma formação adequada que realmente prepara os mesmos para essas mudanças. Um exemplo é a valorização dos professores que tem sido um grande desafio (COSTA, 2014).

Para Petrin (2015), O surgimento das universidades na Europa Cristã aconteceu por volta dos séculos XII e XIII, ocorrido entre os principais acontecimentos da Idade Média. As universidades da Idade Média tornaram-se as mais significativas instituições educacionais e intelectuais desde a época clássica, período em que se destacaram o liceu de Atenas e outras instituições notórias. O que caracterizou as universidades na Idade Média foi à forma de organização, bem como a liberdade para o estudo de temas diversos, universais, como o próprio nome sugere. Os estudantes desses centros de ensino tinham privilégios como isenção dos impostos, dispensa do serviço militar e julgamentos em tribunais especiais.

Como criações eclesíásticas, isto é, as universidades nasceram de iniciativa da Igreja Católica, de certo modo, originaram-se como extensões dos colégios *episcopais*, nos quais os jovens estudantes aprendiam o domínio das sete artes liberais, que eram à base da educação da Idade Média. No entanto, as universidades só começaram a se destacar como um sistema de educação e investigação mais complexa que os colégios *episcopais* por volta do século XIII. Inclusive, nesta mesma data o Papa Gregório IX, escreveu uma carta encíclica *Parens scientiarum*, que legitimou a universidade enquanto instituição eclesíastica.

Neste sentido, analisando o passado e olhando para o presente dos professores, percebemos alguns altos e baixos principalmente na formação docente, como suas fragilidades, seus limites e possibilidades. Dessa forma, a formação do professor enquanto profissional é um percurso que foi sempre repleto de lutas e de grandes conflitos, de agitações e de recuos.

A formação de professores surgiu a partir do século XVII com *Comenius*, e o primeiro estabelecimento de ensino destinado à formação de professores foi intitulado por São João Batista de La Salle, no ano de 1684, em Reims na França, cujo nome era Seminário dos Mestres, mas apenas no século XIX, após a Revolução Francesa que se começa a colocar o problema da instrução popular. Somente a partir desse momento, começa o processo da criação das Escolas Normais, como instituições encarregadas de preparar professores.

Em 1794 surgiu a primeira Instituição com o nome de Escola Normal, a mesma passa a existir de uma convenção, e só foi instalada no ano de 1795 em Paris. Portanto, nesse momento passou a se organizar a distinção entre Escola Normal para formar professores/as de nível secundário e Escola Normal Primária, para preparar os professores/as do ensino primário. Assim que Napoleão, em 1802, conquistou o Norte da Itália, ele instituiu a Escola Normal de Pisa nos moldes da Escola Normal Superior de Paris. Da mesma forma que seu modelo francês, ela se destinava à formação de professores para atuarem no ensino secundário, mas na prática, a instituição se transformou em uma instituição de altos estudos, deixando totalmente de lado qualquer preocupação com o preparo didático pedagógico. Além da Itália e França outros países como a Alemanha, Inglaterra e os Estados Unidos instalaram as Escolas Normais durante o século XIX. Com a descentralização processada pelo Alto Adicional, a Constituição Imperial de 1823, aprovada em 1834, fez com que o ensino básico ficasse na responsabilidade das províncias, que ainda assim, deveria cuidar de todo o preparo dos professores (SAVIANI, 2011).

Cambi (1999), afirma que o universo da pedagogia se mostra cada vez mais envolvido numa complexa fermentação, atravessado por impulsos radicais. Para o autor, a pedagogia é um saber em transformação, em crise e em crescimento, atravessado por várias tensões, desafios e novas tarefas, por instâncias de radicalização, de autocrítica, de desmascaramento de algumas ou de muitas de suas "engrenagens" ou estruturas. É um saber que se examina que revê sua própria identidade, que se reprograma e se reconstrói. Ao mesmo tempo, a educação também vem se reexaminando e requalificando, fixando novas fronteiras, elaborando novos procedimentos. A atual pedagogia/educação está à procura de um novo equilíbrio, que seja ligado a uma nova identidade ainda *in fieri*, ou seja, em construção.

As primeiras escolas novas surgiram através das instituições privadas da Inglaterra, França, Suíça, Polônia, Hungria, dentre outros países, depois de 1880. A Escola Nova propõe um foco no ensino democrático, que, por sua vez, o mesmo contemplará a ideia de uma "pedagogia contemporânea". Deste modo, a valorização dos impulsos naturais da criança passa a ser enfatizada. Um movimento que se fez presente em inúmeros países, como:

Inglaterra, Alemanha, Áustria, França, Suíça, Espanha, Estados Unidos da América e no Brasil, dentre outros, que assumiu diversas faces e formas de ação permeou culturas muito distintas, torna-se a priori um movimento complexo, na medida em que envolveu inúmeros intelectuais e inúmeros agentes da prática.

Seus ideais repercutem ainda hoje nas práticas pedagógicas, onde a maior preocupação é com o interesse da criança, disponibilizando para as mesmas um mobiliário adaptado para cada faixa etária. Sendo assim, os discursos sobre a liberdade do educando é uma das bandeiras que caracteriza o movimento e que continuará atualizada no campo educativo. Portanto, essas e as demais características da Escola Nova já se tornaram tema de várias obras, as mesmas fundamentaram teoricamente e empiricamente os movimentos ou os estudiosos que se colocaram a disposição para discutir e questionar juntamente com os novos docentes, pensando justamente em sua complexidade (CAVALHEIRO, 2013).

Segundo Simões (2013), em 1808 deu início no Brasil o ensino superior, com as seguintes escolas, Escola de Direito em Olinda (PE), Escola de Medicina em Salvador (BA) e a de Engenharia no Rio de Janeiro (RJ). Todas essas universidades apresentavam currículos baseados no modelo francês.

A preparação de professores/as no Brasil surgiu logo após a independência quando começou a se pensar em organização de instrução popular. Em seguida, surgiu também a primeira Lei brasileira aprovada em 15 de Outubro de 1827, alusiva ao ensino primário. Lei essa, que ficou conhecida como Lei das Escolas de Primeiras Letras. Ela determinava várias instruções que deveriam ser seguidas a risca. Por exemplo, todas as escolas deveriam utilizar o Método Mútuo<sup>1</sup> de ensino. Método (lancasteriano), através do mesmo todos os professores deveriam ser treinados nas capitais de suas respectivas províncias.

Diante disso, no ano de 1835, a Província do Rio de Janeiro tomou a iniciativa de instalar na cidade de Niterói, a sua primeira Escola Normal. Era uma escola bastante simples, administrada por um diretor que também era professor. Seu currículo era resumido somente nos conteúdos simples da própria escola, sem os elementos referentes à formação didática-pedagógica, conforme determinava a Lei Provincial de 4 de Abril de 1835. No entanto, essa escola não permaneceu por muito tempo, sendo fechada em 1849, substituída pelo regime dos professores adjuntos, versando assim, no uso dos professores auxiliares em exercício de

---

<sup>1</sup> O Método Mútuo ou Lancasteriano, desenvolvido pelo inglês Joseph Lancaster no final do século XVIII, na Europa. O mesmo se difere dos métodos anteriores, por utilizar como monitor os alunos que se destacavam dos demais, tornando os responsáveis por contribuir para o ensino do restante do grupo. Sua característica principal era utilizar os próprios alunos como auxiliares do professor.  
<https://www.infoescola.com/pedagogia/metodo-lancaster/>

trabalho, assim eles conseguiam adquirir um preparo somente prático, sem qualquer preocupação teórica (SAVIANI,2011).

Para tanto, no Brasil, o domínio clerical das instituições de ensino finalizou depois que o Marquês de Pombal expulsou os jesuítas da, então colônia. Após essa medida, a própria Coroa designava quem poderia exercer as funções pedagógicas. Já que no Brasil a profissionalização do educador só começou a ser traçada em 1835, já com a primeira escola de educadores criada em Niterói, no Rio de Janeiro (SOUSA, 2018).

Segundo Martins (2009), no ano de 1846 foi fundada a Escola Normal de São Paulo, essa escola foi administrada somente por um professor, o senhor Manuel José Chaves, catedrático de Filosofia e da Moral. Sua formação acadêmica com certeza contribuiu para que o mesmo fosse o condutor do curso ministrado nessa instituição. De acordo com a Reforma realizada pelo Ministro do Império, o senhor Luiz Pereira do Couto Ferraz, surgiam cobranças bastante rígidas para exercer o magistério tanto na rede pública quanto na particular. Sendo que o professor teria que comprovar que tinha moral e competência para ocupar o cargo, já para as mulheres que queriam ser professoras da instituição as exigências atingiam além da sua moral a sua vida particular.

No ano de 1859, criou-se no Rio de Janeiro na cidade de Niterói, a nova Escola Normal. Essa trajetória das escolas normais ficou marcada pela polêmica do fechamento e da nova criação que ocorreu em todas as províncias durante o período imperial. As escolas normais ganharam estabilidade só após o ano de 1870 (SAVIANI, 2011).

Portanto, no primeiro projeto de Escola Normal criado na província da cidade de Niterói no Rio de Janeiro, a formação intelectual do professor não era sua maior preocupação. O foco era formar professores que conseguissem expandir a ordem e a civilidade para a população, repassando uma espécie de ética universal para a sociedade. O professor que vinha da Escola Normal teria a função de repassar em suas instruções algumas noções e práticas de sentimentos que precisam alcançar de modo geral tanto para as primeiras como para as classes superiores de toda a sociedade. Desse modo, a Escola Normal da província da cidade de Niterói tinha um grande papel a cumprir, ser o núcleo formador de professores, os mesmos tinham uma missão a cumprir, dar auxílio e ordenamento de caráter a todos os cidadãos (MARTINS, 2009).

Ao longo do século XIX, criaram-se no Brasil as primeiras Escolas Normais para a formação de docentes. Logo após a Província do Rio de Janeiro criar a sua em Niterói no ano de 1835, em seguida outras províncias também seguiram o exemplo e criaram as suas Escolas Normais seguindo a seguinte ordem: Bahia, 1836; Mato Grosso, 1842; São Paulo, 1846;

Piauí, 1864; Rio Grande do Sul, 1869; Paraná e Sergipe, 1870; Espírito Santo e Rio Grande do Norte, 1873; Paraíba, 1879; Rio de Janeiro (DF) e Santa Catarina, 1880; Goiás, 1884; Ceará, 1885; Maranhão, 1890. As mesmas tiveram constantes interrupções durante suas existências. Sendo fechadas e reabertas frequentemente (NASCIMENTO E MORAIS, 2015), essas escolas foram as que mais se destacaram.

No início dos anos 1900 surgiram às primeiras Faculdades de Filosofia, todas preocupadas em preparar os professores para a Escola Secundária. O currículo proposto nestes cursos de formação docente correspondia a três anos de disciplinas de uma área específica do conhecimento, mais um ano de disciplinas pedagógicas, ou seja, quatro anos. Os licenciados possuíam uma formação baseada no sistema europeu, ressaltada por uma cultura geral e os conhecimentos pedagógicos. Diante disso, manteve-se um panorama mais tranquilo sem muitas perturbações até os anos 1970. Nessa ocasião foi implantada a Lei Nº 5.540/68, denominada de Reforma Universitária Brasileira, a mesma foi inspirada no modelo de ensino norte-americano (SIMÕES, 2013).

Por outro lado, o governo do Estado do Paraná em 1920 fez uma modificação no aparelhamento escolar já existente na época, na ocasião foi construído o prédio da primeira Escola Normal do Estado à mesma localizada na cidade de Curitiba, além disso, foi criado mais duas Escolas Normais uma em Ponta Grossa e outra em Paranaguá. Sendo que, a Escola Normal de Curitiba foi inaugurada no dia sete de setembro de 1922, dia em que o país comemorava o centenário da sua Independência. A segunda que foi a Escola Normal de Ponta Grossa teve sua fundação no ano de 1924, ano também em que teve início a construção da terceira Escola Normal, dessa vez na cidade de Paranaguá, mas sua conclusão só aconteceu em 1927 depois de três anos. Vale ainda destacar que o prédio da Escola Normal de Curitiba comportava 1.200 alunos (CORREIA, 2013).

Para Cambi (1999), ao longo dos últimos anos realizou-se uma profunda transformação metodológica na pesquisa histórico-educativa, levando a uma radical mudança de orientação: da "história da pedagogia" passou-se à "história da educação". Para o autor a pedagogia ainda prestava um papel cada vez mais centrado na vida social: formando indivíduos socializados, essa formação acontecia através de múltiplas vias institucionais com múltiplas técnicas (ora voltadas para o corpo, ora para o imaginário, em outros momentos para o intelecto e para o manual), distribuídas no corpo social.

No próximo capítulo enfatizaremos a criação e desenvolvimento da Escola Normal e a formação de professores/as no Maranhão.

### 3 ESCOLA NORMAL NO MARANHÃO

Em 1838 a Província do Maranhão estava sob o comando de Dr. Vicente Tomás Pires de Figueiredo Camargo, na mesma época ele criou o Liceu Provincial do Maranhão, com a Lei nº 77/1838. Em sua criação, houve a primeira tentativa de organizar o ensino secundário. O modelo a ser seguido era o de D. Pedro II, com o Liceu da Côrte. Ele era constituído como um grande modelo a ser seguido pelas províncias, sustentando o caráter dos cursos preparatórios para o ensino superior. Nas disciplinas que eram ofertadas pelo Liceu, foi verificado que tanto a vida como os saberes que eram estudados, estavam distantes da realidade maranhense. Diante do exposto, entenderemos que havia uma continuidade de estrutura social, econômica e das políticas que eram implementadas tanto na Colônia como no Império.

O Estado do Maranhão se diferenciou da grande parte dos outros Estados brasileiros, por possuir uma rica história de ocupação, e por ter sido palco de disputas territoriais, de invasões por parte dos ingleses, dos holandeses e dos franceses. A fundação de sua capital, São Luís, é considerada autoria dos franceses. Portanto, no início do século XVII entre os anos de (1616 a 1618), com a expulsão dos franceses, a Coroa Portuguesa começou a colonizar o Maranhão.

Com isso, a história do povoamento do Estado do Maranhão iniciou no ano de 1612, com uma “invasão francesa” da Ilha de Upaon-Açu<sup>2</sup>, nome dado pelos indígenas a Grande Ilha do Maranhão.

Sendo assim, apesar da colonização e recolonização ter acontecido de forma estranha em relação aos demais Estados brasileiros, passando quase dois séculos vinculado diretamente à Metrópole, o que prevalecia era a ideia de que as mesmas manifestações aconteciam em todo território nacional, inclusive as que eram referentes à educação. No século XVIII, no ano de 1759, antes dos Jesuítas serem expulsos, a educação era de responsabilidade dos mesmos (MELO, 2012).

Diante disso, a cultura que era transmitida pela escola, ajudava a conservar o regime aristocrático, em função das certas necessidades da sociedade escravista. Diante disso, percebe-se que ser alfabetizado e letrado, era um privilégio para poucos.

---

<sup>2</sup> *Upaon-Açu* Ilha de São Luís, onde são localizados os municípios de São Luís, São José de Ribamar, Raposa e Paço do Lumiar. [http://www.histedbr.fe.unicamp.br/acer\\_histedbr/seminario/seminario9/PDFs/8.09.pdf](http://www.histedbr.fe.unicamp.br/acer_histedbr/seminario/seminario9/PDFs/8.09.pdf)

Contudo, a formação de professores régios continuou com características nacionais e elitistas. Durante o período imperial e colonial, o Maranhão não disponibilizava de nenhuma política educacional, justamente porque a educação não era uma preocupação do Estado. O que a elite pensava era que a sociedade maranhense não precisava de escolas para produzir uma estrutura de classe, porque a mesma era pouco diferenciada. De um lado, os escravos formavam a classe trabalhadora e, do outro, os latifundiários compunham a classe não trabalhadora, os mesmos eram donos de engenhos que controlavam os trabalhadores. Nessa época, as forças de trabalho não eram compradas, mas era comprado o corpo, e ao comprar o corpo eles tinham o controle sobre a força de trabalho.

O início da história das Escolas Normais coligou-se com um contexto de transformações que vislumbravam a formação de um novo indivíduo, a partir do cuidado com a infância desde o lar até a escolarização adequada. No entanto, a criação da Escola Normal no Maranhão aconteceu após a Proclamação da República, momento em que foi organizada a “Comissão incumbida da reforma da Instrução Pública” que constatou que o “péssimo estado da instrução primária” resultava da “não obrigatoriedade do ensino e da incapacidade dos professores primários”. A comissão indicou, dentre outras medidas a “Fundação de uma Escola Normal” (TOURINHO E MOTA, 2012, p. 114-116).

O funcionamento da Escola Normal estava sob um regime de externato, o mesmo tinha o objetivo de formar professores tanto do sexo feminino como masculino. Ambos dividiram as instalações do prédio do Liceu Maranhense. Para tanto, os dois usariam a mesma biblioteca, os mesmos gabinetes de Física e Química, e as coleções de História Natural, por serem as disciplinas comuns entre os dois estabelecimentos. Por essa razão, começaram a gratificar os professores que atuavam nas duas instituições. Porém, essa gratificação era pouco significativa, os mesmos ganhavam entre 1800 a 2000 réis por ano equivalente hoje em real entre 414 reais ou 460. Para o autor a Escola Normal foi criada no ano de 1890, e logo em 1894 sofreu sua primeira reformulação.

O curso de formação de professores normalistas foi organizado em três anos, sendo que na sua duração foram organizadas tanto as disciplinas como a carga horária de forma que atendesse bem as necessidades dos educandos que estavam participando do curso de formação e professores normalistas. As tabelas a seguir irão apresentadas de forma clara como eram divididas essas disciplinas e como foi organizada a carga horária de cada uma delas conforme o ano série:



**Primeiro ano: nove disciplinas**

<b>Disciplinas:</b>	<b>Carga horaria:</b>
Língua Portuguesa:	3h
Língua Francesa:	3h
Aritmética (até proporções):	3h
Geografia Geral e Geografia do Brasil:	3h
História do Brasil, especialmente do Maranhão:	3h
Desenho:	2h
Música:	1h
Música:	1h
Costura e Bordado, e Princípios de Economia Doméstica (só para o público feminino):	1h

Fonte: Melo (2012).

**Segundo ano: oito disciplinas**

<b>Disciplinas:</b>	<b>Carga horaria:</b>
Língua Portuguesa:	3h
Língua Francesa:	3h
Pedagogia:	3h
Desenho:	3h
Aritmética (revisão da primeira parte e estudar a segunda, excluindo os logaritmos):	3h
Música:	1h
Ginástica:	1h
Costura bordado, e princípios de Economia Doméstica (só para o público feminino):	1h

Fonte: Melo (2012).

**Terceiro e último ano: nove disciplinas**

<b>Disciplinas:</b>	<b>Carga horaria:</b>
História universal (noções):	3h
História Natural (noções):	3h
Pedagogia:	3h
Língua Portuguesa e Brasileira:	3h
Instrução Moral e Cívica:	3h
Música:	1h
Ginástica:	1h
Costura e Bordado, e princípios de Economia Doméstica (só para o público feminino):	1h

Fonte: Melo (2012)

Após todos os professores já terem sido enviados tanto para sua criação como para o funcionamento do curso, a Escola Normal acabou que, por várias vezes sofrendo, inclusive foi até ameaçada de extinção, mas só não ocorreu devido a grande defesa do Sr. Benedito Leite<sup>3</sup>, que a defendia incansavelmente. O mesmo tinha uma grande intenção, manter a Escola Normal funcionando e diminuir a evasão na mesma, o Sr. Benedito Leite, sugeriu uma Reforma para o ensino público através da Lei de nº 119, aprovada no ano de 1895, onde no seu artigo 1º estabelecia o aumento dos vencimentos dos professores normalistas. Além disso, permitia também que os normalistas habilitados disputassem as disciplinas, mesmo as que já se encontravam ocupadas por professores vitalícios, ou habilitados.

Após o acerto sobre as condições para o ingresso do magistério público, e de um plano de carreira para os professores que concluíssem o Curso Normal, aumentaram-se as matrículas e diminuiu o número de evasão. Apesar disso, quando foram apresentados os resultados, os autos índices de evasão voltaram a crescer, pois depois de uma década de sua criação, a Escola Normal formou apenas dez professores, que posteriormente, passaram a ser acusados de não persistentes (MELO, 2012).

Em 1896, foi criada a Escola Modelo Benedito Leite em São Luís, mas só entrou em funcionamento no ano de 1900. Sendo realmente um modelo, fez jus ao nome, pois era bem equipada e organizada conforme as normas da educação elitista. Chegou a oferecer aulas de francês e piano. Ao contrário das demais escolas primárias da Capital e do Estado transformaram-se em uma instituição para os filhos da elite. A mesma teve como seu primeiro diretor um dos nomes mais respeitados do meio intelectual maranhense daquela época, o jornalista, jurista e professor Barbosa de Godóis,<sup>4</sup> que foi influenciado pelos ideais liberais e

---

<sup>3</sup> Benedito Pereira Leite nasceu em Rosário (MA) outubro de 1857, filho de Antônio Pereira Leite e de Ana Rita de Sousa Leite. cursou o Secundário no Colégio Imaculada Conceição, em São Luís, e bacharel pela Faculdade de Direito do Recife em 1882. Ingressou na política filiando-se ao Partido Conservador do Império. Com o advento da República em 15 de novembro de 1889, líderes das diversas dissidências oligárquicas aproveitaram a oportunidade proporcionada pelo início de um novo regime e fundaram seus partidos. No Maranhão, o Partido Nacional foi fundado basicamente por integrantes da ala do Partido Conservador liderada por Augusto Olímpio Gomes de Castro durante o Império. Com o afastamento desse líder em 1891, Benedito Leite assumiria a chefia do partido. Eleito constituinte estadual foi signatário da primeira Constituição republicana do Maranhão, promulgada em 1891. <https://cpdoc.fgv.br/sites/default/files/verbetes/primeira-republica/LEITE,%20Benedito.pdf>

<sup>4</sup> Antônio Batista *Barbosa de Godóis* nasceu em São Luís, em 1860 e faleceu no Rio de Janeiro, em 1923. Bacharel em Direito pela Faculdade de Recife, em 1884. Exerceu as funções de procurador da Justiça Federal no Maranhão, professor, promotor público, jornalista, deputado, funcionário público. Mas o que mais lhe deu imortalidade ao nome foi a renovação educacional que lhe confiou Benedito Leite, na passagem do século, movimento de que resultou a reforma da Escola Normal e o funcionamento da Escola-Modelo do Maranhão, onde exerceu o magistério com incomum proficiência. <http://www.academiamaranhense.org.br/antonio-batista-barbosa-de-godois/>

pelos princípios da Psicologia Experimental, constituindo um currículo escolar distante da realidade social maranhense (MELO, 2012, p. 4748- 4750).

Assim, a prática de ensino que era desenvolvida pelos professores normalistas na Escola Modelo, versava sobre conhecimentos simulados sobre ações pedagógicas ilusórias e artifícios controláveis, onde não eram consideradas as precariedades das escolas primárias do Estado. Principalmente, porque a grande maioria funcionava como escolas isoladas, ou seja, na casa dos professores. Elas não tinham iluminação e mobília adequadas para o funcionamento das aulas. Contudo, a Escola Normal continuava formando professores com uma extensa bagagem cultural da pedagogia Moderna americana. As demais escolas foram formadas por professores que eram amantes dos padrões estrangeiros, que eram transplantados sem considerar as condições locais. No ano de 1898, a Escola Normal do Estado do Maranhão foi reorganizada pela Lei de nº 207, que a separou do Liceu, criando o curso de aplicação Gilberto Costa e o Jardim de Infância Decroly. No entanto, no século XX, os objetivos propostos desde sua criação não foram alcançados, tendo em vista que foram formados poucos professores (Ibid, 4751).

Deste modo, no início do ano 1900, a Escola Normal teve uma nova reorganização, onde seu curso passou a ser oferecido em quatro séries. Todavia, com a baixa frequência e com poucos recursos vindos dos cofres públicos, por conta dos efeitos da Primeira Guerra Mundial. No ano de 1914, a Escola Normal encerrou suas atividades, tendo seu curso transformado em curso profissionalizante no Liceu Maranhense, onde seus alunos se juntaram com os do Liceu, se organizando em dois cursos; o Ginásial e o Profissional.

Assim, por exemplo: o Ginásial tinha uma duração de (sete anos e consistia em uma formação geral). Já o Profissional ocorria em (três anos de formação geral e um ano de estudos pedagógicos com suas aplicações prática na Escola Modelo). Na ocasião criou-se o regime de promoção automática, em que o aluno que concluísse o Ginásial no Liceu, o mesmo podia solicitar a permissão para estudar as disciplinas pedagógicas e as atividades práticas na Escola Modelo. Quem conseguisse realizar os exames estaria preparado para ser diplomado como professor normalista. Com a existência dessa nova modalidade de formação, houve um grande aumento na demanda para o curso, já que a formação pedagógica limitava no último ano de formação.

Com o aumento do número de professores normalistas, o Estado tentou colocá-los para ocuparem as disciplinas de primeiras letras, em vagas que eram ofertadas tanto no interior como na Capital. Nessa época houve muita resistência por parte dos normalistas que em sua grande parte, eram mulheres. Elas tinham que se deslocar para o interior do Estado. A

justificativa era que, por serem mulheres, as condições de acesso aos municípios, povoados e vilas não eram muito boas, sobretudo no período chuvoso (Ibid, 4752).

Nesse contexto fica claro que, havia uma grande preocupação com a formação de professores/as tanto em nível de Brasil como do Estado do Maranhão. Um dos grandes exemplos são as escolas normais provinciais. A Escola Normal, no Maranhão promoveu a qualificação e profissionalização do trabalho do professor primário, permitindo que as mulheres desse seguimento seguissem com seus estudos em nível secundário, em seguida em nível superior, ocasionando seu ingresso no mercado de trabalho, masculinizado da época pela via da docência.

#### 4 ESCOLA NORMAL DE CODÓ/MA E A FORMAÇÃO DE PROFESSORAS NORMALISTAS

Concomitantemente à pesquisa bibliográfica, realizamos uma pesquisa de campo de caráter qualitativo descritivo em que a metodologia utilizada para o desenvolvimento da mesma foi à História Oral<sup>5</sup>, ela é uma ferramenta para realizar entrevistas gravadas com pessoas que podem testemunhar sobre acontecimentos, instituições, modos de vida ou outros aspectos da história contemporânea. Essa metodologia começou a ser utilizada nos anos 1950, após a invenção do gravador, nos Estados Unidos, na Europa e no México, e desde então se expandiu bastante. Ganhou cada vez mais adeptos, ampliando-se o intercâmbio entre os que a praticam como: os historiadores, antropólogos, cientistas políticos, sociólogos, pedagogos, teóricos da literatura, os psicólogos e outros.

No Brasil, a metodologia de história oral passou a ser utilizada somente na década de 1970, quando foi criado o Programa de História Oral do Centro de Pesquisa e Documentação de História Contemporânea do Brasil (CPDOC). Passando a ter um grande crescimento a partir de 1990, criando então em 1994 a Associação Brasileira de História oral, nela reúne vários membros de todas as regiões do país, reunindo-se periodicamente em encontros regionais e nacionais. Dois anos depois de sua criação em 1996 foi criada também a associação Internacional de História Oral, a mesma realiza congressos bianuais (ALBERTI, 2013).

Sendo assim, as entrevistas de história oral são tidas como fontes para compreendermos o passado, ao lado tanto de documentos escritos como de imagens e outros tipos de registro. Suas características são produzidas a partir de um estímulo, onde o pesquisador procura o entrevistado e lhe faz perguntas, geralmente movido por um fato que se quer investigar. O trabalho com a metodologia de história oral compreende todo um conjunto de atividades anteriores e posteriores à gravação dos depoimentos. Essa pesquisa assim como as outras também exige que seja realizado um levantamento de dados para a preparação dos roteiros das entrevistas.

As fontes orais permitiram de forma organizada o conhecimento e a compreensão dos valores sociais, religiosos e educacionais, além das normas comportamentais veiculadas por

---

<sup>5</sup> História oral é uma metodologia de pesquisa e construção de fontes para estudo da história contemporânea. É um método de extrema importância que, consiste basicamente na realização de entrevistas gravadas com pessoas que testemunharam acontecimentos do passado e também do nosso presente. <http://www.revistacapitolina.com.br/o-que-e-historia-oral/>

esta oralidade. A tradição oral constitui-se como um grande patrimônio, além de ser um recurso bastante precioso. A memória das mulheres professoras normalistas podem fazer a mediação entre a nossa geração e as gerações passadas, sendo elas as intermediárias dessa história. A memória oral das professoras normalistas da cidade de Codó-MA é de suma importância para que assim não se perca a memória de sua história e da história da educação de um povo construtor da sua própria história (BUENO, 2008).

Para Alves (2016), a história oral é caracterizada como uma metodologia que busca ouvir e registrar as vozes dos sujeitos que estão ou são excluídos da história oficial e inserí-los nela. Deste modo, pretendo incorporar as vozes das professoras normalistas à história da educação do município de Codó-MA. Nessa perspectiva, a entrevista será a forma utilizada para obter os depoimentos, a mesma mostra-se como um procedimento pertinente para este propósito, uma vez que, não encontrei registro que trouxesse o ponto de vista das professoras sobre a formação realizada pelo Curso Normal no município. Vários autores da história oral têm destacado a importância da qualidade da relação que é construída entre o pesquisador e o pesquisado. O êxito da entrevista começa antes mesmo dela acontecer, quando é feita toda a preparação para realizá-la e quando há o contato e um compartilhamento da realidade a ser enfocada entre o pesquisador e o sujeito a ser entrevistado.

#### **4.1 Percorso Metodológico da pesquisa**

Nesta seção enfatizaremos a história da Escola Normal em Codó por meio das memórias e documentos de professoras codoenses que estudaram nessa instituição ou que trabalharam nela, é interessante destacar que a maioria das professoras normalistas eram negra ou descendente. Iniciaremos relatando sobre duas professoras normalistas que contribuíram para o fortalecimento dessa instituição na cidade de Codó.

A saudosa profa. Filomena Catarina Moreira (in memoriam) nasceu no dia 25 de Novembro de 1886, dois anos antes da “Abolição da Escravatura” no Brasil, o que a situa historicamente, no contexto do sistema colonial escravista, que se desenrolou no Brasil desde o seu descobrimento no XVI até os fins do século XIX. Filomena deixou para a cidade de Codó-MA um grande legado, uma lenda bastante significativa na história da educação no Município. Foi a primeira professora normalista a atuar profissionalmente em Codó, exercendo as suas atividades educacionais com a maior dignidade.

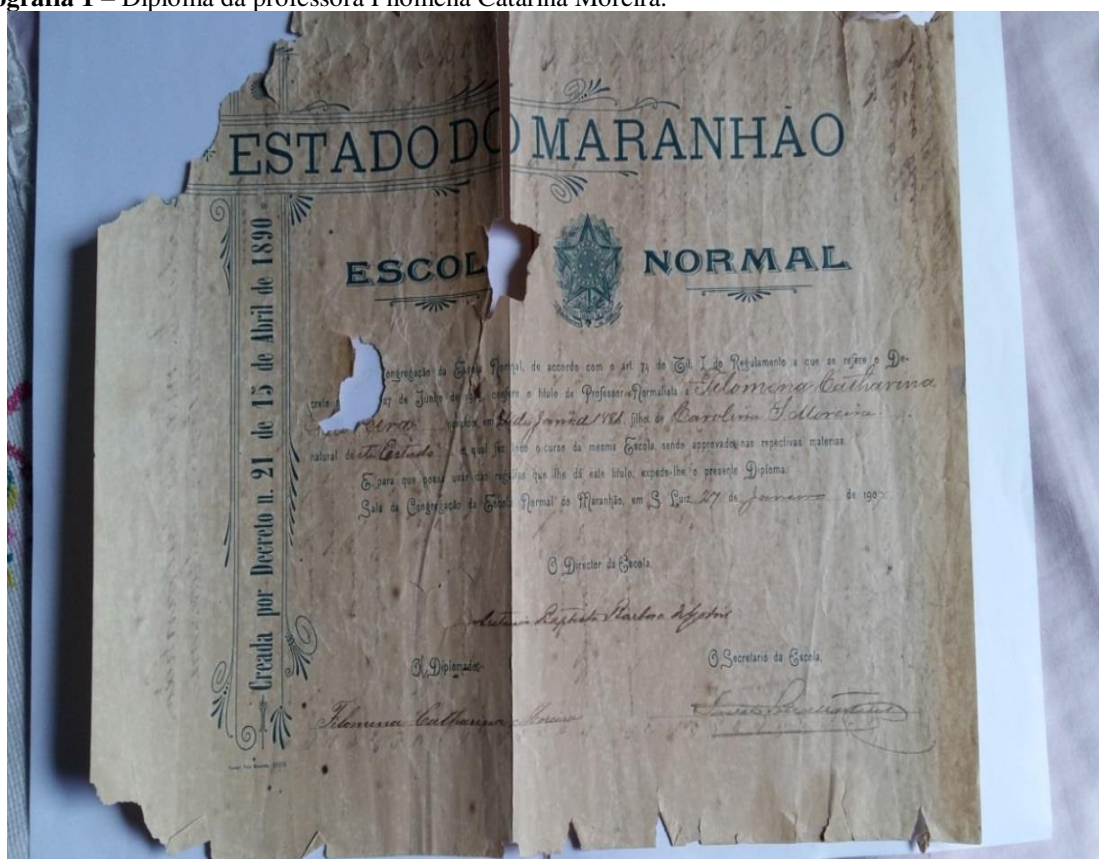
Portanto, Filomena era uma mulher de origem africana que se denominava afro-brasileira e possuía uma inteligência privilegiada, foi uma autêntica educadora, tornou-se

responsável no seio da comunidade de Codó, não somente pela sua cultura, mas também por ser uma fonte de confiança, respeito e possuir uma personalidade marcante.

Vindo de São Luís à convite do deputado estadual Raimundo Muniz Bayma, chegou a Codó no dia 18 de julho de 1908. Lecionou na Escola César Brandão, inicialmente. Inaugurado o Grupo Escolar “Colares Moreira”, em 1934, Filomena Catarina Moreira foi nomeada pelo Interventor Antônio Martins de Almeida, para dirigi-lo, mantendo-se nesse cargo até a data de sua aposentadoria, em 10 de junho de 1935. Diplomada pela Escola Normal do Maranhão, em 27 de janeiro de 1907, quando lhe é conferido o Título de Professora Normalista pela Congregação da referida Escola Normal, de conformidade com o Art. 74 do Cit, I, do Regulamento a que se refere o Decreto de 27 de junho de 1905.

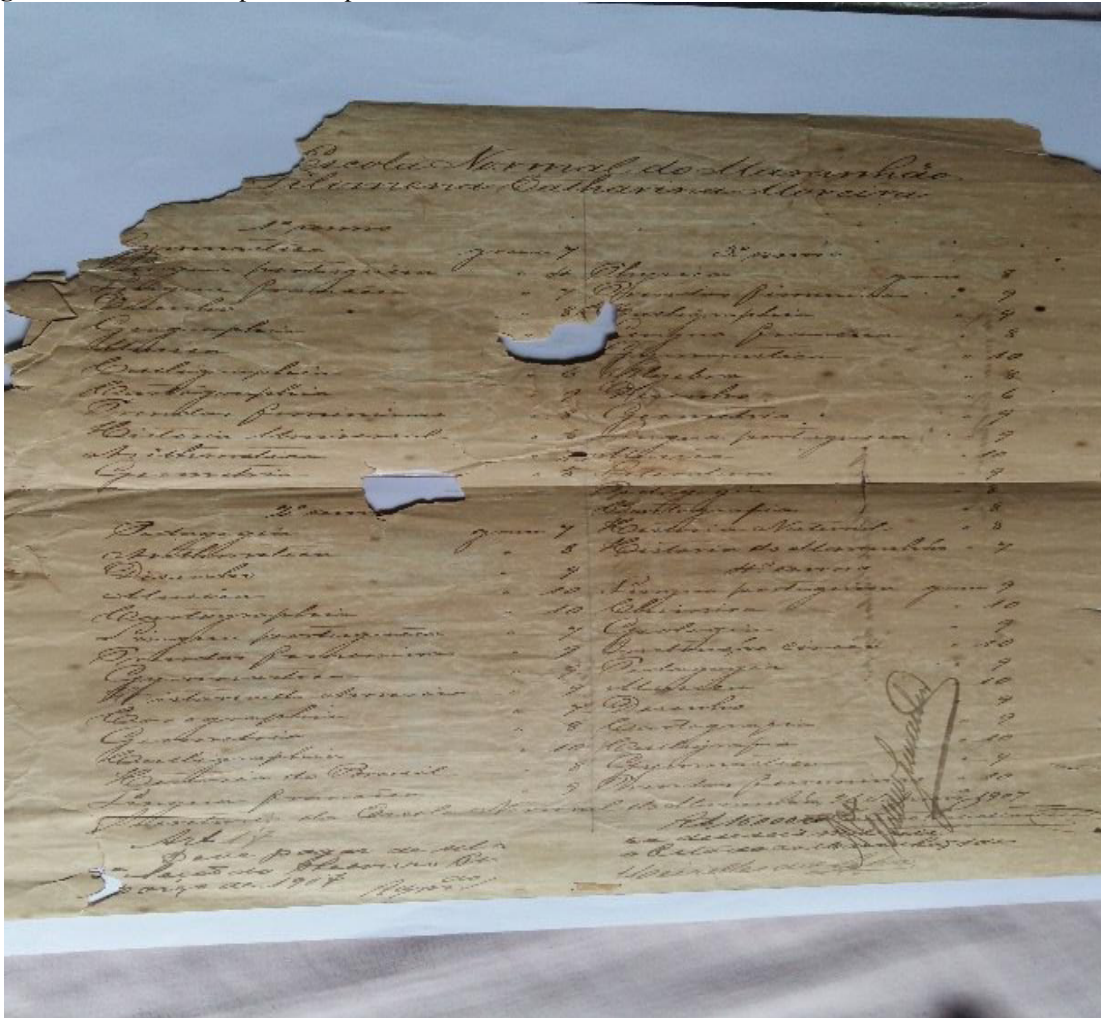
Filomena foi a primeira professora diplomada da cidade de Codó. Sua aposentadoria aconteceu antes mesmo de completar o tempo integral de serviço, faltava ainda seis meses para chegar o tempo de sua aposentadoria, mas a mesma por pressões do cotidiano teve que pedir o seu afastamento do cargo, e assim sua aposentadoria foi concedida em 1935 (MACHADO, 1999).

**Fotografia 1** – Diploma da professora Filomena Catarina Moreira.



**Fonte:** Pessoal da autora (2019).

**Fotografia 2** – Verso do diploma da profa. Filomena Catarina Moreira.



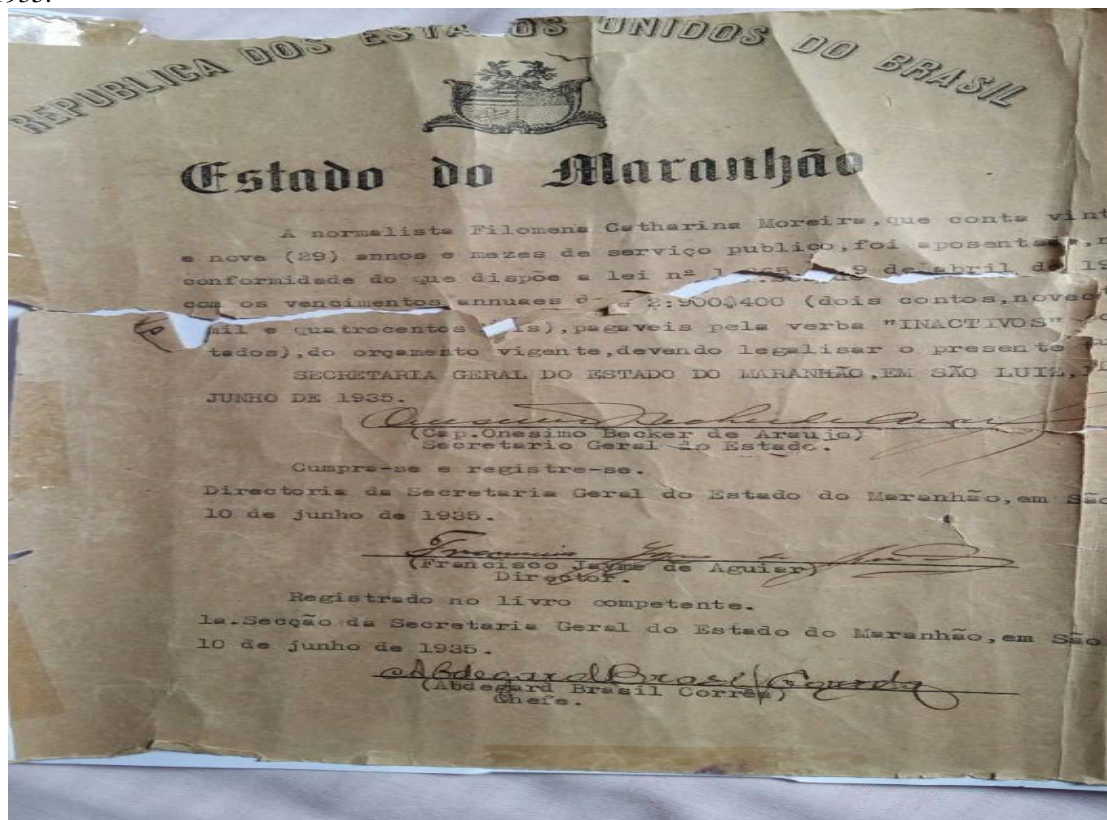
**Fonte:** Pessoal da autora (2019).

Filomena Catarina Moreira foi a primeira professora a ser diplomada da cidade de Codó. Em 1907. Na imagem acima é possível observar as disciplinas que a mesma cursou ao decorrer de sua formação através do Curso Normal.

Disciplinas: Matemática; Língua Portuguesa; Língua Francesa; Geografia; Caligrafia; Cartografia; História Universal; Aritmética; Geometria; Desenho; Pedagógica; Música; Gramática; História da América; História do Brasil; Artes; História Nacional; História do Maranhão. Devido o documento já ser muito antigo não foi possível compreender todos os nomes, mas deu para saber quantas disciplinas teve do primeiro ao quarto grau. No primeiro foram 12 (doze), no segundo 16 (dezesseis), no terceiro 15 (quinze) e no quarto 12 (doze). Totalizando 55 (cinquenta e cinco) disciplinas, mas durante esses período teve disciplina que foram repetidas do primeiro ao quarto grau. .



**Fotografia 3** – Carta que dava o direito de aposentadoria da profa. Filomena Catarina Moreira. Em 10 de junho de 1935.



Fonte: Pessoal da autora (2019).

A saudosa Carmem Palácio Lago (in memoriam), a professora (Carmita) como era carinhosamente conhecida, uma menina de família humilde, nasceu no dia 17 de Outubro de 1912, no povoado Bonfim, no município de Codó, filha de José Raimundo Lago e Hermínia Palácio Lago. Iniciou os seus estudos aos sete anos de idade na antiga Escola Estadual Singular, mais tarde Escola Ferreira Bayma, atualmente Unidade Escolar Colares Moreira. A professora (Carmita) teve uma participação muito significativa na criação da Escola Normal Ginásial de Codó/MA, no ano de 1965, pois além de sua participação na criação da Escola Normal, também foi escolhida como diretora. Em 1984, a Escola Normal Ginásial de Codó recebeu uma nova denominação, de Colégio Imaculada Conceição de Maria. Carmem continuou na sua direção ainda por muito tempo (MACHADO, 1999).

#### **4.2 Um olhar sobre a história do Curso Normal de Codó-MA, através do relato de três professoras normalistas**

Nesta seção entenderemos como aconteceu o Curso Normal em Codó. Para a realização do trabalho de campo, abracei um grande desafio de procurar essas profissionais do

Curso Normal. Ao conversar com elas, pude perceber que são mulheres de um grande conhecimento, todas realizaram um trabalho primoroso e que, hoje, constitui-se como fonte de pesquisa historiográfica, pois elas têm uma imensa contribuição para a educação codoense. Por isso, elas autorizaram a divulgação de seus nomes nesta pesquisa. A seleção das professoras para este trabalho aconteceu por meio de um projeto de pesquisa, realizado através do Foco Acadêmico durante dois anos, como elas já faziam parte do projeto foi mais pertinente. As entrevistas aconteceram em suas residências, procurei todas elas e marquei um horário diferente com cada uma, então no dia marcado eu fui levando meu celular de marca (moto g 5s) com ele foram gravadas todas as falas das professoras. A primeira foi realizada no dia 21 de maio de 2019 das 9h às 11h. A segunda aconteceu no dia 22 de maio de 2019 das 9h30min às 11h30min. A terceira no dia 04 de junho de 2019 das 18h às 19h30min.

#### **4.2.1 Maria Judith Dias Salazar**

O município de Codó-MA foi fundado no dia 16 de abril de 1954, fica a 292 km da Capital Maranhense (São Luís). No seu período colonial, Codó foi uma cidade que teve uma grande produção de algodão, com isso participou ativamente do processo de industrialização do Estado, através da fábrica de tecelagem (Companhia Agrícola e Manufatureira do Maranhão). Hoje, Codó se destaca na área agrícola, com a produção de mandioca, arroz, feijão, e milho.

Codó tem como características arquitetônicas seus Casarões e armazéns antigos, como a Prefeitura (1896), Ofício de Registro Civil (1910), Estação Ferroviária (1920). O município é cortado por dois córregos, o Riacho Água fria, São José e por três rios: o Rio Itapecuru, Codózinho, e Saco (DIÁRIO DE CODÓ, 2013). Nesta cidade, nasceu Maria Judith Dias Salazar, onde atuou como professora e teve uma grande contribuição para a formação de vários codoenses, Judith já foi por várias vezes uma das Coordenadoras do Programa Brasil Alfabetizado na cidade de Codó-MA.

A primeira professora a me conceder uma entrevista para a realização deste trabalho foi a normalista Judith que nasceu em vinte e nove de abril de mil novecentos e quarenta e três, às 19h00min, na zona rural um povoado por nome Olho D'água, no município de Codó-MA. Judith é bisneta de dono de escravo e uma escrava, neta de lavradores, e filha de Joana Batista Dias e Everisto da Rocha Dias, ambos também lavradores. Ela iniciou o Curso Normal no ano de 1982 e concluiu em 1985. Hoje, Judith já é uma professora aposentada, mas não fica parada porque ela é poetiza, artesã e ainda cuida de plantas. A mesma relatou que tem um

pequeno jardim no quintal de sua casa. Judith era casada com o lavrador Agenor Costa Salazar, já falecido. A professora normalista Judith assim se expressa sobre sua vida de estudante do Curso Normal:

Olha na época que eu me formei que fiz meu magistério, o que sei contar sobre o Curso Normal é que, esse curso foi realizado através do Projeto Logos II, projeto esse que em dois anos e seis meses nos dava direito de receber o diploma de professora normalista. Graças a Deus todas as pessoas que fizeram o Curso Normal tiveram uma excelente formação, tudo que sei até hoje agradeço ao Projeto Logos II, aprendi muito, para mim não foi tempo perdido, inclusive todas as alunas da primeira turma do projeto foram logo nomeadas pelo Governador do Estado já a segunda turma que foi a que eu participei não tivemos a mesma sorte (entrevista realizada em 21/05/19).

Hoje, Judith aos seus 76 anos fala que há uma grande diferença da formação realizada através do Projeto Logos II para as formações dos dias de hoje, até porque boa parte dos estudos era realizada mesmo em casa, ou seja, uma espécie de estudo a distância. As avaliações e as dúvidas eram tiradas com as professoras e a coordenação, mas isso só era possível somente nos dias em que aconteciam os encontros. O projeto disponibilizava livros que no total eram 208 módulos, para serem estudados em dois anos e seis meses. Durante esse tempo, tinha 30 encontros que aconteciam uma vez por mês. Nesses dias, os (a) alunos (a) passavam o dia todo recebendo as orientações e tirando as dúvidas com as professoras e a coordenação. A coordenadora era a professora Maria do Carmo Araújo dos Santos e as professoras eram Zenita e Maria Alvina.

O Ensino Normal no Brasil representa uma síntese das inúmeras e sucessivas tentativas de construir um ideário educacional para a formação do professor no Brasil, portanto consideramos que os aspectos pedagógicos, histórico social e cultural permearam essa modalidade de ensino. Diante disso, compreendemos que os processos geraram a constituição, a implantação e a consolidação da formação docente em suas múltiplas dimensões (MOURA E CARVALHO, 2012).

Graças a Deus tivemos boas professoras, pessoas que sabiam realmente repassar o conteúdo e tirar as nossas dúvidas, pessoas que até hoje eu admiro muito como, a professora Maria do Carmo que era uma excelente professora e também como coordenadora não deixou a desejar, tinha também o pessoal que fazia a limpeza a merenda e os vigilantes, como passávamos o dia todo almoçávamos lá mesmo (entrevista realizada em 21/05/19).

O curso funcionava em um salão na Rua Rotary Clube ao lado da Associação Comercial de Codó. No mesmo prédio já funcionou também a Secretaria de Agricultura do município e a antiga Circunscrição Regional de Trânsito (CIRETRAN).

Ao perguntar para a professora Judith qual era a diferença que ela achava das formações realizadas pelo Curso Normal para as formações que ocorrem nos dias de hoje ela nos respondeu o seguinte:

Então a formação através do Projeto Logos II funcionava bem diferente de quem estuda em seriado até porque cada disciplina é um professor, hoje também já tem a ajuda da tecnologia e naquela época a tecnologia que tinha era somente o mimeógrafo e a máquina de datilografia, hoje em dia já existem inúmeros recursos à tecnologia avançou tem o computador, o celular e a internet onde muitas pessoas usam para assistir vídeos e usar como recurso didático (entrevista realizada em 21/05/19).

Sabemos que em tudo na vida tem sempre as diferenças mesmo sendo em cursos para formar professores, mas nem tudo é igual principalmente depois do avanço da tecnologia, entretanto para Judith essa diferença com a tecnologia mais avançada é muito boa, mas ela acredita que tudo tem o lado positivo e o lado negativo. Segundo ela, hoje, muitas vezes, as pessoas dão muitas oportunidades para as máquinas, não estudam mais a tabuada como se estudava antes, e os cálculos são realizados todos na calculadora, tudo se tornou mais fácil, mais rápido, porque quando as pessoas querem uma resposta recorrem logo ao computador à internet e logo você tem aquela resposta que você queria. Então Judith acredita que na época em que ela fazia o Curso Normal através do Projeto Logos II tinha mais aprendizado.

Para Lobo (2015), as novas tecnologias trouxeram avanços na área da educação, em especial para o Ensino Superior, com metodologias utilizadas para promover um excelente ensino, nas diferentes formas de materialização do currículo, de aquisição ou de acesso às informações para a efetivação da aprendizagem.

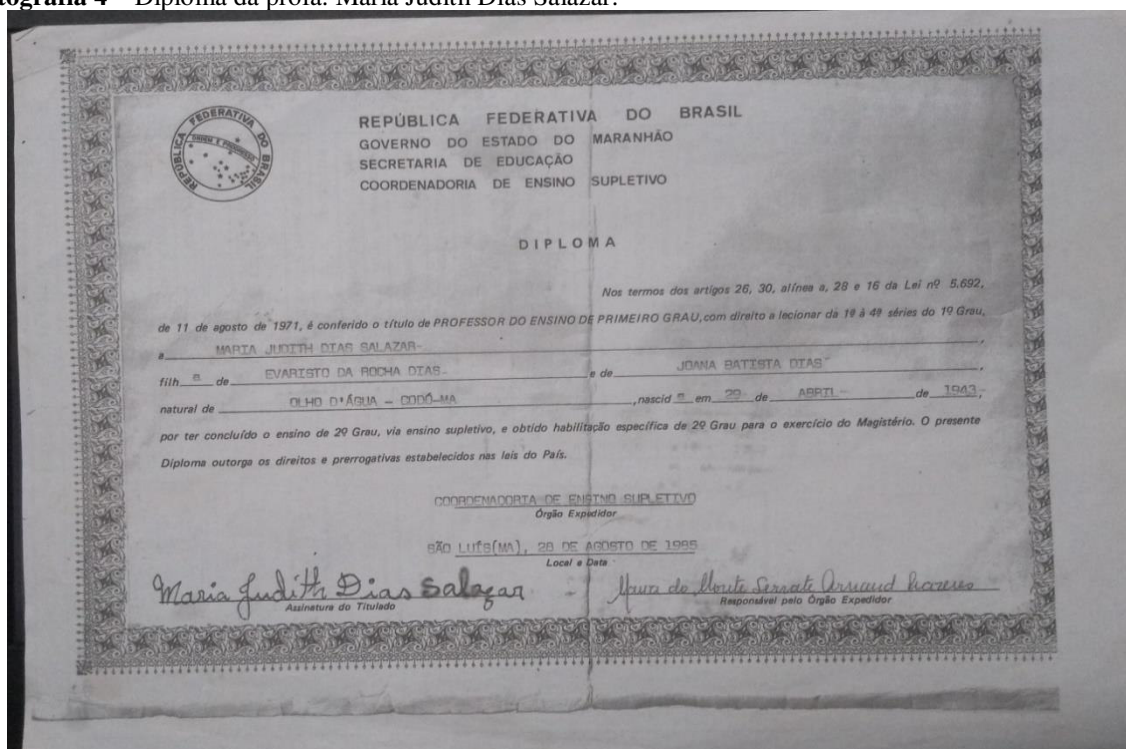
Eu sou a favor da evolução, mas às vezes fico pensando, por que no tempo em que eu fazia o Curso Normal nós subíamos a escada era de degrau em degrau, já hoje, as pessoas estão dando uma passada muito larga para chegarem lá em cima, é por isso que muitas vezes as coisas nem funcionam direito, às vezes eu vejo as pessoas criticando o ensino tradicional, mas eu gosto de defendê-lo, porque mesmo no tradicional mais nós realmente aprendíamos, já hoje se você pegar alunos que fazem o quinto ano e colocar em uma sala para ministrarem aula será se eles irão saber? Será que eles vão da conta? Acredito que não! Pois eu quando tinha a quinta série já fui trabalhar, já fui ser professora na escola Raimundo Ludgerio e naquela época eu já ensinava todas as disciplinas, mas eu ainda era uma professora leiga, e através do projeto logos II que eu me formei, hoje graças a Deus sou uma professora normalista (entrevista realizada em 21/05/19).

Podemos observar que o Projeto Logos II teve um grande significado na vida da professora Judith, foi através do mesmo que ela realizou o seu tão sonhado Curso Normal, para assim deixar de ser conhecida como uma simples professora leiga. Ao conversar com Judith foi possível perceber que ela ainda guarda em sua memória muitas lembranças do tempo em que era aluna do Curso Normal.

Não me arrependo de nada que fiz durante o período do curso, ele aconteceu em dois anos e seis meses, mas se tivesse durado mais tempo, teria sido bem melhor, justamente porque eram muitos livros que tínhamos para estudar somente nesse período. A professora Maria do Carmo foi uma das primeiras professoras que conheci no curso, inclusive era ela a pessoa que coordenava o projeto aqui na cidade de Codó. Eu ainda tenho todos os livros do projeto guardados comigo até hoje. Costumo sempre falar que o professor é um eterno aprendiz porque ele ensina e aprende ao mesmo tempo, na maioria das vezes, os próprios alunos é quem nos ensinam muitas coisas, então agente ensina eles e ao mesmo tempo aprendemos também com eles (entrevista realizada em 21/05/19).

Os livros são ilustrados e possui uma leitura de fácil compreensão, Judith sempre foi apaixonada pelas disciplinas de história e geografia, segundo ela, através dessas duas disciplinas é possível sim, viajar e conhecer o mundo inteiro.

**Fotografia 4** – Diploma da profa. Maria Judith Dias Salazar.



**Fonte:** Pessoal da autora (2019).

**Fotografia 5** – Verso do diploma da profa. Maria Judith dias Salazar.

HISTÓRICO ESCOLAR	MENÇÃO	REGISTROS E OBSERVAÇÕES	
<b>DISCIPLINAS DE EDUCAÇÃO GERAL</b>			
LÍNGUA PORTUGUESA E LIT. BRASILEIRA	99,00	<p>SECRETARIA DE EDUCAÇÃO            Fundação de Ensino Superior            Rua... Ma. 2019-19            Curitiba, Paraná, 20.000-000</p> <p>SECRETARIA DE EDUCAÇÃO            COORDENADORIA DE INSTRUÇÃO ESCOLAR            Tabela contendo as médias finais            dos alunos matriculados, referente aos estudos realizados.</p> <p>Atestado de Matrícula de 19 85            Maria Judith dias Salazar</p> <p>SECRETARIA DE EDUCAÇÃO            Conselho de Regulação Escolar            Rua... 20.000-000            Curitiba, Paraná, 20.000-000</p> <p>SECRETARIA DE EDUCAÇÃO            Conselho de Regulação Escolar            Rua... 20.000-000            Curitiba, Paraná, 20.000-000</p> <p>11110</p> <p>dat. 1985</p>	
LÍNGUA ESTRANGEIRA MODERNA	99,00		
EDUCAÇÃO ARTÍSTICA	99,00		
EDUCAÇÃO FÍSICA	99,00		
HISTÓRIA	99,00		
GEOGRAFIA	99,00		
OSP/B	99,00		
EDUCAÇÃO MORAL E CÍVICA	99,00		
MATEMÁTICA	99,00		
CIÊNCIAS FÍSICAS E BIOLÓGICAS	99,00		
PROGRAMAS DE SAÚDE	99,00		
<b>DISCIPLINAS INSTRUMENTAIS</b>			
INFORMAÇÕES PEDAGÓGICAS	99,00		
TÉCNICAS DE ESTUDO	99,00		
ORG. DO TRABALHO INTELCTUAL	99,00		
<b>DISCIPLINAS DE FORMAÇÃO ESPECIAL</b>			
HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO	99,00		
DIDÁTICA GERAL	99,00		
SOCIOLOGIA EDUCACIONAL	99,00		
PSICOLOGIA EDUCACIONAL	99,00		
EST. E FUNCIONAMENTO DO 1º GRAU	99,00		
ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL	99,00		
DIDÁTICA DA LINGUAGEM	99,00		
DIDÁTICA DA MATEMÁTICA	99,00		
DIDÁTICA DOS ESTUDOS SOCIAIS	99,00		
DIDÁTICA DAS CIÊNCIAS FÍS. E BIOL.	99,00		
CURRÍCULO DO 1º GRAU	99,00		
DIDÁTICA DA EDUCAÇÃO FÍSICA	99,00		
TÉCNICA DE PREPARO DE MATERIAIS DIDÁTICO	99,00		
DIDÁTICA DA EDUCAÇÃO ARTÍSTICA	99,00		
RECREAÇÃO E JOGOS	99,00		
ESTAGIO SUPERVISIONADO	99,00		
ESTAGIO NÃO SUPERVISIONADO	99,00		
TOTAL	1.000,00		

**Fonte:** Pessoal da autora (2019).

Nesta imagem podemos observar as disciplinas que foram cursadas no decorrer do curso e que podem ser divididas da seguinte forma:

Disciplinas de Educação Geral: Língua Portuguesa e Lit. Brasileira; Língua Estrangeira Moderna; Educação Artística; Educação Física; História; Geografia; OSPB; Educação Moral e Cívica; Matemática; Ciências Físicas e Biológicas; Programas de Saúde.

Disciplinas Instrumentais: Informações Pedagógicas; Técnicas de Estudo; Org. do Trabalho Intelectual.

Disciplinas de Formação Especial: História da educação; Didática Geral; Sociologia Educacional; Psicologia Educacional; Est. e Funcionamento do 1º Grau; Orientação Educacional; Didática da Linguagem; Didática da Matemática; Didática dos Estudos Sociais; Didática das Ciências Física e Biológica; Currículo do 1º Grau; Didática da Educação Física; Técnica de Preparo de Materiais Didático; Didática da Educação Artística; Recreação e Jogos; Estagio Supervisionado; Estagio não Supervisionado.

Podemos observar pelo histórico do diploma da Judith, que sua formação foi excelente. Todas as disciplinas cursadas durante o curso possui muita relevância para a formação docente.

**Fotografia 6** – Formatura da profa. Normalista Maria Judith Dias Salazar. Em 1985.



**Fonte:** Pessoal da autora (2019).

#### **4.2.2 Maria do Carmo Araújo dos Santos**

A segunda professora normalista que me presenteou com uma rica entrevista para a realização deste trabalho foi Maria do Carmo Araújo dos Santos que nasceu no dia treze de julho de 1949 na cidade de Coroatá-MA. Hoje, Maria do Carmo, reside na Rua Simeão de Macedo no Bairro Centro em Codó-MA, filha do carpinteiro Manoel Araújo dos Santos e da costureira Maria da Conceição de Sousa Fonseca. Maria do Carmo iniciou o seu Curso Normal em março de 1972 e concluiu em dezembro de 1974, hoje já é aposentada e casada com o Sr. José dos Santos Silva.

O curso Normal deu início na cidade de Codó-MA no ano de 1970 funcionando em dois lugares no Colégio Magalhães de Almeida e no Colégio Codoense. Fiz o Curso Normal na segunda turma no Colégio Magalhães de Almeida na Rua Henrique Figueiredo, tinha oito turmas, no diurno era o Ginásio e a noite funcionava o 2º grau e o Magistério que era o Curso Normal. O Colégio Magalhães de Almeida fechou, mas hoje no local funciona a Escola Pequeno Polegar (entrevista realizada em 22/05/19).

Segundo Maria do Carmo, o curso tinha boas professoras e funcionava mediante horas aulas. Ao sair uma professora da sala, em seguida já entrava outra.

A professora que mais marcou a minha vida durante o curso foi a Ivaldina Ferreira Veloso Félix, Ivaldina era a professora de Práticas de Ensino o que hoje é chamado de Estágio Supervisionado, inclusive era a disciplina que eu mais gostava. Todas as professoras do curso eram excelentes, tínhamos uma boa relação, com muito respeito, elas tinham muita amizade por nós alunas, lembro que na minha turma éramos todas mulheres tanto as professoras como as alunas (entrevista realizada em 22/05/19).

Segundo Scalabrin e Molinari (2013), o estágio é uma prática de aprendizado realizado por meio do exercício das funções referentes à profissão que será exercida no futuro e que acrescenta conhecimentos práticos aos teóricos estudados nos cursos. Existem várias modalidades de estágio, como o estágio curricular obrigatório e o não obrigatório, o obrigatório é uma atividade assegurada na matriz curricular do curso, onde a prática varia de acordo com o curso podendo ser realizado em organizações públicas, privadas ou organizações não governamentais, através de programas permanentes de extensão das universidades. Já o não obrigatório refere-se às atividades complementares ligadas à área de formação do educando. Porém, todos são importantes para o desenvolvimento profissional dos acadêmicos, pois eles propiciam um maior tempo de intercâmbio entre a universidade e os espaços de atuação. Desse modo, irá melhorar a forma e o método de aprendizagem, podendo ser desenvolvidos também em organizações que mantêm convênio com as universidades.

A formação de professores em Codó em nível superior teve início em 1986, fruto de um convênio firmado entre a prefeitura municipal de Codó na gestão do prefeito Antônio Joaquim Araújo Filho e a Universidade Federal do Maranhão, de acordo com Oliveira et al (2016), a primeira turma do curso de Pedagogia era formada por juizes, médicos e professores, onde todos já estavam em busca de uma segunda graduação, sem falar que essa era também uma das regras para se formar a turma, com a exceção de três pessoas que havia passado no vestibular. As demais vagas foram disponibilizadas para serem ocupadas como uma segunda Licenciatura, a todas as pessoas que tivesse interesse e afinidade com o curso, dessa forma surgiu os ocupantes das trinta e duas vagas, formando uma turma bastante heterogênea, onde na oportunidade ingressaram vários advogados, um promotor e vários professores já formados em outras áreas. Esse convênio foi firmado para formar seis turmas cada uma com 35 alunos em Pedagogia totalizando 210 alunos.

Na sequência, em 1988 houve o segundo vestibular, através do mesmo ingressaram alunos adultos e mais jovens, vindos de diversos lugares do Estado do Maranhão e dos demais estados do Brasil, ocupando assim as trinta e cinco vagas. Quanto a forma de funcionamento!



Os professores vinham de São Luís, periodicamente para ministrar as disciplinas e aqui em Codó eram acolhidos pela grande Mestre, profa. Iramary de Jesus Martins Queiroz, Iramary foi a primeira diretora do Campus VII, a mesma os hospedava na então residência onde morava e funcionava o Campus VII da UFMA, antigo Centro Rural Universitário de Treinamento e Ações Comunitárias o (CRUTAC).

As aulas aconteciam em período aleatório, às vezes aos finais de semanas; às vezes em uma semana seguida; e às vezes duravam quinze dias enfim, era irregular a periodicidade, sem contar com a grande dificuldade de professores disponíveis para vim trabalhar no interior, razão pela qual, a primeira turma prolongou-se por nove anos até concluir e se formar. De dois em dois anos havia um novo vestibular até se completar as seis turmas do convênio.

Todas as turmas tiveram dificuldades de professores, até a diretora Iramary conseguir abrir vagas para concurso de professor substituto, especificamente para o Campus VII de Codó com dezesseis candidatos! Na oportunidade aprovou em primeiro lugar a profa. Maria do Socorro Costa Quinzeiro. Como houve uma grande demanda de alunos à procura de uma formação, inclusive o local tornou-se pequeno para comportar todos os alunos, já que havia três turmas em formação. Sendo assim, quando terminava uma disciplina logo se iniciava outra no intuito de atender todos os discentes.

Portanto para suprir a demanda vieram vários professores de São Luís para o Curso de Pedagogia em Codó. Assim permaneceram até concluir as seis turmas que haviam sido formadas, como estava proposta tanto no projeto pedagógico do curso como no convenio firmado entre a prefeitura e a UFMA. Neste sentido, os professores faziam um revezamento que acabou acontecendo durante todo o curso, até ser concluída a última turma no ano de 2002. Era um regime de operacionalização parecido com o que é executado hoje no Programa Nacional de Formação de Professores da Educação Básica (PARFOR), esse programa é uma ação da Capes que visa induzir e fomentar a oferta de educação superior, gratuita e de qualidade, para profissionais do magistério que estejam no exercício da docência na rede pública de educação básica e que não possuem a formação específica na área em que atuam em sala de aula.

Depois disso, o curso de pedagogia em Codó-MA acabou ficando desativado por 13 anos, e foi reaberto no ano de 2015, com uma nova turma. Nesse momento, as dificuldades já não eram tantas se compararmos as que foram enfrentadas com as primeiras turmas nos anos 80. Justamente porque já tinha à disposição do curso uma estrutura física própria, com

salas bem amplas e todas climatizadas, professores concursados e efetivos, com uma instituição mais organizada, estruturada e planejada para formar futuros professores.

Portanto, a professora normalista Maria do Carmo afirma em sua fala que o material usado pelas professoras para ministrar as aulas era livros, apostilas, quadro, giz, esponja, cartazes, fichas, naquela época era também usados muitos materiais reciclados que elas chamavam de sucatas.

Lembro que os livros não eram ilustrados, mas a leitura era de fácil compreensão. Fazíamos várias pesquisas fora da sala de aula, através dessas pesquisas desenvolvíamos nossas atividades e apresentávamos para a turma, inclusive era uma das coisas que eu gostava muito de fazer, e que lembro até hoje, eram as apresentações de trabalhos (entrevista realizada em 22/05/19).

No momento do intervalo ou recreio como era chamado, todas as alunas se dirigiam para o pátio da escola, e por lá ficavam conversando até chegar a hora de retornar para a sala de aula. Era realizado também todo ano no período junino um arraial. Foi possível perceber que Maria do Carmo fala das festas juninas com muito entusiasmo.

Quando perguntei para Maria do Carmo o que significou o Curso Normal em sua vida, ela respondeu o assim:

O Curso Normal teve um grande significado em minha vida, foi através dele que eu me formei e considero o curso muito bem feito, para mim, foi bastante proveitoso, eu era uma aluna bem aplicada, durante as aulas eu sempre gostava de participar, as aulas eram dialogadas com explanação do conteúdo no quadro. Se eu pudesse voltar ao passado faria novamente tudo igual, não me arrependo de nada, o curso foi tão bom que assim que eu concluir no ano seguinte já fui logo trabalhar como professora, ministrando aula com a disciplina de Prática de Ensino, como falei anteriormente hoje Estágio Supervisionado. Ah, a Ivaldina era a professora que eu mais gostava e a tinha como uma fonte de inspiração (entrevista realizada em 22/05/19).

Lembrando que elas são amigas até hoje, sempre que a professora Maria do Carmo vai a São Paulo faz uma visita à casa da Ivaldina, e assim as duas matam a saudade que tem uma da outra.

Ao perguntar para a professora Maria do Carmo qual a diferença que ela achava das formações realizadas pelo Curso Normal para as formações que ocorrem nos dias de hoje, ela respondeu com as seguintes palavras:

A única mudança que eu vejo da formação de professores da época em que eu estava me formando pra os dias de hoje é a questão dos recursos, porque naquele tempo não tinha os materiais didáticos como tem hoje. Hoje em dia já é tudo mais fácil, principalmente para encontrar os recursos necessários para apresentar um trabalho, antigamente era apenas os livros e por sinal ainda muito difícil, porque até para comprarmos tinha que ser fora, em outras cidades, pois em Codó não tinha, as professoras conseguiam os nomes dos autores e a gente mandava comprar, lembro que quando tinha alguém que não estava podendo comprar o livro, pegava um

emprestado com a colega e datilografava ou passava no mimeógrafo (entrevista realizada em 22/05/19).

Então era assim que elas conseguiam as apostilas, às vezes ainda ficavam com as letras muito difíceis para ler, justamente porque os mimeógrafos daquela época nem sempre eram bons, normalmente elas encontravam essas dificuldades para fazer a leitura desses materiais, que eram passados no mimeógrafo. Essa era uma das dificuldades que foi enfrentada durante essa formação.

Naquele tempo não tínhamos nada disso, era mesmo na dificuldade, mas nós tínhamos que criar, ou seja, éramos bastante criativas, nós criávamos os nossos planos para apresenta as micro aulas, hoje em dia, devido já ter tantas facilidades muitos alunos já não querem mais se da ao trabalho de criar seus recursos, de fazer seus próprios planos de aula, acredito que hoje, os alunos tornaram-se mais preguiçosos devido às tantas facilidades (entrevista realizada em 22/05/19).

Na opinião de Maria do Carmo hoje tudo já é bem mais fácil, basta o aluno querer e ir atrás dos materiais porque com certeza ele vai encontrar. Segundo ela, hoje tem muitos professores/as que nem fazem mais os seus planos de aula, pegam logo um que já está pronto na internet e copia.

Então, como aluna do Curso Normal o que posso falar é que tive uma experiência muito boa, todas as professoras eram ótimas. Considero meu curso um curso muito bom, onde aproveitei tudo que precisava ser aproveitado, minha experiência como aluna foi maravilhosa, não tenho nada a reclamar, foi tão bom que quando me formei já fui logo passando da experiência de aluna para a experiência de professora, na mesma escola que me formei me contrataram para ser professora da disciplina de Administração Escolar e Metodologia do Calculo (entrevista realizada em 22/05/19).

#### **4.2.2.1 Maria do Carmo Araújo dos Santos – experiência como professora**

Nessa seção a professora Maria do Carmo passa da qualidade de aluna do Curso Normal para a qualidade de professora do mesmo. Ela fala um pouco de como foi sua experiência enquanto professora do Curso Normal em Codó.

Então, como professora já fui logo colocando na prática tudo o que eu tinha aprendido durante o tempo em que fiz o Curso Normal. Com muita dificuldade porque não era fácil para nós, não tínhamos material como tem hoje, naquela época era bem mais difícil os materiais, mas mesmo assim com poucos recursos, eu com muita coragem assumi o trabalho. Então foi ai que iniciei minha carreira como profissional no Curso de Magistério, depois desse momento fui pegando logo outras disciplinas, e terminei como professora de estágio que era minha disciplina preferida quando estava em formação (entrevista realizada em 22/05/19).

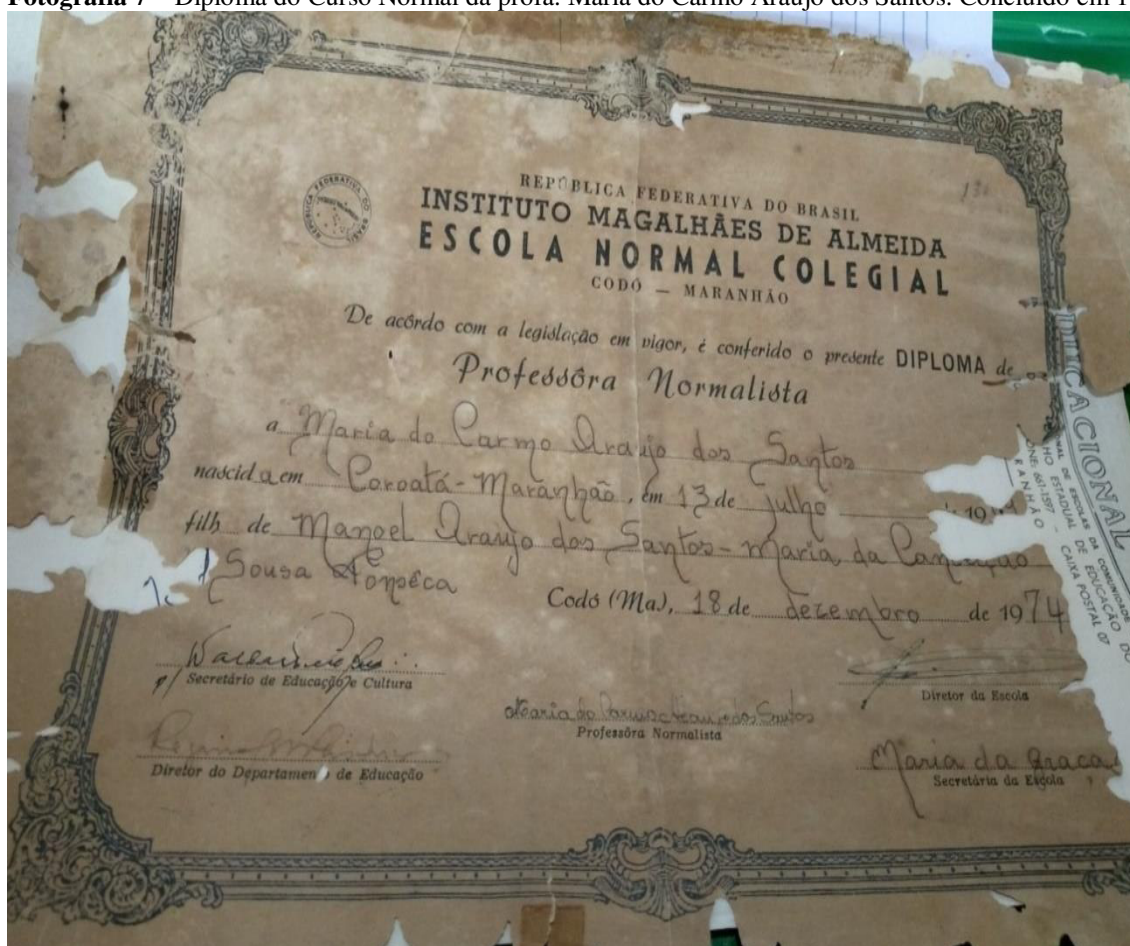
Prática de Ensino é a atual disciplina de Estágio Supervisionado apenas mudou de nome, mas as atividades são as mesmas, colocar em prática aquilo que estava aprendendo durante o curso. A Escola Normal muito contribui para a formação de professores/as em

Codó, as formações realizadas por ela muito contribui como precedentes do Curso de pedagogia realizado na Universidade Federal Campus de Codó. O estágio supervisionado do Curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade Federal Campus de Codó, é dividido em quatro momentos, ambientação observação participativa, regência e projeto de intervenção. É o momento também de transição ou troca de conhecimento entre o docente em formação e o profissional da educação. Neste sentido, ele se torna indispensável como componente curricular do curso de Licenciatura em Pedagogia, uma vez que, todo graduando necessita se preparar para identificar e interpretar problemas, além de propor soluções para os mesmos que enfrentará no cotidiano da profissão principalmente em sala de aula, será ainda o momento que o graduando tem para descobrir todas as suas potencialidades, de traçar metas para que as mesmas possam ser alcançadas em prol da aprendizagem dos alunos.

Foi assim que me tornei uma professora de Estágio Supervisionado inclusive tive o prazer de trabalhar em todas as escolas que tinham o Curso de Magistério em Codó. Iniciei meu trabalho como professora no Mata Roma. Trabalhei também no Colégio Codoense e no Senador Archer que passou um tempo também com o Curso de Magistério. Então trabalhei como profissional do Curso de Magistério até o dia em que me aposentei (entrevista realizada em 22/05/19).

Maria do Cormo mesmo sendo uma coroaense de nascimento, recebeu o título de cidadã codoense, devido o belíssimo trabalho realizado em Codó no campo da educação. A mesma em sua fala relatou a seguinte frase. Tive o prazer de receber o título de cidadã codoense e tenho-o até hoje com muito orgulho. Segundo a normalista Maria do Carmo, no mesmo local onde hoje funciona a Escola Mata Roma aqui em Codó, já existiu também uma Escola Normal com o nome de Escola Normal Regional, depois de seu fechamento foi que surgiu a atual Escola Luzenir Mata Roma.

Fotografia 7 – Diploma do Curso Normal da profa. Maria do Carmo Araújo dos Santos. Concluído em 1974.



Fonte: Pessoal da autora (2019).

**Fotografia 8** – Verso do diploma da profa. Maria do Carmo Araújo dos Santos.

Disciplinas	Português	Matemática	Prática de Ensino	Metodologia	Biologia	Inglês	Educação Física	História	Química	Física	Psicologia	Metodologia da linguagem	Metodologia do Calculo	Metodologia das Ciências	Recreação e Jogos	Administração	Sociologia	Filosofia	
1ª SÉRIE	10	9	9	9	9	9	9	9	9	9	9	9	9	9	9	9	9	9	9
2ª SÉRIE	10	9	9	9	9	9	9	9	9	9	9	9	9	9	9	9	9	9	9

Média Geral 9,5

Secretaria do Instituto Magalhães de Almeida, Codó (MA.), em de dezembro de 1974

Diretor: \_\_\_\_\_ Secretária: Maria do Carmo Araújo dos Santos

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO BÁSICA  
DIPLOMA Nº 645-MA  
Processo nº 40  
1006198

**Fonte:** Pessoal da autora (2019).

Na imagem acima podemos observar as disciplinas que foram cursadas pela profa. Maria do Carmo durante sua formação no Curso Normal realizado de 1972 a 1974.

Disciplinas: Português; Matemática; Prática de Ensino; Metodologia; Biologia; Inglês; Educação Física; História; Química; Física; Psicologia; Metodologia da linguagem; Metodologia do Calculo; Metodologia das Ciências; Recreação e Jogos; Administração; Sociologia; Filosofia.

#### 4.2.3 Raimunda Ariane de Deus Silva

A terceira professora normalista que me encantou com sua história foi Raimunda Ariane de Deus Silva a mesma nasceu em Codó-MA no mês de setembro de 1959. Ariane é filha de Osvaldo de Deus e Aldenora Rodrigues de Deus, é casada com Antônio Carlos Salazar da Silva, com quem teve 3 (três) filhos. Até hoje ainda reside na cidade de Codó, atualmente trabalha com alunos com deficiências na Associação Pestalozzi. Iniciou o Curso Normal em 1977 e concluiu em 1979. Em 1980 fez o Quarto Adicional para completar o Magistério, estudava no Colégio Codoense.

Fiz meu Curso Normal no Colégio Codoense, no primeiro ano de segunda a sexta-feira tinha aula normal de todas as disciplinas, mas nos dias de sábado acontecia a aula da área específica que tínhamos escolhido, como: Contabilidade, Administração, Agricultura e Magistério. Eu escolhi o Magistério e essa primeira etapa era chamado de básico isso em 1977. Então em 1978 que já foi o segundo ano e em 1979 o terceiro, então já ingressamos direto na turma que havíamos escolhido. Já em 1980 fiz o Quarto Adicional para completar o Magistério, ele me dava o direito de ministrar aula até a 6ª (sexta) série, inclusive a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) ainda não mudou isso. Todas as pessoas que trabalhava no colégio marcaram muito a minha vida. Todos foram muito importantes para mim, eu não era somente uma aluna, eu era a aluna porque eu realmente estudava. Lembro que fui tirar as férias da dona Iracema, quando ela se aposentou já fiquei trabalhando, o Gestor era uma pessoa muito legal. Na verdade era um ambiente muito bom onde todos se ajudavam (entrevista realizada em 04/06/19).

Ariane fez seu curso no Colégio Codoense o mesmo ficava na Rua Cesar Brandão. Hoje no local funciona a Escola Ananias Murad, segundo ela o prédio tinha salas bastante amplas.

A Lei nº 4.024, de 20 de Dezembro de 1961 Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), estabelece em seus Artigos. 52, 53, 54, 55, 56, 57 e 59, que a formação do magistério tanto para o Ensino Primário quanto para o Médio, acontecia com o Ensino Normal, sendo que sua finalidade era a formação de professores, Orientadores e Supervisores. Destacando ainda que, a formação dos docentes para o Ensino Primário era exercida na Escola Normal de grau ginásial com o mínimo de quatro séries anuais, além das disciplinas que eram obrigatórias a serem ministradas no curso, era também aplicado à preparação pedagógica dos professores. Diante disso observa-se que, a LDB/1961 tinha uma grande preocupação com a formação de professores e com as Escolas Normais do País.

Ivaldina Ferreira veloso Félix foi a primeira professora que conheci quando iniciei o curso, em seguida conheci também as professoras Zélia Costa da Silva, Graça Rodrigues, Maria do Carmo e a Clinaura que é sogra da Delia Assem Ela era a professora de Sociologia. Lembro que mesmo com a falta de recurso para da o suporte necessário que os professores precisavam para ministrar suas aulas, todos conseguiam ministrar seu conteúdo com excelência. Portanto, todas as pessoas que fizeram parte da minha formação no Curso Normal, marcaram bastante a minha vida. Inclusive tinha a datilógrafa do colégio dona Maria José, era ela quem fazia os diplomas e os certificados, até hoje quando nos encontramos é só alegria, apesar de sermos todos já adultos, mas tínhamos um grande respeito tanto pelos professores como pelos demais funcionários da instituição (entrevista realizada em 04/06/19).

Segundo Ariane, o curso tinha varias disciplinas de Metodologia como: Metodologia das Ciências da Matemática e de Português. Essas disciplinas de Metodologia segundo ela ajudaram bastante, em razão delas, Ariane não teve dificuldade no momento do trabalho. Teve ainda a disciplina de Prática de Ensino, ou seja, Estágio Supervisionado, as professoras eram a Maria do Carmo e a professora Ivaldina, inclusive ela fala que a Ivaldina também foi

Secretaria na época do Dr. José Anselmo e, que tanto a Maria do Carmo como a Ivaldina eram bem rígidas.

A Lei nº 5.540, de 28 de Novembro de 1968 Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), em seu Art. 30, destaca a formação de professores para o ensino de segundo grau tanto das disciplinas gerais quanto das técnicas, como a preparação dos especialistas que são designados para o trabalho de planejamento. No §1º ela fala da formação dos docentes e dos especialistas que deve ser realizada nas Universidades através das unidades que são responsáveis pelos estudos dos respectivos cursos. Já no §2º ela fala da formação regimental, essa formação é concentrada somente em um estabelecimento separado ou da cooperação de diversos outros.

De acordo com Carvalho (2012), a nova Lei de Nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996 Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), ao estabelecer a finalidade e os fundamentos da formação profissional, usa a expressão formação de profissionais da educação, em seguida fala sobre formação de docentes. Então o autor fala que o profissional da educação são todas as pessoas que foram preparadas para exercerem as atividades relacionadas a atividade educacional, não apenas à docência em que o trabalho pedagógico tem sua posição de destaque, sendo o centro da formação. Deste modo, não há identificação de trabalho pedagógico com a docência. Neste sentido, este é um dos aspectos da atuação do profissional da educação. Entretanto, tem que ser garantido que, a formação do profissional da educação e a sua formação quanto educador, com destaque na sua atuação enquanto professor.

É perceptível que a finalidade da formação dos profissionais da educação de acordo com a LDB de 1996, é atender os objetivos e às modalidades dos diferentes níveis de ensino, assim como o desenvolvimento do educando. Desse modo, criar condições e meios para se atingir os objetivos da educação básica torna-se a razão de ser dos profissionais da educação. Podemos perceber que existem várias possibilidades de formação docente tanto inicial como continuada centrada nas Instituições Superiores de Educação, que às vezes podem esta vinculada as Universidades ou não.

Lembro que fiz um estágio no Colégio Raimundo Munis Bayma, onde a noite era União Artística Operaria Codoense. A Gestora era a Maria de Nazaré, lá fizemos nosso estágio e éramos acompanhadas pela professora, só podíamos ir para a sala ministrar a nossa aula se a professora da disciplina de estágio pudesse ir com a gente. Ela ficava sentada no final da sala nos observando, durante toda a nossa aula, justamente porque se a professora regente da sala chegasse a colocar uma nota para nós, mas se ela observasse que aquela nota não era o suficiente, imediatamente ela cortava (entrevista realizada em 04/06/19).



Foi possível observar na fala da professora Ariane que as professoras do curso eram muito exigentes, principalmente a Sra. Ivaldina, mas para ela foi excelente. Ariane falou que depois do Curso Normal, ainda passou muito tempo para fazer um Curso Superior, mas o que ela aprendeu na época foi muito bom.

Lembro que tivemos um professor de Filosofia o Pastor Elias da Igreja Cristã Evangélica. Nossa ele ficou marcado em nossa memória era um professor excelente. Todas as disciplinas que tivemos naquela época tinham bons professores. Eles eram muito preocupados com o nosso aprendizado, tudo para que no final do curso saíssem bons profissionais. Portanto eles realmente cobravam, falo com toda sinceridade que meu curso foi muito bom, costume falar e aos colegas que fizeram o Ensino Médio e depois foram para um Curso Superior que me desculpem, mas eu sempre falo que, quem teve aula de Prática de Ensino, hoje conhecida como Estágio Supervisionado essa pessoa tem outro comportamento em sala de aula, principalmente para alfabetizar a criança, isso na área da alfabetização, porque no meu tempo não era alfabetização, trabalhávamos mesmo era o primeiro ano, hoje o professor tem 20 (vinte) ou com 18 (dezoito) alunos em uma turma, mas quando ele tem uma turma com 25 (vinte e cinco) nossa ele reclama muito. Sinceramente eu trabalhava era com 40 (quarenta) às vezes 45 (quarenta e cinco) alunos isso no primeiro ano e no final do ano letivo 90% ou 99% (noventa ou noventa e nove por cento) dessas crianças saíam lendo (entrevista realizada em 04/06/19).

Para ter esse resultado no final do ano letivo, ela fala que tinha uma grande ajuda dos pais. Segundo ela, naquele tempo os pais ensinavam seus filhos a respeitarem, coisa que hoje infelizmente já deixa a desejar, Ariane fala que tem alguns pais que nem põem limites em seus filhos, muito menos ensinam eles a respeitarem. Portanto, acabam dando muito trabalho na sala de aula.

Então eu pegava esses meninos e procurava buscar varias criatividades, porque o governo naquele tempo não dava material para nós trabalharmos. Se quiséssemos inovar alguma coisa em nossas aulas, teríamos que tirar do pouco que ganhávamos, para preparar nosso material, eu sou do tempo dos cartazes, confesso que usei bastante, hoje, já tem o slide e tudo já é bem mais moderno, tem ai a tecnologia para ajudar, não sei por que mais acho que o ensino hoje esta deixando muito a desejar, sempre faço visita nas escolas e tenho observado isso. No tempo que eu trabalhava na alfabetização aluno aprendia mesmo, conversávamos com os pais pedíamos ajuda para eles e eles nos ajudavam. Lembro que na conversava com os pais eu sempre falava que era para eles me ajudarem para que eu pudesse ajudar os filhos deles, na reunião com os pais eu sempre falava, não vamos deixar essas crianças reprovadas, mas para isso devemos trabalhar em conjunto. Sempre pensei que deixar um aluno reprovado é uma tristeza, é uma perda de ano para ele, sem falar que é também muito desestimulante para esse aluno, mas graças a Deus sempre tive êxito e fui uma professora que acompanhava minha turma, como eu fazia um trabalho que gostava eu mesma exigia do meu trabalho e também cobrava do gestor o que era necessário para que tudo ocorresse da melhor forma possível (entrevista realizada em 04/06/19).

Ariane não gostava de deixar aluno reprovado, ela fala que sempre conversava com eles, falava para fazerem todas as atividades e realmente levar a serio o que estavam fazendo. Ela fala com muita alegria de ter hoje ex-alunos que são seus colegas de trabalho, outros têm

outras profissões, mas de toda forma é uma alegria para ela ver que a maioria deles conseguiu uma boa profissão.

Uma das professoras que eu admirava muito era a professora Zélia, por incrível que pareça o conteúdo que ela iria trabalhar com a turma ela costumava não levar escrito, ou seja, ela não levava papel, mas ela conseguia ditar toda a aula, inclusive sem esquecer os pontos as vírgulas e as reticências, por sinal tudo em seu devido lugar sem errar nada, ex: era uma vez, “vírgula” a casa de José que era de taipa coberta de telha. “ponto” era realmente desse jeito sem esquecer nada, era de impressionar qualquer pessoa, inclusive essa pessoa maravilhosa é tia da professora Socorro Quinzeiro, é irmã de sua mãe, não sei se ela era doutora, mas todos na cidade a chamávamos de Dra. Zélia, não lembro qual era a disciplina que ela ministrava, mas a mulher era incrível (entrevista realizada em 04/06/19).

**Fotografia 9** – Diploma do Curso Normal da profa. Raimunda Ariane de Deus Silva. Concluído em 1979.



**Fonte:** Pessoal da autora (2019).

**Fotografia 10** – Verso do diploma da profa. Raimunda Ariane de Deus Silva.

Disc.	Nº de Horas	Ano Letivo		
		1977	1978	1979
<b>Formação Geral e Instrumental:</b>				
Educação Artística	270	0000000000	0000000000	0000000000
OSPD	270	0000000000	0000000000	0000000000
Matemática	270	0000000000	0000000000	0000000000
Física	270	0000000000	0000000000	0000000000
Biologia	270	0000000000	0000000000	0000000000
Programas de Saúde	270	0000000000	0000000000	0000000000
Informações Pedagógicas	270	0000000000	0000000000	0000000000
<b>Disciplinas Profissionalizantes:</b>				
Didática Geral	270	0000000000	0000000000	0000000000
Sociologia	270	0000000000	0000000000	0000000000
Psicologia Educacional	270	0000000000	0000000000	0000000000
Práticas de Ensino	270	0000000000	0000000000	0000000000
Metodologia do Cálculo	270	0000000000	0000000000	0000000000
Metodologia da Linguagem	270	0000000000	0000000000	0000000000
Metodologia das Ciências	270	0000000000	0000000000	0000000000
Recreação e Jogos	270	0000000000	0000000000	0000000000
Psicologia Educacional	270	0000000000	0000000000	0000000000
Departamento Pedagógico	270	0000000000	0000000000	0000000000
Administração Escolar	270	0000000000	0000000000	0000000000
Filosofia	270	0000000000	0000000000	0000000000
Ecologia	270	0000000000	0000000000	0000000000
Higiene	270	0000000000	0000000000	0000000000
Est. e Funcionamento do 1º Grau	270	0000000000	0000000000	0000000000
<b>Total de Horas</b>	<b>2.310</b>			

**ESTÁGIO**  
Realizado em:  
Centro Educacional Ciências e Escola Municipal de Ciências,  
na Colônia,  
no período de:  
março a dezembro  
1979.

**OBSERVAÇÕES**  
Deixa de constar a  
Carta Notícia de  
Aprovação de  
Curso, em virtude  
deste diploma ser  
emitido no turno  
matutino.  
Governo,  
São-Bras, 30.12.79.  
Alípio Silva Sousa  
Diretor  
Aut. N.º 181/79

**Fonte:** Pessoal da autora (2019).

Podemos observar no verso do diploma da profa. Ariane que consta todas as disciplinas que foram cursadas durante sua formação. Divididas da seguinte forma:

Formação Geral e Instrumental: Educação Artística; OSPD; Matemática; Física; Biologia; Programas de Saúde; Informações Pedagógicas.

Disciplinas Profissionalizantes: Didática Geral; Sociologia; Psicologia Educacional; Práticas de Ensino; Metodologia do Cálculo; Metodologia da Linguagem; Metodologia das Ciências; Recreação e Jogos; Psicologia educacional; Departamento Pedagógico; Administração Escolar; Filosofia; Ecologia; Higiene; Est. e Funcionamento do 1º Grau.

### 4.3 Análise Documental

Esta seção irá relatar sobre os documentos que estão no anexo deste trabalho. Esses documentos são da Escola Normal do Maranhão.

#### 4.3.1 Manual de 1904

O primeiro trata do regimento interno dos grupos escolares por um decreto de nº 38 do dia 19 de Julho de 1904 em São Luís-MA.

Esse documento fala sobre o regimento interno dos grupos escolares, existentes na capital, no entanto foram tomadas várias providencias com esse regimento, inclusive ele fala que o diretor da Escola Normal poderá designar as professoras para reger qualquer uma das disciplinas dos grupos escolares que esteja sem professora, ou cuja professora estiver impedida de ministrar, vigorando essa designação até que pelo Governo seja tomada outra providencia. Sendo assim, ficou decidido que os grupos escolares, instituídos em São Luís para o ensino primário, funcionariam de 1º de fevereiro a 30 de novembro, em todos os dias uteis, das 9 horas da manhã á 13 da tarde.

#### **4.3.2 Manual de 1910**

Este documento versa sobre o discurso pronunciado pelo Dr. Justo Jansen Ferreira na ocasião da entrega dos diplomas as professoras normalistas no ano de 1910 em São Luís-MA. Neste documento ele fala da satisfação de estar presente em mais uma diplomação com as seguintes palavras:

Senhoras Professoras Normalistas. O diploma que acabam de receber das mãos do ilustre diretor desta escola. Cujas competência e dedicação no exercício desse alto cargo, cada dia se fortalecem mais, além de vos dar o direito de exercerem a profissão. Para que cuidadosamente vos preparastes, com uma solida garantia de uma vida útil e independente. Representam muitas fadigas superadas, contrariedades desfeitas dificuldades vencidas e sacrifícios recompensados. Espero que nunca se desvançam nas vossas mentalidades o impulso nobre e o mérito que ha anos vos trouxe a esta escola. Que vos acompanhou durante esse período de estudo empregado dia e noite, na meditação das grandes verdades aqui ensinadas, impulso que vos orientou até esta solenidade, sendo a culminância da vida escolar. E apenas o limiar da vida do magistério. Na qualidade de vosso paraninfo e na qualidade de professor desta escola. Onde já me encontrastes e onde irei deixar em nome finalmente, do futuro do nosso Estado. Termino este discurso aconselhando-vos a viverem para o ensino.

#### **4.3.3 Manual de 1935**

O terceiro documento aborda um discurso realizado pelo professor Nascimento Moraes a diretora da Escola Normal D. Rosa Castro no dia do seu aniversário em uma seção solene realizada no cassino maranhense em 1935 em São Luís-MA.

No documento o professor Nascimento Morais faz um discurso, nele o mesmo agradece todos os seus colegas que formava o corpo docente da Escola Normal Primaria Rosa Castro. Nesse discurso ele fala que os colegas são tão devotados quanto eficientes, na ocasião ainda faz uma homenagem para uma das personalidades da festa. Na oportunidade ele fala que é com muito respeito e uma estima admiração e também pelo motivo do seu aniversário. Em suas palavras magnificas expande por toda parte, os sentimentos rigorosos a consciência cansada se dobra diante das tempestades oceânicas. Aconselhando-os a descansarem como feras apavoradas.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através desse trabalho, pude conhecer as professoras normalistas, sua trajetória e as memórias tanto de vida quanto de trabalho, a história do Curso Normal que houve em Codó-MA durante um bom tempo. Assim como a contribuição que essas professoras tiveram no cumprimento de suas atividades educacionais, uma abordagem cujo resultado pode trazer uma grande contribuição para a formação de muitos docentes que pesquisam sobre esta cidade.

Percebe-se que tanto as professoras normalistas como a Escola Normal do município de Codó-MA ainda estão no anonimato, diante de todas as contribuições que as mesmas trouxeram para o crescimento e desenvolvimento educacional do município, elas precisam ser viabilizadas e valorizadas diante de seu imenso trabalho para o crescimento de muitos jovens codoense.

Levando em consideração todos os problemas apresentados por elas na formação e no decorrer de suas carreiras docentes, podemos considerar que elas foram grandes guerreiras ao desenvolverem um belíssimo trabalho com muito amor e dedicação, mesmo com a falta de recursos para realizarem seus trabalhos. Podemos perceber também em suas falas que muitas coisas ainda precisam ser feitas para melhorar cada vez mais a educação dos jovens codoenses, principalmente em relação à Educação Infantil. A base educacional precisa ser bem trabalhada para alcançarem êxito.

Apesar da dificuldade para encontrá-las e ainda saber um pouco da história do Curso Normal realizado em Codó-MA já que no município não existe nada registrado sobre as mesmas, os esforços valeram muito apenas. Além de ter sido bastante prazeroso poder conhecer a história de cada uma delas, essas mulheres, com certeza, ficaram marcadas na história da educação codoense como sonhadoras e visionárias em prol de sua melhoria. Porém, ainda falta conhecer a história de mais professoras normalistas. Existem várias no município de Codó e que permanecem no anonimato.

A presente pesquisa tem condições de contribuir significativamente com a história da educação e da formação de professores/as normalistas do município, através dos registros das memórias de algumas professoras, uma vez que as mesmas fizeram e fazem parte dessa brilhante história, todas tiveram uma contribuição muito positiva e extremamente significativa com a história da educação deste município.

Seja através da história oral e da análise de alguns documentos, o trabalho buscou proporcionar condições para que os codoenses tenham aonde recorrerem quando quiserem obter informações sobre o município de Codó-MA. Sendo assim passaram a ter mais orgulho

de sua história, e conheceram um pouco mais a respeito de tantas histórias que o município possui, mas que não foram registradas.

Sendo assim, fazer esse trabalho foi uma conquista pessoal para mim enquanto graduanda de Pedagogia e pesquisadora, como também disponibilizou a todos os codoenses uma alusiva fonte de estudo para futuras pesquisas tanto na Biblioteca da Universidade Federal como na Biblioteca Pública do próprio município de Codó-MA.

Portanto, muitos fatos sobre essas educadoras normalistas e sobre o Curso Normal ainda podem e precisam ser pesquisados, sabemos que não tem como esgotarmos todas as informações somente em um único trabalho.

Pesquisar sobre a vida das professoras normalistas e conhecer um pouco da história da Escola Normal do município de Codó/MA além de ter sido muito proveitoso, foi também prazeroso. Essa pesquisa tem condições de contribuir fortemente com a formação de diversos docentes e enriquecerá os conhecimentos dos leitores em relação as professoras normalistas e ao Curso Normal em Codó.

Tendo em vista que o trabalho fala de educação faz-se necessário trazer para finalizar, o poema “A educação brasileira” de autoria da Maria Alzenira Rodrigues, nele a autora descreve minuciosamente a história da educação brasileira, iniciando com a chegada dos jesuítas ao Brasil, até os anos noventa. Finalizando fazendo um chamado para a honestidade, para o fim do vesticismo, e para que a descentralização acene com a participação da comunidade no processo educativo. O poema foi escrito em 1990, mas foi publicado somente em 2010, no entanto descreve a educação dos dias atuais.

O Brasil está mudando, dando combate a anarquia a pobreza, fome, a inflação, briga, luta e covardia, é o que todos sonhamos que não existirá um dia. Este é o sonho do povo desta bonita nação, que convictos esperam o fim da corrupção, na igreja, na política na família e educação.

Algum dia o brasileiro zombará das utopias e defenderá seus ideais. Com fé na democracia não mais se iludirá com tanta demagogia. Fazendo jus a verdade prova de rara decência, quem vive neste país precisa de paciência ou então como vencer este mar de divergências? O descalabro atinge toda esfera social, porém na educação a vergonha é total, é preciso inverter este quadro desigual.

Da educação brasileira farei um breve relato, uma retrospectiva de fatos e aparatos sem vaidade ou pretensão, de um cunho literato. Começou com os jesuítas que vieram divulgar, a religião cristã e também para educar, negros, branco e índios, todos podiam estudar. A universalização do ensino colonial sofreu uma brusca reforma, pelo Marquês de

Pombal, que perseguiu os jesuítas e os expulsou de Portugal. Acusou os jesuítas de marasmo intelectual, implantou as aulas régias de caráter oficial, foi a deterioração um hiato sem igual.

Foi uma inculta colônia que o D. João encontrou, uma educação de elite que aqui proliferou, e para assistir o ensino, muitas escolas fundou. Porém, a educação continuou elitista, pois aqui predominava a produção escravagista, e a obra de D. João foi apenas imediatista.

Apenas brancos e ricos é quem podiam estudar, os outros catequizados somente pra trabalhar, não existia interesse de ao pobre alfabetizar. Somente após a República é que houve um progresso, muitos planos políticos no papel foram impressos. Índios, negros e mulheres a escola tiveram acesso. Muitas vontades políticas, no papel são esquecidas, não interessa aos governos alfabetizar quem lida com a mão-de-obra diária, assim a classe operária é rendida e oprimida.

Empreenderam reformas contra o analfabetismo, porém na educação continuou o elitismo e até nos dias atuais ainda existe centralismo. O sistema de ensino é retrógrado e dogmático, reproduziram os métodos laicizivos e pragmáticos, temos que remodelar o ensino sistemático. A educação no Brasil é tratada sem critérios, a prova mais eloquente é o crescente vitupério, e também a decadência que enfrenta o magistério. O Brasil é um país que fez no analfabetismo, fez grande investimento, crendo dar conhecimento, agora tem arcar e soluções encontrarem, cumprindo o regulamento.

Assim é que está escrito na nossa Constituição, dentro de 9 a 10 anos fazer a retratação do sistema educativo que precisa de incentivo para ter validação. As razões do analfabetismo o problema é social, no anuário estatístico é vergonha nacional, mostra o quadro remissível distorcido e imoral. Não se pode unificar o sistema escolar, e sim com ponderação cada caso analisar, garantindo a justiça quando descentralizar.

Na educação do Brasil tem que haver gradação, entre o ontem e o hoje, para que essa questão do mestre manipulado, o aluno robotizado, seja resolvida então. Da educação o histórico é processo, em discussão as propostas de mudanças estão em tramitação, pois o Brasil tem urgência em caráter de emergência de resolver a situação.

O tempo responderá a pergunta hoje latente, pois no terceiro milênio terá sucesso somente, países estruturados povos alfabetizados não haverá precedente. Só para finalizar, digo com seriedade, é preciso analisar as leis com honestidade com a participação também da própria comunidade (RODRIGUES, 2010).



## REFERÊNCIAS

ALBERTI, Verena. **Manual de história oral**. 3ª.ed. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2013.

ALVES, Maria Cristina Santos de Oliveira. **A importância da história oral como metodologia de pesquisa**. Uberlândia 2016. Disponível em: <<http://www.eventos.ufu.br/sites/eventos.ufu.br/files/documentos/mariacristinasantosdeoliveiraalves.pdf>>.

ARANHA, Maria Lucia de Arruda. **História da educação e da pedagogia: geral e Brasil**. 3.ed. ver e ampl. São Paulo: Moderna, 2006.

ARAÚJO, Maria Madalena Mota de. Memória e formação de professores do campo: histórias de vida de alunos da ‘especialização em educação do campo e desenvolvimento territorial do semiárido brasileiro’ da UFRB (turma I – 2011-2012). **Revista Entrelaçando**, Recôncavo da Bahia, v.2 n. 7. Ano III, P. 101-115. Set/Dez. 2012. Disponível em: <<https://www2.ufrb.edu.br/revistaentrelacando/>>. Acesso em 16/05/2019.

BRASIL. Lei nº 4.024, de 20 de dezembro de 1961. Fixa as diretrizes e bases da educação nacional. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação-LDB**. Brasília, DF, 1961. Disponível em: <<http://www.fc.unesp.br/~lizanata/LDB%204024-61.pdf>>. Acesso em: 04/05/2019.

BRASIL. Lei nº 5.540, de 28 de novembro de 1968. Fixa normas de organização e funcionamento do ensino superior e sua articulação com a escola média, e dá outras providências. **Lei da Reforma Universitária de 1968**. Brasília, DF, 1968. Disponível em: <<https://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/1960-1969/lei-5540-28-novembro-1968-359201-publicacaooriginal-1-pl.html>>. Acesso em: 04/05/2019.

BUENO, Francisca Izabel da Silv. **A importância da história oral como instrumento de inclusão da cultura negra**. Florianópolis 2008. Disponível em: <[http://www.fazendogenero.ufsc.br/8/sts/ST63/Francisca\\_Izabel\\_da\\_Silva\\_Bueno\\_63.pdf](http://www.fazendogenero.ufsc.br/8/sts/ST63/Francisca_Izabel_da_Silva_Bueno_63.pdf)>.

CAMBI, Franco. **História da pedagogia**. Tradução de Álvaro Lorencini. São Paulo Fundação Editora da UNESP (FEU), 1999, p. 21-23. (Encyclopaedia).

CARVALHO, Djalma Pacheco de. **A nova lei de diretrizes e bases e a formação de professores para a educação básica**. Disponível em: <https://pedagogiaaopedaletra.com/wp-content/uploads/2012/10/A-NOVA-LEI-DE-DIRETRIZES-E-BASES-E-A-FORMA%C3%87%C3%83O-DE-PROFESSORES-ARA-EDUCA%C3%87%C3%83O-B%C3%81SICA.pdf>>. Acesso em: 26/07/2018.

CAVALHEIRO, C. B.; TEIVE, G. M. G. **Movimento escolanovista - três olhares**. 2013. Disponível em: <[https://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2013/7135\\_4344.pdf](https://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2013/7135_4344.pdf)>.

CORREIA, Ana Paula Pupo. Escolas Normais: contribuição para a modernização do Estado do Paraná (1904 a 1927). **Educar em Revista**, Curitiba, Brasil, n. 49, p. 245- 273 Jul./Set. 2013. Editora UFPR.

COSTA, S. B. C. **A história da profissão docente: imagens e autoimagens**. 2014. Disponível em:

<[http://www.editorarealize.com.br/revistas/setepe/trabalhos/Modalidade\\_1datahora\\_30\\_09\\_2014\\_11\\_06\\_31\\_idinscrito\\_902\\_d4dbe7099d5ff20d4fd377156a2a2bd1.pdf](http://www.editorarealize.com.br/revistas/setepe/trabalhos/Modalidade_1datahora_30_09_2014_11_06_31_idinscrito_902_d4dbe7099d5ff20d4fd377156a2a2bd1.pdf)>. Acesso em: 23/07/2018.

Diário de Codó. **História de Codó (MA)**. 2013. Disponível em: <<http://diariodecodo.blogspot.com/p/blog-page.html>>. Acesso em 25/05/2019.

FERREIRA, Justo Jansen. **Discurso na Escola Normal de 1910**. BPBL. Acervo Digital. Disponível em: <<http://www.cultura.ma.gov.br/portal/bpbl/acervodigital/>>.

JOUTARD, Philippe. **Avaliação e tendência da história oral**. In: FERREIRA, M. M.; FERNANDES, T. M.; ALBERTI, V (Org.). História oral desafios para o século XXI. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2000. 189 p. Disponível em: <<http://books.scielo.org/id/2k2mb/pdf/ferreira-9788575412879.pdf>>.

LOBO, Alex Sander Miranda. **O uso das TICs como ferramenta de ensino-aprendizagem no Ensino Superior**. Caderno de Geografia, v.25, n.44, 2015. Disponível em: <[http://www.luizmaia.com.br/docs/cad\\_geografia\\_tecnologia\\_ensino.pdf](http://www.luizmaia.com.br/docs/cad_geografia_tecnologia_ensino.pdf)>.

MACHADO, João Batista. **Codó, histórias do fundo do baú**. FACT/UEMA, 1999. 298 p.

MARTINS, Angela Maria Souza. Breves reflexões sobre as primeiras Escolas Normais no contexto Educacional Brasileiro, no século XIX. **Revista Histedbr On-line**, Campinas, n.35, p. 173-182, set.2009.

MELO, Sandra Maria Barros Alves. **Percurso histórico da formação de professores para a escola primária no Maranhão: império e republica velha**. 2012. Acesso em: <[http://www.histedbr.fe.unicamp.br/acer\\_histedbr/seminario/seminario9/PDFs/8.09.pdf](http://www.histedbr.fe.unicamp.br/acer_histedbr/seminario/seminario9/PDFs/8.09.pdf)>. Acesso em: 22/07/2018.

MOURA, S. B.; Carvalho, M. S.M. **Escola Normal são José: elemento contribuinte da historiografia sobre o ensino normal no Brasil**. Campina Grande, REALIZE Editora, 2012. Disponível em: <[http://www.editorarealize.com.br/revistas/fiped/trabalhos/51f3024d8c14f89e9ab3c9a56428b527\\_1605.pdf](http://www.editorarealize.com.br/revistas/fiped/trabalhos/51f3024d8c14f89e9ab3c9a56428b527_1605.pdf)>.

NASCIMENTO, F. L. S.; MORAIS, M. A. C. A Escola Normal Primária entre práticas e representações. In: **XXVIII Simpósio Nacional de História**. Florianópolis-SC, 2015. Disponível em: <[http://www.snh2015.anpuh.org/resources/anais/39/1427590047\\_ARQUIVO\\_ArtigoANPUH-AEscolaNormalPrimariaentrepraticaserepresentacoes.pdf](http://www.snh2015.anpuh.org/resources/anais/39/1427590047_ARQUIVO_ArtigoANPUH-AEscolaNormalPrimariaentrepraticaserepresentacoes.pdf)>. Acesso em: 04/05/2019.

OLIVEIRA, K. A.; BRANDÃO, L. C. F.; CRUZ, S. de J. **As raízes da pedagogia: uma análise das contribuições e desafios do curso no município de Codó**. 2016. Disponível em: <[https://editorarealize.com.br/revistas/fiped/trabalhos/TRABALHO\\_EV057\\_MD1\\_SA39\\_ID2524\\_05092016184151.pdf](https://editorarealize.com.br/revistas/fiped/trabalhos/TRABALHO_EV057_MD1_SA39_ID2524_05092016184151.pdf)>. Acesso em 26/07/2018.

PETRIN, Natália. **Universidades na idade média**. 2015. Disponível em: <https://www.estudopratico.com.br/universidades-na-idade-media/>. Acesso em 28/02/2019.

RODRIGUES, Maria Alzenira. **A educação brasileira**. 2010. Disponível em: <https://www.webartigos.com/artigos/a-educacao-brasileira-poesia/47422>>.

SALAZAR, Maria Judith Dias. Entrevista concedida a Maria Suzana Almeida da Silva. Codó-MA, 21 maio. 2019. [A entrevista encontra-se transcrita no corpo desta monografia].

SANTOS, Maria do Carmo Araújo dos. Entrevista concedida a Maria Suzana Almeida da Silva. Codó-MA, 22 maio. 2019. [A entrevista encontra-se transcrita no corpo desta monografia].

SAVIANI, Dermeval. História da formação docente no Brasil: três momentos decisivos. **Educação (UFSM)**, Santa Maria, p. 11-26, set. 2011. ISSN 1984-6444. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/reeducacao/article/view/3735/2139>>. Acesso em: 20/07/2018.

SCALABRIN, Izabel Cristina; MOLINARI, Adriana Maria Corder. **A importância da prática do estágio supervisionado nas licenciaturas**. 2013. Disponível em [http://revistaunar.com.br/cientifica/documentos/vol7\\_n1\\_2013/3\\_a\\_importancia\\_da\\_pratica\\_estagio.pdf](http://revistaunar.com.br/cientifica/documentos/vol7_n1_2013/3_a_importancia_da_pratica_estagio.pdf)>.

SILVA, Luís Carlos Borges da. **A importância da História regional e local no Ensino Fundamental**. ANAIS do III Encontro Estadual de História: Poder, Cultura e Diversidade – ST 04: História e Educação: sujeitos, saberes e práticas Caetibá Bahia. 2006. Disponível em: [http://www.uesb.br/anpuhba/artigos/anpuh\\_III/luis\\_carlos.pdf](http://www.uesb.br/anpuhba/artigos/anpuh_III/luis_carlos.pdf) >.

SILVA, Raimunda Ariane de Deus. Entrevista concedida a Maria Suzana Almeida da Silva. Codó-MA, 04 jun. 2019. [A entrevista encontra-se transcrita no corpo desta monografia].

SIMÕES, Mara leite. O surgimento das universidades no mundo e sua importância para o contexto da formação docente. **Revista Temas em Educação**, João Pessoa, v.22, n. 2, p.136-152, Jul.- Dez. 2013. Disponível em: <http://www.periodicos.ufpb.br/index.php/rteo/article/viewFile/17783/10148>>. Acesso em: 28/02/2019.

SOUSA, Rainer Gonçalves. **O professor ao longo do tempo**. 2018. Disponível em: <https://historiadomundo.uol.com.br/curiosidades/o-professor-ao-longo-do-tempo.htm>. Acesso em: 21/07/2018.

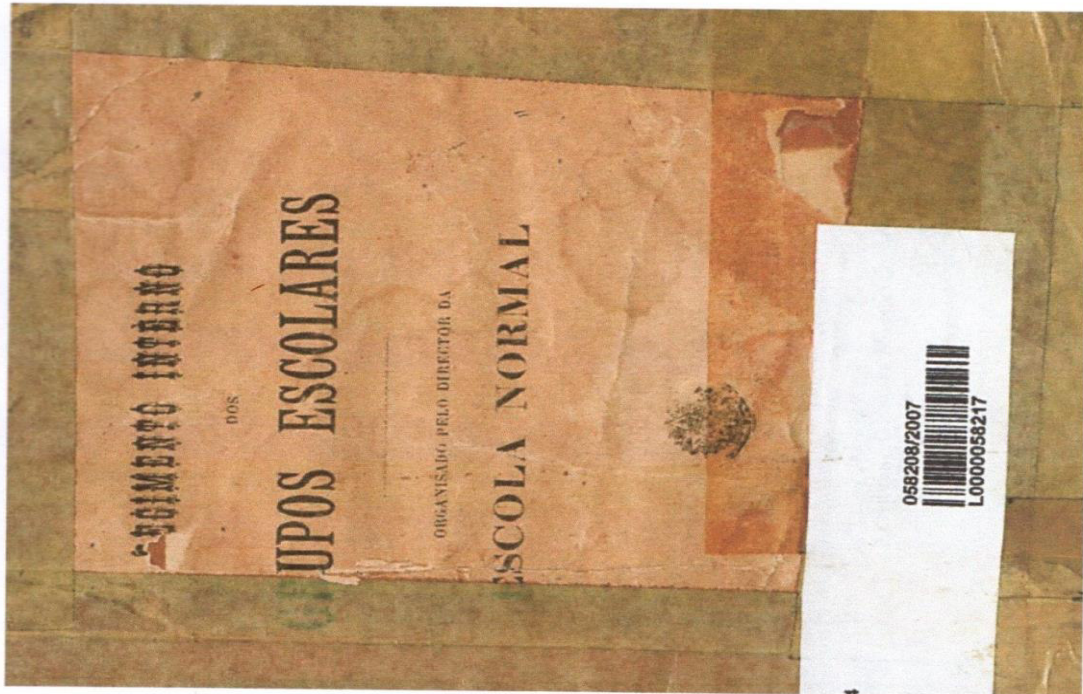
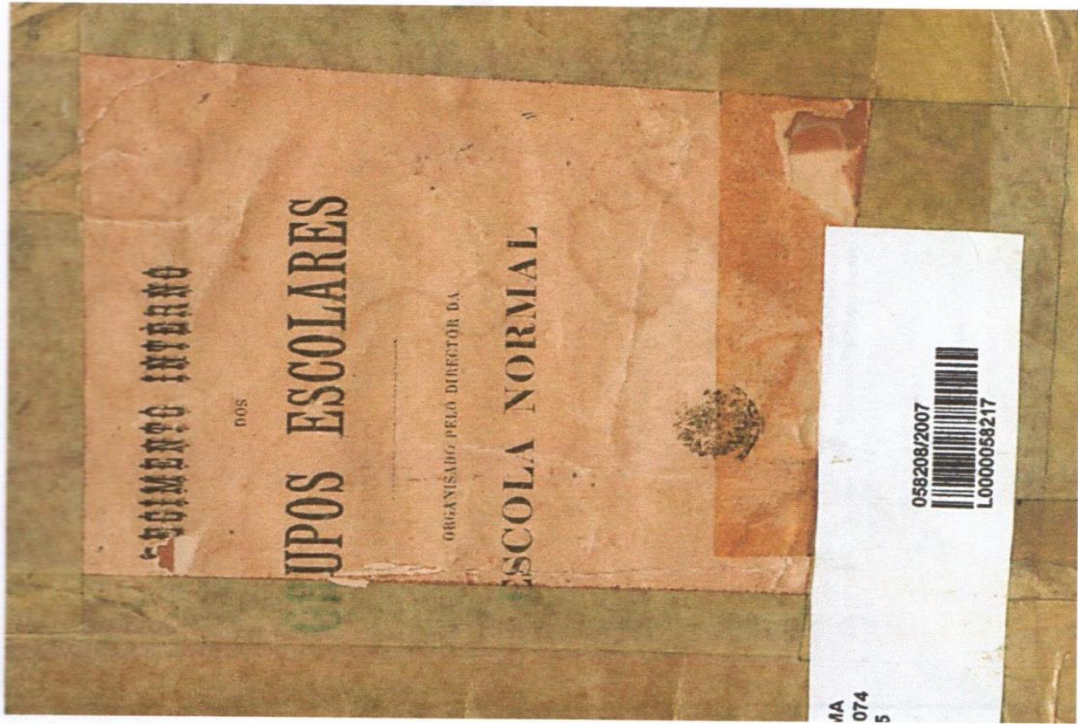
TOURINHO, Mary Angélica Costa; MOTA, Diomar das Graças. As normalistas no início do século XX em São Luís do Maranhão: ações e mobilizações estudantis. **Revista Educação e Emancipação**, São Luís, v.5, n.1, 2012. Disponível em: <http://www.periodicoeletronicos.ufma.br/index.php/reducaoemancipacao/article/view/5359/3251>>.

## **APÊNDICES**

## Apêndice 1 – Roteiro de Entrevista

<b>ROTEIRO BÁSICO DA ENTREVISTA</b>
Fale sobre as características do prédio, ou seja, sua estrutura física? Endereço da instituição?
Fale um pouco sobre os professores e como era a relação entre professores e alunos?
Você lembra quem foi sua primeira professora na Escola Normal?
Quais foram os professores mais marcantes? E quais os funcionários da escola deixaram lembranças em sua vida?
Quais as características mais marcantes da classe? Você mantinha contato e amizade entre os colegas?
Como eram os materiais utilizados pelos professores e pelos alunos em sala de aula?
Qual o tempo de duração teve seu curso?
Você ainda mantém algum material ou exemplar como: caderno fichário bloco de anotações, fotos, atividade guardado?
Como era mantido o controle das disciplinas na escola e quais as matérias/disciplinas que você mais gostava e quais as que você não gostava?
Você teve influência de algum professor durante o curso ou de alguma disciplina? Qual (is)?
Qual o significado de ter estudado na Escola Normal ou de ter feito o Curso Normal?
Quais são as suas melhores lembranças durante o tempo em que fez o curso Normal?
O que você acha que mudou na formação de professor da sua época aos dias atuais?
Se fosse possível você voltar no tempo faria diferente?
Fale sobre a sua experiência, o que mais gostaria de deixar registrado?

**ANEXOS**



8.217

**REGIMENTO INTERNO DOS GRUPOS ESCOLARES**

**CAPTULO I**

DOS GRUPOS ESCOLARES.

Art. 1. Os Grupos Escolares, instituidos nesta cidade para o ensino primario pelos methodos e programma da Escola Modelo Benedicto Leite, funcionarão de 1.º de fevereiro a 30 de novembro, em todos os dias uteis, das 9 horas da manhã á 4 da tarde.

Art. 2. Compõe-se o seu curso de tres classes, que comprehenderão toda a materia do alludido programma, as quaes poderão ser subdivididas em turnos correspondentes á differença no adiantamento dos alumnos respectivos.

§ Unico. Essas turnos não excederão de duas na primeira e segunda classes, sendo licito elevarem-se a tres apenas na terceira.

OKMA  
344.044  
R 335

**Decreto n.º 38 de 19 de Julho de 1904**

Approva o Regimento Interno para os Grupos Escolares, existentes na Capital e em outras providencias.

O Vice-Governador do Estado, usando da attribuição que lhe confere o n.º 1 do art. 44 da Constituição do Estado e de accordo com o art. 7.º do Dec. n.º 36 de 1.º do corrente

DECRETA :

Art. 1.º Fica approvedo o Regimento Interno conficionado para os Grupos Escolares, pelo Director da Escola Normal, e datado de 9 deste mez.

Art. 2.º Além da attribuição conferida no n.º 13 do art. 62 do Regimento, poderá o Director da Escola Normal designar as professoras es-ladoaes, sob sua jurisdicção, para reger qualquer das cadeiras dos Grupos Escolares que vague, ou cuja professora estiver impedida, vigorando essa designação até que pelo Governo seja tomada outra providencia.

Art. 3.º Revogam se as disposições em contrario.

Palacio do Governo do Estado do Maranhão,  
19 de Julho de 1904.

ALEXANDRE COLLARES MOREIRA JUNIOR.



Art. 3. Essas classes, cada uma das quaes constitue o objecto de uma cadeira, terão as materias a seu cargo assim distribuidas:

a) *Primeira classe.*

*Lingua materna:* - Iniciação da leitura: — methodo analytic, que vae da sentença para o vocabulo e d'este para a syllaba e letra, por processo do mestre, que tirará os elementos para os exercicios do meio escolar ou do dos alumnos e combinará a aprendizagem da leitura com a da escripta.

*Leitura corrente:* — Fabelas escolhidas, pequenos contos, poesias simples — lidas primeiro pelo mestre, para que pela comprehensão o alumno leia com a expressão requerida pelo assumpto.

— Exemplificação de concordancia do artigo com o nome. Idéa do numero: — singular e plural. Sua exemplificação. Correção dos vicios empregados na linguagem pelos alumnos. Representação das notações syntacticas. Os vocabulos considerados em relação á sua extensão: — monosyllabos etc. Themas e desinencia dos vocabulos. — O vocabulo, as syllabas e as letras. Vogaes e consoantes. Notações lexicas.

— Exemplificação da concordancia de palavras. — Exercicios sobre o nome. Exemplificação da qualidade, fazendo-se della sahir a noção do adjectivo. Exemplos de que resulte o conhecimento da classificação mais geral do adjectivo: qualificativo e determinativo. Exemplos dos graus dos substantivos e adjectivos. — Diphthongos. Alterações phonicas (exemplos).

*Exercicios oraes:* — Descrições de imagens para aquisição de vocabulario: — resumo de pequenos contos, fabelas e lendas, lidos pelo mestre: — memorisação de hymnos domesticos e patrioticos ou de quaesquer poesias de auctores nacionaes ou estrangeiros que celebrem a felicidade do lar, as grandezas da natureza, os feitos civicos e os grandes vultos, quer da Patria, quer do mundo; — narração espontanea do que tenham os alumnos conhecido fora da escola: — descripção das scenas da natureza que tenham contemplado, das solemnidades a que hajam assistido e dos monumentos commemorativos existentes no local, limitando-se o mestre á correção dos erros e vicios de expressão e das imperfeições da exposição, quando concluida.

Desevolvimento maior e sobre os contos das "Mil e uma noites" e outros dessa especie, no original ou adaptados pelo mestre.

*Exercicios graphicos:* — Escripção acompanhando a leitura, por imitação, indicada pelo mestre a direcção da esquerda para a direita e o modo usual do traçado: — dictado de pequenas sentenças, logo que possível: — vestimo escripto de brevíssimos contos ouvidos: — reprodução de pequenas poesias memorisadas e formação de sentenças suggeridas pelos vocabulos explicativos na leitura ou nos exercicios oraes.

*Calculo:* — Contagem concreta: — problema envolvendo as operações fundamentaes, mentalmente e sempre com dados fornecidos pela realidade da vida: — representação dos numeros sobre a base decimal (leitura e escripta de numeros).

Problemas mentaes;—processo das duas operações—adição e subtração;—representação dos numeros sobre base qualquer.

*Forma*:—Contemplação de formas usuaes (bola de borracha, ovo, peso de vidro polyedrico para papel, dado, caixa ou lapis ovalado etc. etc.) provocando os alumnos a classificações espontaneas das mesmas pela relação que entre ellas estabelecem e sua posterior comparação com os solidos geometricos, que lhes serão, em seguida, apresentados, de modo que, no correr das lições, ganhem o vocabulario preciso de *faces, arestas, angulos, vertices, plano, curvas* etc., substituindo o mestre a expressão, com que indiquem os factos que observaram, pela expressão technica.

—Estudo experimental das propriedades geometricas e avaliações, destacando a subordinação das medidas á unidade linear.

*Tamanho*:—Medidas de comprimento, superficie, volume;—exercícios sobre ellas;—suas unidades, subdivisões e multiplos e uso especial dentro do systema legal; outros systemas ainda em uso no paiz e fora delle, nas nações com que entretemos relações.

—Maior desenvolvimento ás noções e exercicios.

*Lugar*:—Orientação e representação, começando por descrição de quadros, em que se assignale a posição relativa das coisas e pessoas pela orientação vulgar (direita, esquerda, atraz, adiante, acima, abaixo, entre etc.) assim como da sala da aula, da escola, do terreno, da cidade;—representação de objectos collocados sobre a mesa, na sala,

na escola, no terreno, gradativamente, e com esta orientação vulgar, a principio no quadro negro, e após nas lousas ou cadernos com uso de regua e esquadro. Orientação e representação fora da sala; passagem da orientação vulgar para os pontos do horizonte (norte, sul, leste e oeste), modos de sua determinação; exercicios variados;—representação do edificio da Escola, do terreno, com orientação; observação da accidentia physica da localidade; construção, com argila ou areia, de uma paisagem que reproduza os accidentes physicos (montes, valles, serras, rios, lagos, cabos, golfos, ilhas etc.) e sua representação graphica por meio das convenções usuaes, preparando o alumno para a leitura dos mappas.

*Ensino objectivo*:—O ar e o mar: lições intuitivas sobre o seu aspecto geral; os phenomenos que com elles se relacionam, os productos e industrias na dependencia em que delles estão, com apello constante ao que puder ser directamente observado e largo uso de illustração no que o não puder.

—A terra e o que nella se vê, lições intuitivas sobre o seu aspecto geral, produções mineraes, vegetaes e animais; industrias humanas, que se relacionam com ellas.

—Os phenomenos physicos: lições de coisas sobre a gravidade, o calor, a luz, o som, a electricidade e o magnetismo, nos seus affeitos mais geraes e com experiencias em que se exerça a observação, de modo a educal-a para as pesquisas originaes.

Os phenomenos chimicos: lições de coisas

sobre o ar, a agua, a Terra, as plantas e animaes; na sua composição elemental, segundas as mesmas recommendações que para o estudo dos phenomenos physicos.

—Os vegetaes: planta em desenvolvimento, somente em germinação, rebento, flores e fructos; relações com o ambiente e o ar, a agua e a luz solar; adaptações naturaes, que favorecem a vida, com a inspecção da realidade cuidadosamente dirigida para o conhecimento da natureza na natureza.

**Desenvolvimento maior, estudando o *parque*** da estrutura e factos apañados pela observação, com abundancia de exercicios em vista da natureza.

—Os animaes: exame dos varios tipos; indicação dos seus habitos e utilidade; selvagens e do mesticos; classificação sem subdivisões detalhadas, descripção de individuos e grupos da fauna patria.

**Maior desenvolvimento, entrando na fauna terrestre.**

Os mineraes: a terra, o que se acha nella, a superficie e abaixo—a crosta e o interior. Rochas e metaes; suas principaes especies e emprego, fornecido o conhecimento pelo aspecto e dando se a noção da sua manipulação industrial.

**Instrução civica:**—A Patria—seu nome, lingua, origem do povo; aborigines e conquistadores. A Patria:—seu governo actual; sua divisão politica; os cidadãos; seus direitos e deveres:—a Constituição republicana.

**Musica:**—Educação do ouvido—audição de

hymnos, cuja poesia tenha sido memorisada e comprehendida; a execução, por imitação somente, em coros unisonos ou sócos com coros.

**Desenho:**—Cópia do natural—modelos monocromos a pastel ou giz de cor, com attenção aos effeitos da luz, (objectos de uso commun isolados).

—A reprodução de memoria do mesmo objecto, que foi copiado do modelo, com redução ou com ampliação, insistindo sobre os objectos de uso commun isolados.

#### *Educação physica.*

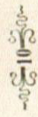
##### *b) Segunda classe.*

**Lingua materna:**—Leitura corrente, como na classe anterior, explicando o mestre os vocabulos menos frequentes, que occorrem.

Leitura corrente, sem preceder leitura do mestre, mas sobre trachos passados com antecedencia.

Tipos synlacticos equivalentes. Os vocabulos quanto á comparação:—synonimos &. Exercicios sobre a distincção do nome na sua comprehensão mais geral:—abstracto e concreto. Exercicios sobre o conceito do adjectivo para melhor ser fixado o seu conhecimento. Os pronomes pessoais.

—A phrase, seus elementos essenciaes e modo de conhecer os. A funcção do verbo; modo de conhecê-lo, gerando a idea da variação de sua forma. Repetição das alterações phonicas. Hiato. Classificação das consoantes.



—O conceito da proposição, por meio do exemplo, firmando a idéa do sujeito e predicado. Os vocabullos em relação a sua forma:—primitivos e derivados, e quanto á variação, palavras variaveis e invariaveis.

—Os substantivos quanto á extensão da idéa:—proprios, communs e collectivos. Exemplificação. Variações do pronome. Os adjectivos:—sua classificação completa, demonstrada por meio de exemplos, fazendo-se provir delles o conhecimento das diferentes especies de adjectivos. Repetição de exercicios accentuando a funcção do verbo na phrase. As conjugações. Os modos, tempos, numeros e pessoas. O verbo ser. Conjugação dos verbos regulares. As vozes. Exemplos. A voz passiva:—exercicios. Intercalação e transposição:—exemplos de uma e outra.

*Exercicios oraes:*—como na classe anterior, salvo o maior desenvolvimento, que comportem o progresso dos alumnos e os livros escolhidos para base dos exercicios, estimulando os alumnos a leituras extra-escolares, cujas impressões communiquem na escola e respeitando, nesta communicação, o mestre a espontaneidade da criança nas suas manifestações, para a habituar a ter sinceridade nas suas expansões, o que não implica que não fique ensejo para robustecer as boas inspirações e corrigir as viciosas. Variedade de expressões, isto é, a leitura de prosa com substituição de vocabullos, synonymos e de versos com a da linguaem vulgar, explicadas as imagens.

*Exercicios graphicos.*—Como na classe anterior e composições ou exercicios de redacção, já sobre



assumplo indicado, pelo mestre, já de inspiração dos alumnos.

*Calculo.*—Processo systematico da multiplicação e divisão, envolvendo o calculo as operações anteriores e fazendo o alumno as suas taboadas.

Calculo fraccionario, surgindo espontaneamente a necessidade do conhecimento das propriedades dos numeros:—systema metrico.

*Forma:*—Maior desenvolvimento e applicação da materia da classe anterior.

*Logar:*—A cidade, o municipio, o Estado, pelo mappa, e illustrações que deem idéa da realidade da natureza, povo e costumes.

O paiz e o continente.

*Ezanno obzervativo:*—Conhecimento das principaes constellações visiveis; noções geraes do movimento; o movimento diurno celeste; o sol e a lua seus movimentos apparentes:—os planetas visiveis a olho nu;—a terra, a sua forma, grandeza e dimensões:—concepções de Hipparco, Copernica, Tycha—Brahe, Galileu, Kepley, Descartes. Applicação do conhecimento do céu; determinação do metro; a navegação.

A gravidade:—leis geraes do movimento; choques dos corpos; quedas e projectis; pendula, barometro; bomba pneumatica; fluctuações; reacções sobre o conhecimento do céu; lei de gravitação planetar; as marés; effectos da gravidade terrestre; o curso dos rios; modificações na gravidade devidas á rotação da terra; variações do pendulo; modificações especiaes da gravidade; a capillaridade



idade:— applicações industriaes; o relógio pendular; as bombas; o navio, o aerostato.

— Os phenomenos physicos e chimicos em lições intuitivas sobre os organismos animaes e vegetaes.

Os vegetaes: maior desenvolvimento da materia da classe anterior e mais—caracteres geraes e cultura das plantas, que servem habitualmente para o alimento, o vestuario e a construção.

Os animaes: adaptação ao meio; sua distribuição geographica e regional; animaes da terra, da agua e do ar.

Os mineraes: a terra de hoje e do passado; as camadas geologicas e o que ensinam; a vida nas eras geologicas.

*Instrução cívica:* — A Patria, — seu governo anterior, sua divisão politica os cidadãos, seus deveres e direitos segundo a Constituição do Imperio. Lei de 28 de Setembro de 1871 e de 13 de maio de 1888. A Independencia.

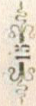
*Musica:* — Como na classe anterior e iniciação na theoria musical: leitura e entonação.

*Desenho:* — Como na classe anterior, insistido na reprodução de memoria e estimulando modificações espontaneas dos alumnos nos objectos que reproduzam. Objectos em grupo, estudo de planos e dimensões relativas.

*Educação physica.*

c) Terceira classe.

*Lingua materna:* — Em todos os exercicios— leitura, oraes e graphicos—os exercicios da classe



anterior, com maior desenvolvimento, elevando o mestre o assumpto e estimulando ao aperfeiçoamento da expressão, de modo a assegurar no alumno a maxima capacidade na *assimilação* do pensamento alheio e na *extensão* completa e efficaç do proprio.

A proposição com os seus elementos.

Relações precativa, attributiva e adverbial. Adjunctos attributivos e adverbias. Inicio de analyse Relações do sujeito com o verbo e com o complemento. Complementos. Palavras invariantes. Sua função. Exemplos. Exercicios ainda sobre a classificação dos adjectivos. Locuções adjectivas. Verbos:—sua classificação:—transitivos, intransitivos, defectivos, inchoativos. Derivados verbales:—o infinito, o particípio, o gerundio. Locuções verbales. Verbos irregulares. O nome: raiz e affixos. Flexão do nome. Leis de transformação.

—Analyse logica e grammatical, jogando com todos os conhecimentos adquiridos. Agrupamento por familias e associação de idéas.

Exercicios sobre as palavras invariantes e diversas especies de verbos. Palavras derivadas. Prefixos latinos e gregos, sua significação e influencia na significação dos termos. Orthographia. Suas especies. Vocalismos.

—Estylo. Semantica. Alterações lexicas e syntacticas: archismos e neologismos. Haustos modernos.

*Calculo:*—Raizes e potencias. Progressão arithmetica; problema dos arranjos, permutas; combinações e repartições. Calculo algebrico; pro-



porção e equação; progressão geométrica; os logarítmos; uso das taboas.

*Geographia*:—Os continentes e os mares. A terra e o universo. O Estado do Maranhão.

*Ensino objectivo*—O calor: principal fonte do calor atmosphérico; o solo, o clima, as estações; medida do calor—o thermometro, o calorimetro; effeitos physicos da variação da temperatura; concepção de Lavoisier sobre as mudanças do estado; solidificação, fusão, evaporação ou gazificação; o manómetro; o gelo, as nuvens, a chuva; sua applicação industrial; a machina Watt. *A luz*: velocidade e consequencias para o conhecimento astronomico da terra; espectros, prismas e lentes; luneta, microscopio, telescopio, arco-iris e miragem; applicação industrial: a photographia. *O som*: velocidade, echo, trovão; instrumentos de musica; o phonographo. *A electricidade*: pilha, raio, para-raios, telegrapho, telephone, lampada electrica, motor electrico. *O magnetismo*: bussola, navegação.

—Revisão do curso anterior em physica e mais: concepções antigas sobre a natureza do ar, da agua, da terra, dos animaes e dos vegetaes; concepções alchimistas; concepções de Lavoisier; composição elemental do ar, da agua, da terra, dos animaes e dos vegetaes; explicação geral da combustão, fermentação e putrefacção; concepções antigas; Boerhave, Stall e Lavoisier; applicações industriaes; artes que se referem aos alimentos, vestuario e domicilio.

Os vegetaes e os animaes; anatomia e physi-

ologia. Os vegetaes e os animaes: anatomia e physiologia comparadas; noções de hygiene.

*Instrução civica*:—A Patria; o periodo colonial e o Brasil reino. A Patria:—o Brasil independente até a actualidade;—a America sua descoberta e povoamento, desenvolvimento e importancia actual. A historia do Maranhão.

*Musica*:—Como na classe anterior, com desenvolvimento maior na theoria. Complemento do curso: côros a duas e mais vozes.

*Desenho*:—Maior desenvolvimento da ultima parte do programma da classe anterior. Estudo da perspectiva. Complemento do curso e composições espontaneas.

*Educação physica*:

Art. 4. As alumnas da 2.<sup>a</sup> e 3.<sup>a</sup> classes têm, de mais, trabalho de agulha e outros serviços que entrão na classificação de prendas femininas, realisando-se elles duas vezes por semana, podendo n'esses dias estender-se o trabalho d'essas classes até ás 2 horas da tarde.

## CAPITULO II

### DA MATRICULA.

Art. 5. Far-se-ha annualmente a matricula, de 2 a 25 de janeiro, em todas as classes dos Grupos Escolares, sendo porém somente a da

primeira accessivel a pessoal estranho ao estabelecimento.

As das outras duas serão preenchidas pelos alumnos que tiverem no anno precedente, e pelos que as tendo frequentado, nesse anno, não se habilitaram convenientemente em todas as materias do curso de cada uma dellas.

§ Unico. Exceptuam-se da disposição da parte final deste artigo os alumnos que abandonaram o Grupo Escolar no correr do anno, assim como os que, no tempo da matricula, forem retirados por seus pais, tutores ou protectores, com declaração expressa á respectiva professora ou ao Director da Escola Normal.

Art. 6. Occorrendo razão attendivel, poderá o Director da Escola Normal prorogar por 20 dias o prazo para a matricula e admitir alumnos fóra deste prazo, uma vez que essa admissão não perturbe o andamento regular do ensino na classe.

Art. 7. Para que se faça a matricula exigirá a professora:

a) prova de já ter sido a creança vacinada, bastando para a satisfação desta exigência a inspecção das cicatrizes da vaccina, feita pela mesma professora.

b) a declaração da idade exacta ou presumivel da creança, de mais de 6 annos e menos de 12, solvingo a duvida que surja a prova pelo aspecto, verificado pela professora, a menos que pelo interessado seja exhibida a certidão de idade.

c) a affirmação, que ella verificará pelo aspecto da creança, de não soffrer esta de molestia

contagiosa, cumprindo-lhe exigir attestado medico, quando tenha a menor suspeita a respeito.

§ unico. Uma vez effectuada a matricula, só poderá ser nullificada no caso de attingir o alumno a idade de 14 annos e na hypothese do art. 10.

Art. 8. A matricula de cada alumno se realisarã inscrevendo-se o seu nome no livro competente com todos os designativos neste especificados.

Art. 9. Encerrada a matricula, será transcrita n'um mappa e este enviado com officio da professora ao Director da Escola Normal, antes da reabertura das aulas.

Art. 10. E' licita em qualquer tempo a transferencia da matricula de alumnos de um para outro Grupo Escolar.

§ unico. Para que se effectue a matricula em outro Grupo deve, porém, apresentar o interessado um attestado da professora da classe em que tiver estado, do qual constem a classe em que se achava e todos os designativos do livro da matricula a elle relativos.

Art. 11. Exhibido o attestado, a professora da cadeira para onde for pedida a transferencia da matricula, effectual a ha immediatamente, a menos que se verifique o caso do § unico do art. 7.

Art. 12. Pedido pelo alumno ou seus representantes e protectores o attestado de que trata o art. 10, é dever da professora dat-o no mesmo dia, cabendo da recusa recurso para o Director da Escola Normal.

§ Unico. Esse recurso será interposto por sim-

ples petição, em que se exponha a recusa e se apontar a classe para onde se pretende a transferência.

Art. 13. Recebida a petição, o Director da Escola Normal a deferirá, depois de informado pela professora de cuja cadeira se pede a transferência, tomando também outras providencias que no caso couberem, si a enunciação da pretensão da passagem da matrícula para outro Grupo fór acompanhada da exposição de factos que as reclinem e estes forem verificados.

Art. 14. Qualquer alteração que se dê no numero de alumnos do Grupo Escolar será comunicada ao Director da Escola Normal, pela professora da classe, em que ella tenha occorrido.

### CAPITULO III

#### DOS ALUMNOS.

Art. 15. Os alumnos serão distribuidos em tres classes, na forma do art. 2.º.

Art. 16. As turmas que cada uma d'ellas poderá abranger comprehenderão:

1.º Na primeira classe:

a) A primeira, aos alumnos que necessitarem de colher os primeiros rudimentos do ensino e por isso tiverem de ser submettidos á parte do programma correspondente ao primeiro anno da Escola Modelo.

b) A segunda, aos alumnos em estado de

aprenderem as materias do programma relativas ao 2.º anno da Escola Modelo.

2.º Na segunda classe:

a) A primeira, aos alumnos promovidos da primeira classe, que se achiarem em condições de estudar do programma da segunda apenas a parte equivalente ao 3.º anno da Escola Modelo.

b) A segunda, aos alumnos em estado de estudarem as materias que no programma abrangem o ensino do 4.º anno da Escola Modelo.

3.º Na terceira classe:

a) A primeira, aos alumnos promovidos da segunda classe, no anno anterior, e que por isso possam apenas fazer o estudo das materias do programma referentes ao 5.º anno da Escola Modelo.

b) A segunda, aos alumnos, cujo estado de adiantamento lhes permita estudarem a parte do programma relativa ao 6.º anno da Escola Modelo.

c) A terceira, aos alumnos habilitados no programma das duas turmas anteriores e que, por essa razão, estejam em circumstancia de cursar a ultima parte do programma de sua classe, correspondente ao 7.º anno da Escola Modelo.

Art. 17. A passagem d'uma para outra turma, na mesma classe, será feita pela professora respectiva, quando julgar opportuno, em vista do progresso manifestado pelo alumno, podendo selo igualmente mediante o reconhecimento em exame, no fim do anno lectivo, de possuir elle a habilitação precisa para ser promovido á turma immediata.

Art. 18. São deveres dos alumnos:

1.º Apresentarem-se no estabelecimento com





pontualidade nos dias de aula e com o necessario assento.

2.º Portarem se com todo respeito e guardarem o maior silencio na aula e no estabelecimento.

3.º Prestarem toda attenção ás lições que estiverem sendo dadas e não distrairem os seus companheiros.

4.º Exporem as lições, quando o mandar a professora ou o commissario da Escola Normal, nas vistas que fizer ao Grupo Escolar.

5.º Pedirem licença a professora para se retirar do estabelecimento, antes de findas as lições, quando alguma necessidade por vintura a isso os obrigue.

Art. 19. E' prohibido aos alumnos:

1.º Salirem da sala da aula, durante as lições, sem licença da professora

2.º Escreverem, pintarem, desenharem, gravarem ou por qualquer modo sujarem, estragarem ou danificarem o edificio ou seus moveis,

3.º Distribuirem manuscritos, impressos, desenhos, gravuras ou quaesquer outros objectos, que forem offensivos á moral.

4.º Retirarem do estabelecimento qualquer objecto a elle pertencente ou aos outros alumnos.

Art. 20. Os alumnos estão sujeitos ás seguintes penas, de accordo com a gravidade das fallas que commetterem contra a boa ordem e disciplina da classe ou do estabelecimento.

1.º Admoestação na aula.

2.º Reprehensão na aula.

3.º Expulsão do Grupo Escolar.

§ 1.º A pena de admoestação será applicada



ao alumno, dado o caso de infracção do artigo 18 e numeros 1 e 4 do artigo antecedente, sendo além disso elle obrigado a restituir o objecto.

Reincidindo o alumno em qualquer d'essas faltas, será novamente admoestado e si, apozar d'isso, incorrer na mesma falta, será a admoestação publicada em edital na sala da classe em um quadro que será n'ella affixado

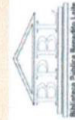
§ 2.º A pena de reprehensão na aula será imposta no caso da infracção dos numeros 2 e 3 do artigo antecedente, communicando além disso a professora o facto aos paes ou protectores do alumno.

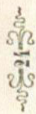
§ 3.º A pena de expulsão dar-se ha no caso de reincidencia nas faltas de que se occupa o § anterior ou pratica de qualquer outro acto igualmente grave.

Art. 21. As penas mencionadas no artigo antecedente serão applicadas pelas professoras, cabendo recurso da ultima para o Director da Escola Normal, que decidil-o-ha ouvido por escrito a professora e procedendo a qualquer outra providencia que julgar conveniente.

§ Unico. O recurso, que nato terá effeito suspensivo, deverá ser interposto dentro de 8 dias e será julgado em igual periodo de tempo.

Art. 22. Além das penas que ficam enumeradas, poderá mais ser imposta aos alumnos rebel-des no cumprimento dos seus deveres somente a privação parcial do recreio, simples ou aggravada com a copia da lição, solução de calculo etc., com-lanto que ella nunca se estenda a mais de metade do tempo consagrado para o recreio.





#### CAPITULO IV

##### DAS INSPECÇÃO E ASSEIO.

Art. 23. A entrada dos alumnos, as respectivas professoras procederão á uma revista do asseio dos mesmos, tomando as providencias em ordem á estarem todos em condições regulares de limpeza de mãos, unhas e rosto e penteado do cabelo, no momento de serem iniciados os exercicios escolares.

§ Unico. Para a realização do disposto neste artigo terão os Grupos o preciso material, de cuja conservação ficão encarregadas as competentes professoras.

#### CAPITULO V

##### DAS AULAS E SEU REGIMEN.

Art. 24. Os alumnos entrarão em forma nas aulas e dellas sairão da mesma maneira, findos os exercicios escolares do dia. Guial-os-hão as vigilantes, e, na ausencia destas, as respectivas professoras.

Art. 25. As aulas começarão ás 9 horas da manhã e terminarão á 1 hora, sendo tanto o co-



meço, como o fim dos trabalhos diarios annunciados pela vigilante por um toque de sineta.

§ Unico. Na falta da vigilante será essa função exercida por qualquer das professoras ou pela servente, a mandado d'ellas.

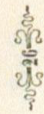
Art. 26. Entrados os alumnos nas respectivas classes, as professoras procederão á chamada dos mesmos, marcando falta nos que tiverem deixado de comparecer. Feito isto, passarão ao canto inaugural dos trabalhos da aula.

Art. 27. O ensino das diferentes disciplinas em cada uma das classes será regulado pelo tempo marcado no respectivo horario, que, em hypothese alguma, poderá ser alterado pelas professoras, sob pena de incidencia na penalidade do artigo 64.

Art. 28. Uma vez iniciados os exercicios, os alumnos permanecerão no edificio até que se ultimem as lições, não sendo lícito ás professoras permitir-lhes que se ausentem, a menos que elles adoeçam ou apresentem um escripto dos seus paes ou protectores, solicitando a sua dispensa dos trabalhos escolares, de certa hora em diante, n'esse dia.

§ Unico. A não exhibição d'esse escripto, quando for a classe visitada pelo commissario da Escola Normal e este verificar o desaccordo entre o numero de alumnos presentes e o que constar do livro de frequencia, como tendo comparecido, será pelo mesmo commissario consignada no termo de visita e, communicada em officio ao Director da Escola Normal, terá como consequencia a imposição da pena do art. 63.





Art. 29. Dado o caso da ausencia do alumno, depois de respondida a chamada, ter sido motivo por molestia, devera isso constar do livro de frequencia adiante do nome do alumno, na casa correspondente á nota do dia, servindo para de-signal-a as duas iniciais—R. D.

Art. 30. Findos os exercicios escolares, as professoras escreverão em algarismos no livro do ponto, na casa correspondente ao dia e ao nome de cada alumno, a nota da media das lições por elles dadas.

Art. 31. São graus de julgamento das lições:

- 10 equivalente a optima
- 7 a 9 " a boa
- 4 a 6 " a soffivel
- 1 a 3 " a má
- 0 " a pessima ou nulla.

Art. 32. Das notas tomadas diariamente tirarão as professoras a media do aproveitamento mensal do alumno, dividindo o algarismo resultante da somma das medias diarias pelo numero de dias de seu comparecimento na aula.

§ Unico. Sendo inferior a meio a fracção que por ventura resultar do calculo realisado para a verificação da media mensal, sera a mesma fracção desprezada, contando-se, porém, como uma unidade em favor do alumno, quando for equivalente a meio ou mais.

Art. 33. Das medias mensaes do aproveitamento dos alumnos extrahirão as professoras a media annual relativa a cada um d'elles, a qual sera exhibida ás mesas examinadores, no acto de se proceder ao julgamento dos exames.



Art. 34. Por occasião da visita de cada mez, feita aos Grupos Escolares, nos termos do art. 2.º do Decreto n. 11 A de 20 de fevereiro de 1901, as respectivas professoras apresentarão aos funcionarios encarregados d'aquelle mister a escripturação da media do aproveitamento de cada alumno no mez anterior.

CAPITULO VI

DO RECREIO.

Art. 35. Na hora designada para o comeco e fim do recreio, sera dado o annuncio pela vigilante, por um toque de sineta. Tendo faltado a vigilante, sera esse annuncio dado pela professora, cuja aula estiver mais proxima da sineta, ou pela servente, a mandado de qualquer dellas.

Art. 36. Não haverá distincção no recreio entre os alumnos das differentes classes e turnas e, sob pretexto algum, salva a excepção do art. 22, poderão as professoras privar delle os seus alumnos, por qualquer tempo que seja.

CAPITULO VII

DOS EXAMES.

Art. 37. Encerrados os trabalhos do anno lectivo, serão feitos os exames em dias uteis con-



secutivos, por classes, separadamente, começando ás 10 horas da manhã e não indo além das 4 da tarde.

§ Unico. O dia para o começo dos exames será designado pelo Director da Escola Normal.

Art. 38. A mesa examinadora será constituída em cada classe pelo presidente, de designação do Governo, respectiva professora e uma outra professora normalista, designada pelo Director da Escola Normal.

Art. 39. Serão submettidos a exame os alumnos de todas as classes e turmas, começando pela classe e turma mais elevada.

Art. 40. A' excepção dos exames da 3.ª classe, de que ficarão as provas escriptas archivadas no Grupo Escolar, em todos os mais essa prova poderá ser feita no quadro negro ou nas ardosias dos alumnos.

Art. 41. Os exames constarão de provas graphicas e oraes e praticas.

§ 1.º Terão prova grafica e oral:

- a) Lingua materna;
- b) Calculo;
- c) Lugar;
- d) Instrução civica.

§ 2.º Terá prova oral e pratica:

O ensino objectivo na parte relativa a physica e chimica.

§ 3.º Terão uma só prova, ao mesmo tempo oral e pratica:

- a) Ensino objectivo, na parte relativa a sciencias naturaes;
- b) Musica;

c) Forma;

d) Tamanho.

§ 4.º Terão só prova oral:

- a) Os exercicios oraes;
- b) Canto.

§ 5.º Terá só prova grafica:

Desenho.

§ 6.º Terão só prova pratica:

- a) Prendas femininas;
- b) Educação physica.

Art. 42. Os exames serão feitos separadamente, por materias, podendo haver, no entanto, em cada dia exame de mais de uma dellas.

Art. 43. As provas escriptas serão feitas simultaneamente por todos os alumnos de cada classe; as provas oraes por turmas não excedentes de 10 alumnos e as praticas ora simultaneamente, ora por turmas, conforme a natureza das disciplinas.

Art. 44. O ponto para a prova escripta será tirado pelo primeiro alumno, na ordem da matrícula; o da prova oral por cada um de sua vez; o da pratica, ora por cada alumno, ora pelo primeiro da turma, conforme for o exame feito individual e simultaneamente.

Art. 45. Em quanto os alumnos estiverem fazendo a prova escripta, só se poderão comunicar com a mesa examinadora e isso para pedir qualquer objecto de que necessitem ou explicação necessaria á comprehensão do enunciado do ponto.

Art. 46. E' vedado aos membros da mesa examinadora ministrar aos examinandos outros escla-

recimentos a não serem os de que trata o artigo antecedente.

Art. 47. As provas escriptas durarão 3 horas no maximo, as mais 15 minutos para cada alumno e as praticas 20 minutos no minimo e 3 horas no maximo, conforme forem simultaneas ou individuais, de accordo com a natureza da materia.

Art. 48. As provas escriptas poderão consistir de dissertação sobre o ponto sorteado ou da resolução de questões propostas sobre o assumpto do ponto, conforme julgar mais conveniente a mesa examinadora.

Art. 49. O resultado final do exame de um alumno, em cada materia, será a media entre as notas obtidas nas diversas provas.

§ Unico. Quando na media houver uma fracção, será esta desprezada, si for inferior a meio e contada como unidade no caso contrario.

Art. 50. A media do julgamento das diversas materias de cada classe constituirá o julgamento da habilitação do alumno na classe de que tiver feito exame.

Art. 51. Quando for boa ou optima a media do aproveitamento annual do alumno, concorrerá para a melhora de um grau no julgamento de sua habilitação na classe.

Art. 52. Será excluido do exame o alumno que for encontrado servindo-se de notas ou livros não permitidos.

Art. 53. O examinando que, allegando molestia, se retirar da sala sem que tenha concluido a prova, só poderá de novo ser admitido a exame d'essa materia, si pelo exame da parte da prova ou

da minuta que tiver feito, se verificar que a retirada não foi por ignorancia do ponto sorteado.

§ Unico. Para gozar d'esse direito, a parte da prova ou da minuta deve ser entregue, antes da retirada do examinando da sala.

Art. 54. O alumno, que não comparecer no dia em que for chamado, só poderá de novo ser admitido, depois de terem prestado o exame todos os examinandos d'essa disciplina, si justificar o motivo da falta em requerimento á mesa examinadora, havendo recurso voluntario para o Director da Escola Normal, no caso de ser a decisão contraria.

Art. 55. No fim dos exames diarios de cada disciplina, a professora da classe em que e les se realizarem lavrará em livro especial o termo competente, que será assignado pela mesa examinadora e autoridades superiores de ensino, que estiverem presentes.

Art. 56. As notas de julgamento de cada prova serão tomadas por graus, correspondendo:

Optima a 10

Bom de 7 a 9

Satisfivel de 4 a 6

Má de 1 a 3.

Art. 57. A prova escripta será considerada nulla, quando o examinando escrever sobre assumpto alheio ao ponto, ou quando nada escrever.

Art. 58. As notas do julgamento, tanto em cada materia, como na classe, são:

Approvado com distincção, correspondendo ao grau 10.



Approved plenamente, correspondendo aos graus de 7 a 9.

Approved, correspondendo aos graus de 4 a 6.

Reprovado, correspondendo aos graus de 1 a 3.  
§ Único. Serão mencionados os graus nas diversas notas de aprovação.

Art. 59. Verificado o julgamento dos exames, serão expedidas aos alumnos da 3.<sup>a</sup> classe cartas de habilitação, que irão assignadas pela mesa.

#### CAPITULO VIII

##### DAS FERIAS.

Art. 60. O anno lectivo irá de 1.<sup>o</sup> de fevereiro a 30 de novembro, sendo de ferias o tempo restante.

Art. 61. Não funcionário tambem as aulas nos domingos e dias de festa nacional e estadual, nos dias de carnaval e quando o Director da Escola Normal, na occorrença de motivos justos, assim o determinar.

#### CAPITULO IX

##### DAS PROFESSORAS.

Art. 62. A's professoras cumpre, além do mais que se acha estabelecido neste Regimento:

1. Estarem no estabelecimento decentemente



vestidas todos os dias uteis, á hora marcada para a entrada e inspecção dos alumnos e nelle permanecerem até a em que devem terminar os exercicios escolares. No caso de impedimento, devem communicar-o ao Director da Escola Normal, declarando o motivo.

2. Assignarem diariamente o ponto, antes da entrada da aula.

3. Observarem fielmente o rolcioiro e o horario e adoptarem os livros, compendios e material de ensino indicados ou autorisados pelo Director da Escola Normal.

4. Empregarem no ensino a seu cargo a necessaria solicitude, esforçando-se quanto poderem pelo adiantamento dos alumnos.

5. Manterem a ordem e disciplina na classe, tomando todas as cautelas, afim de que nella se observe a mais rigorosa moralidade.

6. Mandarem que se retire da aula qualquer alumno que se apresente com molestia contagiosa e não readmittirem-n'o senão depois de restabelecido.

7. Remetterem até o dia 5 de cada mez ao Director da Escola Normal uma nota por ellas assignada, contendo o numero de alumnos da classe, o da frequencia media no mez anterior e o numero de notas de aproveitamento por elles alcançado no mesmo periodo de tempo, com determinação da quantidade d'elles em relação a cada nota.

8. Observarem as ordens e instruções que lhas forem dadas pelo Director da Escola Normal.

9. Tomarem parte nos exames de sua classe



Instituto Politécnico de Pernambuco



Instituto Politécnico de Pernambuco



e communicarem o resultado dos mesmos ao Director da Escola Normal, com declaração dos nomes dos alumnos examinados.

10. Proporem, em officio, ao Director da Escola Normal, as medidas que julgarem de interesse para o ensino.

11. Terem sob sua guarda e fiscalização o material de ensino constante do inventario que assignarão na Secretaria da Escola Normal e que constará igualmente de um livro para esse fim existente a seu cargo, devendo communicar ao Director da dita Escola o danno que o mesmo material experimentar.

12. Conservarem em dia toda a escripturação da classe a seu cargo.

13. Aceitarem as commissões no mesmo instituto ou em instituto differente, para que forem designadas pelo Director da Escola Normal.

14. Escripturnarem os livros da classe a seu cargo.

Art. 63. As professoras serão advertidas por escripto pelo Director quando infringirem os numeros 1, 2, 4, 5, 6, 7, 9, 12 e 14 do artigo antecedente e os artigos 28 § Unico e 36.

Art. 64. Sofrerão a pena de multa de 10\$000 a 30\$000, nos termos do art. 2.º do Decreto n.º 16 de 4 de maio de 1901:

a) quando reincidirem em faltas pelas quaes já tenham sido advertidas;

b) quando deixarem de dar aula por mais de tres dias, sem causa justificada, que deverá ser por ellas participada ao Director da Escola Normal, com determinação do motivo;



c) quando deixarem de observar o roteiro do ensino ou o horario ou admittirem livros e compendios não autorisados competentemente;

d) quando deixarem de cumprir as ordens e determinações que lhes forem dadas pelo Director da Escola Normal;

e) quando applicarem aos alumnos qualquer pena que não esteja expressamente permitida no Regulamento.

Art. 65. Dada a incidencia da professora nos casos estabelecidos no art. 64 e nos a que allude o art. 66, será o facto communicado ao Governo, pelo Director da Escola Normal, para que sejam tomadas as precisas providencias.

Art. 66. Ser-lhes ha applicada a pena de perda da cadeira nos casos e pelo modo determinados na lei e Regulamentos.

## CAPITULO X

### DAS VIGILANTES.

Art. 67. As vigilantes auxiliarão as professoras na manutenção da ordem e disciplina dos alumnos, fóra das aulas, exercendo a maxima fiscalização no estabelecimento, no sentido de serem mantidas entre os alumnos as normas da boa educação e da mais severa moralidade. Fiscalizarão igualmente o serviço das serventes, afim

de que o estabelecimento se conserve sempre com o devido asseio e hygiene.

### CAPITULO XI

#### DAS SERVENTES.

Art. 68. As serventes farão o asseio do edificio diariamente, conservando o sempre limpo. Realizarão esse serviço de modo que, antes de comecarem os trabalhos escolares, estejam todos os compartimentos limpos e a mobilia em condições de ser utilizada.

Cuidarão igualmente dos filtros, trazendo-os sempre com agua, da substituição das toalhas e de tudo mais que for concernente ao asseio da casa e do material.

Art. 69. As serventes cumprirão as ordens que lhes forem dadas pelas professoras e vigilantes, para a boa ordem do serviço, assim como as que receberem, nesse sentido, do Director da Escola Normal, quando for ao Grupo Escolar.

### CAPITULO XII

#### DOS LIVROS E SUA ESCRITURAÇÃO.

Art. 70. Haverá nos Grupos Escolares os seguintes livros:

1 para ponto das professoras e vigilantes;

1 em cada classe para a media do aproveitamento dos alumnos;

1 em cada classe para termos de exames;

1 em cada classe para termos de visitas de inspecção e fiscalisação dos trabalhos por professores da Escola Normal;

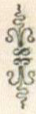
1 para inventario do material do Grupo Escolar, alem de um especial em cada classe, para o seu material de uso exclusivo e frequente.

§ 1.º O livro de ponto das professoras e vigilantes será em branco e nelle, nos dias de trabalho, essas serventarias se assignarão, antes de comecarem os exercicios escolares. Nelle serão annotadas, na parte relativa a cada dia, as faltas que forem dadas pelo pessoal do estabelecimento, a entrada depois da hora e a retirada da vigilante ou de qualquer das professoras, antes de findos os trabalhos escolares, sendo essa annotação assignada pela professora que estiver commissionada pelo Director da Escola Normal para exercer as funções de Secretaria em cada grupo. Na sua ausencia, ou quando seja ella que tenha incorrido na ultima d'essas faltas, será a annotação feita pela professora que estiver designada para substituil-a. Nesse mesmo livro assignará o Director de educação physica nos dias em que der aula no edificio do instituto.

§ 2. O livro da matricula, além da designação do Grupo Escolar e classe a que pertencer, conterá uma casa para o numero de ordem, por que forem os alumnos matriculados e outras para os nomes destes, sua filiação, idade, naturalidade, data da matricula, data da sua sabida e observa-







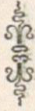
ções, em que se declarará o resultado annual do alumno, quanto a habilitação na classe.

a) a professora da 1.ª classe, findos os exames do anno lectivo, extrahirá uma relação, com todos aquelles designativos, dos alumnos que forem promovidos e a remetterá, até o dia 2 de janeiro, á professora da segunda classe para que, no tempo competente, faça a matricula dos mesmos alumnos.

b) identico procedimento terá a professora da segunda classe com relação á da terceira.

§ 3.º O livro do ponto dos alumnos terá da mesma forma a designação do Grupo Escolar e da classe, a casa para o numero de ordem dos alumnos, outras tantas para os dias do mez e duas finaes, sendo uma para o total das faltas de cada alumno durante o mez e outra para a media do aproveitamento mensal. O livro do ponto será escripturado escrevendo-se na linha relativa a cada alumno, na casa correspondente a cada dia de aulas, o algarismo que exprimir a media das lições dadas, nos termos do art. 30, ou um F, quando o alumno faltar.

§ 4.º O livro para termos de visitas dos professores da Escola Normal terá cada folha encimada com a expressão—Termos de visitas, podendo apresentar os termos impressos com os claros necessarios para serem escriptos os dias em que a visita se fizer, o numero de alumnos encontrados nessa occasião e o juizo que os mesmos professores formarem do modo como os exercicios escolares estão sendo feitos, assim como qualquer



outra circumstancia que o commissario entender consignar no desempenho do seu mandato.

§ 5.º Os livros para termos de exames e inventario do material escolar nada conterão de especial, a não ser uma casa para observações, no ultimo, a fim de ser nella anotada, com a data respectiva, a baixa que for sendo dada no material.

Art. 71. Todos esses livros terão termos de abertura e encerramento, assignados pelo Director da Escola Normal, por quem serão rubricados.

#### DISPOSIÇÕES GERAES.

Art. 72. No dia do encerramento dos trabalhos escolares, as professoras enviarão ao Director da Escola Normal um mappa nominal dos alumnos da sua classe, distribuidos em turnas, com a indicação na linha correspondente ao nome de cada um d'elles, da media do aproveitamento mensal que tiver e, em seguida ao ultimo mez, a media do aproveitamento annual. Em—Observações—será posto o numero de faltas de cada alumno durante o anno.

Art. 73. A media annual de aproveitamento poderá servir para se realizar, independente do exame, de que trata o art. 37, a promoção dos alumnos d'uma para outra turma e da primeira para a segunda classe e desta para a terceira, mediante deliberação nesse sentido tomada pelo Director da Escola Normal.



-0642200-

do art. 91 do Regulamento que baixou com o Decreto n.º 6 de 7 de Março de 1900.

Directoria da Escola Normal do Maranhão, 9 de Julho de 1904.

Antonio Baptista Barbosa De Godin.

Horario das aulas da Primeira cadeia dos Grupos Escolares.

2.ª S.ª FÉRIAS		3.ª S.ª FÉRIAS		3.ª S.ª FÉRIAS	
HORAS	CONTÉUDO	HORAS	CONTÉUDO	HORAS	CONTÉUDO
7-8	Entrada, inspecção e cantico	9-10	Educação physica	9-10	Entrada, inspecção e cantico
8-9	Leitura matutina	10-11	Trabalho e desenho	10-11	Leitura matutina
9-10	Desenho	11-12	Trabalho matutino	11-12	Leitura matutina
10-11	Instrucção civica	12-13	Recreio	12-13	Trabalho matutino
11-12	Exercícios criticos	1-2	Recreio	13-14	Trabalho matutino
12-13	Leitura	3-4	Recreio	14-15	Trabalho matutino
13-14	Exercícios criticos	5-6	Recreio	15-16	Trabalho matutino
14-15	Leitura	7-8	Recreio	16-17	Trabalho matutino
15-16	Exercícios criticos	9-10	Recreio	17-18	Trabalho matutino
16-17	Leitura	11-12	Recreio	18-19	Trabalho matutino
17-18	Exercícios criticos	13-14	Recreio	19-20	Trabalho matutino
18-19	Leitura	15-16	Recreio	20-21	Trabalho matutino
19-20	Exercícios criticos	17-18	Recreio	21-22	Trabalho matutino
20-21	Leitura	19-20	Recreio	22-23	Trabalho matutino
21-22	Exercícios criticos	21-22	Recreio	23-24	Trabalho matutino
22-23	Leitura	23-24	Recreio	24-25	Trabalho matutino
23-24	Exercícios criticos	25-26	Recreio	25-26	Trabalho matutino
24-25	Leitura	27-28	Recreio	26-27	Trabalho matutino
25-26	Exercícios criticos	29-30	Recreio	27-28	Trabalho matutino
26-27	Leitura	31-32	Recreio	28-29	Trabalho matutino
27-28	Exercícios criticos	1-2	Recreio	29-30	Trabalho matutino
28-29	Leitura	3-4	Recreio	31-32	Trabalho matutino
29-30	Exercícios criticos	5-6	Recreio	32-33	Trabalho matutino
30-31	Leitura	7-8	Recreio	33-34	Trabalho matutino
31-32	Exercícios criticos	9-10	Recreio	34-35	Trabalho matutino
32-33	Leitura	11-12	Recreio	35-36	Trabalho matutino
33-34	Exercícios criticos	13-14	Recreio	36-37	Trabalho matutino
34-35	Leitura	15-16	Recreio	37-38	Trabalho matutino
35-36	Exercícios criticos	17-18	Recreio	38-39	Trabalho matutino
36-37	Leitura	19-20	Recreio	39-40	Trabalho matutino
37-38	Exercícios criticos	21-22	Recreio	40-41	Trabalho matutino
38-39	Leitura	23-24	Recreio	41-42	Trabalho matutino
39-40	Exercícios criticos	25-26	Recreio	42-43	Trabalho matutino
40-41	Leitura	27-28	Recreio	43-44	Trabalho matutino
41-42	Exercícios criticos	29-30	Recreio	44-45	Trabalho matutino
42-43	Leitura	31-32	Recreio	45-46	Trabalho matutino
43-44	Exercícios criticos	1-2	Recreio	46-47	Trabalho matutino
44-45	Leitura	3-4	Recreio	47-48	Trabalho matutino
45-46	Exercícios criticos	5-6	Recreio	48-49	Trabalho matutino
46-47	Leitura	7-8	Recreio	49-50	Trabalho matutino
47-48	Exercícios criticos	9-10	Recreio	50-51	Trabalho matutino
48-49	Leitura	11-12	Recreio	51-52	Trabalho matutino
49-50	Exercícios criticos	13-14	Recreio	52-53	Trabalho matutino
50-51	Leitura	15-16	Recreio	53-54	Trabalho matutino
51-52	Exercícios criticos	17-18	Recreio	54-55	Trabalho matutino
52-53	Leitura	19-20	Recreio	55-56	Trabalho matutino
53-54	Exercícios criticos	21-22	Recreio	56-57	Trabalho matutino
54-55	Leitura	23-24	Recreio	57-58	Trabalho matutino
55-56	Exercícios criticos	25-26	Recreio	58-59	Trabalho matutino
56-57	Leitura	27-28	Recreio	59-60	Trabalho matutino
57-58	Exercícios criticos	29-30	Recreio	60-61	Trabalho matutino
58-59	Leitura	31-32	Recreio	61-62	Trabalho matutino
59-60	Exercícios criticos	1-2	Recreio	62-63	Trabalho matutino
60-61	Leitura	3-4	Recreio	63-64	Trabalho matutino
61-62	Exercícios criticos	5-6	Recreio	64-65	Trabalho matutino
62-63	Leitura	7-8	Recreio	65-66	Trabalho matutino
63-64	Exercícios criticos	9-10	Recreio	66-67	Trabalho matutino
64-65	Leitura	11-12	Recreio	67-68	Trabalho matutino
65-66	Exercícios criticos	13-14	Recreio	68-69	Trabalho matutino
66-67	Leitura	15-16	Recreio	69-70	Trabalho matutino
67-68	Exercícios criticos	17-18	Recreio	70-71	Trabalho matutino
68-69	Leitura	19-20	Recreio	71-72	Trabalho matutino
69-70	Exercícios criticos	21-22	Recreio	72-73	Trabalho matutino
70-71	Leitura	23-24	Recreio	73-74	Trabalho matutino
71-72	Exercícios criticos	25-26	Recreio	74-75	Trabalho matutino
72-73	Leitura	27-28	Recreio	75-76	Trabalho matutino
73-74	Exercícios criticos	29-30	Recreio	76-77	Trabalho matutino
74-75	Leitura	31-32	Recreio	77-78	Trabalho matutino
75-76	Exercícios criticos	1-2	Recreio	78-79	Trabalho matutino
76-77	Leitura	3-4	Recreio	79-80	Trabalho matutino
77-78	Exercícios criticos	5-6	Recreio	80-81	Trabalho matutino
78-79	Leitura	7-8	Recreio	81-82	Trabalho matutino
79-80	Exercícios criticos	9-10	Recreio	82-83	Trabalho matutino
80-81	Leitura	11-12	Recreio	83-84	Trabalho matutino
81-82	Exercícios criticos	13-14	Recreio	84-85	Trabalho matutino
82-83	Leitura	15-16	Recreio	85-86	Trabalho matutino
83-84	Exercícios criticos	17-18	Recreio	86-87	Trabalho matutino
84-85	Leitura	19-20	Recreio	87-88	Trabalho matutino
85-86	Exercícios criticos	21-22	Recreio	88-89	Trabalho matutino
86-87	Leitura	23-24	Recreio	89-90	Trabalho matutino
87-88	Exercícios criticos	25-26	Recreio	90-91	Trabalho matutino
88-89	Leitura	27-28	Recreio	91-92	Trabalho matutino
89-90	Exercícios criticos	29-30	Recreio	92-93	Trabalho matutino
90-91	Leitura	31-32	Recreio	93-94	Trabalho matutino
91-92	Exercícios criticos	1-2	Recreio	94-95	Trabalho matutino
92-93	Leitura	3-4	Recreio	95-96	Trabalho matutino
93-94	Exercícios criticos	5-6	Recreio	96-97	Trabalho matutino
94-95	Leitura	7-8	Recreio	97-98	Trabalho matutino
95-96	Exercícios criticos	9-10	Recreio	98-99	Trabalho matutino
96-97	Leitura	11-12	Recreio	99-100	Trabalho matutino
97-98	Exercícios criticos	13-14	Recreio		
98-99	Leitura	15-16	Recreio		
99-100	Exercícios criticos	17-18	Recreio		



Horario das aulas da Segunda cadeira dos Grupos Escolares.

HORAS	TERÇAS-FEIRAS	HORAS	QUINTAS E SÁBADOS	HORAS	2.ª, 4.ª E 6.ª FEIRAS
9-15	Entrada, inspecção e transito	9-15	Entrada, inspecção e transito	9-15	Entrada, inspecção e transito
15-20	Educação phisica	15-20	Educação phisica	15-20	Lingua materna
20-25	Transito e descansa	20-25	Educação phisica	20-25	Lingua materna
25-30	Lingua materna	25-30	Recreio	25-30	Recreio
30-35	Recreio	30-35	Recreio	30-35	Recreio
35-40	Recreio	35-40	Recreio	35-40	Recreio
40-45	Recreio	40-45	Recreio	40-45	Recreio
45-50	Recreio	45-50	Recreio	45-50	Recreio
50-55	Recreio	50-55	Recreio	50-55	Recreio
55-60	Recreio	55-60	Recreio	55-60	Recreio
60-65	Recreio	60-65	Recreio	60-65	Recreio
65-70	Recreio	65-70	Recreio	65-70	Recreio
70-75	Recreio	70-75	Recreio	70-75	Recreio
75-80	Recreio	75-80	Recreio	75-80	Recreio
80-85	Recreio	80-85	Recreio	80-85	Recreio
85-90	Recreio	85-90	Recreio	85-90	Recreio
90-95	Recreio	90-95	Recreio	90-95	Recreio
95-100	Recreio	95-100	Recreio	95-100	Recreio
100-105	Recreio	100-105	Recreio	100-105	Recreio
105-110	Recreio	105-110	Recreio	105-110	Recreio
110-115	Recreio	110-115	Recreio	110-115	Recreio
115-120	Recreio	115-120	Recreio	115-120	Recreio
120-125	Recreio	120-125	Recreio	120-125	Recreio
125-130	Recreio	125-130	Recreio	125-130	Recreio
130-135	Recreio	130-135	Recreio	130-135	Recreio
135-140	Recreio	135-140	Recreio	135-140	Recreio
140-145	Recreio	140-145	Recreio	140-145	Recreio
145-150	Recreio	145-150	Recreio	145-150	Recreio
150-155	Recreio	150-155	Recreio	150-155	Recreio
155-160	Recreio	155-160	Recreio	155-160	Recreio
160-165	Recreio	160-165	Recreio	160-165	Recreio
165-170	Recreio	165-170	Recreio	165-170	Recreio
170-175	Recreio	170-175	Recreio	170-175	Recreio
175-180	Recreio	175-180	Recreio	175-180	Recreio
180-185	Recreio	180-185	Recreio	180-185	Recreio
185-190	Recreio	185-190	Recreio	185-190	Recreio
190-195	Recreio	190-195	Recreio	190-195	Recreio
195-200	Recreio	195-200	Recreio	195-200	Recreio

Nas 4.ª e 6.ª feiras haverá uma hora suplementar de trabalho manual para meninas, de 1 a 2 horas da tarde.

Horario das aulas da Terceira cadeira dos Grupos Escolares.

HORAS	3.ª FEIRAS	HORAS	5.ª FEIRAS E SÁBADOS	HORAS	2.ª, 4.ª E 6.ª FEIRAS
9-10	Educação phisica	9-10	Entrada, inspecção e transito	9-10	Entrada, inspecção e transito
10-11	Transito e descansa	10-11	Lingua materna	10-11	Lingua materna
11-12	Lingua materna	11-12	Recreio	11-12	Recreio
12-13	Recreio	12-13	Recreio	12-13	Recreio
13-14	Recreio	13-14	Recreio	13-14	Recreio
14-15	Recreio	14-15	Recreio	14-15	Recreio
15-16	Recreio	15-16	Recreio	15-16	Recreio
16-17	Recreio	16-17	Recreio	16-17	Recreio
17-18	Recreio	17-18	Recreio	17-18	Recreio
18-19	Recreio	18-19	Recreio	18-19	Recreio
19-20	Recreio	19-20	Recreio	19-20	Recreio
20-21	Recreio	20-21	Recreio	20-21	Recreio
21-22	Recreio	21-22	Recreio	21-22	Recreio
22-23	Recreio	22-23	Recreio	22-23	Recreio
23-24	Recreio	23-24	Recreio	23-24	Recreio
24-25	Recreio	24-25	Recreio	24-25	Recreio
25-26	Recreio	25-26	Recreio	25-26	Recreio
26-27	Recreio	26-27	Recreio	26-27	Recreio
27-28	Recreio	27-28	Recreio	27-28	Recreio
28-29	Recreio	28-29	Recreio	28-29	Recreio
29-30	Recreio	29-30	Recreio	29-30	Recreio

Nas 4.ª e 6.ª feiras haverá uma hora suplementar de trabalho manual para meninas, de 1 a 2 horas da tarde.

BAM  
34  
F383d

# DISCURSO

ORAMA  
375  
F383d

PRONUNCIADO PELO

## Dr. Justo Jansen Ferreira

NA

ESCOLA NORMAL DO MARANHÃO

por occasião da entrega de diplomas  
às Professoras Normalistas  
de 1910



Impressão Oficial  
1910  
MARANHÃO



Ex.<sup>mo</sup> Sr. Governador de Cabedó.  
Ex.<sup>mo</sup> Sr. Presidente do Congresso Solenne.  
Senhores Senhores.

Mais uma vez a alta gentileza de minhas discipulas eleva-me a esta tribuna, onde melhor ficariam os que, com talento e erudição, se aprimoram na cultura da eloquência.

Domina-me a convicção de que me escazeiam preparados indispensaveis para, através de fascinante prisma, refractar o pensamento em phrases irrisudas, como gottas crystallinas, ao contacto da luz solar.

Sejam estas palavras, poderosa attenuante para que eu obtenha a nimia benevolencia de ser ouvido por esta illustrada e bella assembleia.

Subindo a esta tribuna, por um phenomeno psychologico, muito commum e sempre admiravel, conchegam-se-me no pensamento factos do passado desta Escola, distanciadós já pelo decurso de 20 annos, em que tenho sido testemunha de todas as transformações que, lenta mas continuamente, se vão naturalmente aqui succedendo.

Lançando a vista para as cathedras distinctamente oc-

cupadas pelo actual corpo docente deste estabelecimento, desperta-se-me na memoria, com saudades, o enlevo da primeira vez que ahí me sentei, ao lado de mestres hoje quasi todos já tendo contribuido, pela lei da evolução, com o inevitavel tributo lançado sobre a vida.

Comparando todas as mudanças realizadas nesta Congregação, desde a primeira reunião até hoje, digo satisfeito e com certo orgulho, aliás digno de ser relevado, que já tive a honra de ver exercendo o professorado desta Escola, efectiva ou interinamente, mais de uma dezena de discipulos meus.

Occupando-me do passado da Escola Normal, é sempre com a maior veneração que relembro os nomes de Porciuncula, o benemerito fundador; de Benedicto Leite que, rompendo numerosos embaraços, lhe imprimiu notavel engrandecimento; finalmente, de Almir Nina, um valoroso evangelizador do ensino moderno entre nós.

Prestada, embora em rapidas e desataviadas phrases, esta homenagem de apreço e de saudades a esses tres vultos que já se transportaram para a mansão do grande repouso, peço permissão para renovar algumas palavras que, desta tribuna, ao começar deste anno, em solemnidade igual á de hoje, profeti, vaticinando o progredir desta Escola, quando se propalava estarem contados os seus dias de vida.

Eu disse: «A Escola Normal ha de continuar serena e inabalavel atravez das maiores tormentas com que, por ventura, tenha de lutar».

Assim afirmando, certamente não me enganei.

O Ex.<sup>o</sup> Sr. Dr. Luiz Domingues, com a sua presença, abrilhanta esta solemnidade e reanima o entusiasmo dos que se batem em prol do ensino.

Quando pronunciei as palavras que ora acabo de

repetir, eu tinha chegado recentemente do Rio, onde, de perto, avaliara a abnegação que o illustre maranhense praticara, deixando os seus interesses, suas commodidades e afastando-se do grande meio politico, em que sempre militou na plana dos mais salientes, para, em cumprimento do dever e dominado pela elevada ideia de continuar a ser util á sua terra, acceptar o logar que lhe era indicado pela unanimidade dos seus conterraneos.

Avaliador de que o progresso de um povo tem por base a instrução, S. Ex.<sup>a</sup>, alguns dias depois de haver assumido a direcção do Estado, recebendo as saudações das alumnas normalistas e das modelistas, pronunciou um discurso que foi um hymno de louvores á instrução, vibrando no animo dos assistentes e daquelles a quem era transmitida a palavra de S. Ex.<sup>a</sup>, como um conforto supremo, despertando esperanças, fortalecendo crenças e dissipando duvidas que indefiniam o futuro desta Escola.

E a onda dos que acreditavam que as finanças do Estado se poderiam salvar com o sacrificio da unica Escola Normal que contamos, começou a esvaecer apressadamente, de modo a deixar bem visivel a insubmersivel elevação, de onde o Governador foi visto, desde logo, como o sustentaculo das duas escolas.

Escolheu S. Ex.<sup>a</sup>, por distincção, a sala nobre de Palacio para receber as saudações das alumnas da Escola Normal, que, além de ser a fonte de professores, se tornou uma instituição, onde a mulher maranhense conquista um titulo que nobremente lhe garante a subsistencia.

Foi ao salão nobre de Palacio que acorreu S. Ex.<sup>a</sup>, para confortar, com a sua peculiar affabilidade, as crianças da Modélo, em que via representado o futuro da nossa terra, Escola Modélo que, além de espalhar o ensino annualmente por mais de 300 crianças, além de ser a escola

propedeutica da Normal, e ainda a clinica pedagogica, onde as normalistas vão praticar os principios estudados durante o curso.

Esse conjunto de circumstancias, a que ligeiramente me venho referindo, sem rodeios, sem atavios, somente preocupado com a verdade, trouxeram: a todos a convicção de que a Escola Normal encontrava em o chefe actual do poder executivo a solicitude indispensavel para continuar a estender, por todo o Estado, os beneficios que ella tem por fim proporcionar ao desenvolvimento do ensino primario.

Sendo o ensino primario a causa eficiente de todas as prosperidades,acreditar-nos-ha perante os povos civilizados,tornando-na estatistica sobre a instrucção, o nosso Estado um dos que concorram para o Brasil deixar de apparecer ao lado de paizes, em que é fraca a porcentagem das populações escolares, assim como, pela falta de universalidade, elle, o mais vasto, o mais populoso e incontestavelmente o mais adiantado da America do Sul, infelizmente continha equiparado aos de mediocre importancia.

Vou encerrar as minhas referencias ao digno Governador, citando interessante passagem do drama «La course du Flambeau», de Paul Hervieu, habilmente aproveitada no vibrante discurso com que o talentoso medico brasileiro, Azevedo Sodré, inaugurou o 4.º Congresso Medico Latino Americano, modificando-a da seguinte forma :

O facho de luz serena e promissora que o fundador desta Escola preparou e entregou aos maranhenses, e que esplendorosamente se reanimou nas mãos de Benedicto Leite, ha de attingir notavel brilho nas mãos do talentoso maranhense que, dotado de todas as forças que concorrem para o progresso de um povo, fará um governo que o assi-



gnará como o infatigavel operario do nosso engrandecimento.

Tendo ha pouco affirmado e depois documentado que a presença de S. Ex.ª reanimava o entusiasmo dos que labutam pelo ensino, vou occupar-me desta solemnidade, em que se conferem diplomas somente a meninas, facto que aqui se tem dado numerosas vezes, pois, no periodo de 20 annos, apenas se expedit o titulo de professor normalista a 5 alumnos.

E tempo, portanto, para deste logar enaltecer-se o impulso que a mulher maranhense tem dado ao ensino primario.

Com este intento, embora, a primeira vista,pareça paradoxal, passo a tratar da brilhante e instructiva conferencia que o grande sociologo italiano Ferri fez no Rio de Janeiro, para demonstrar scientificamente a inferioridade intellectual da mulher.

O grande jurista da peninsula italiana sustentou a sua these, fundando-se nos caracteres anatomicos do craneo, comparando a capacidade e a configuração do mesmo, no homem e na mulher, salientando, finalmente, o peso e o desenvolvimento da massa cerebral.

Não pretendo combatter a elevada opinião de Ferri, aliás baseada em principios scientificos que concorrem até para a discriminação das raças humanas, e sei perfeitamente que a microcephalia tem sempre por expoente necessario a escassez das faculdades mentaes.

Mas, se de um modo geral, se infere pelo peso do cerebro o valor intellectual, contudo, quantas vezes, citam os physiologistas cerebros cujo peso está abaixo da media pertencendo a homens de elevado merecimento ?

Por este motivo o grande anthropologista Broca



acreditava que se não podia medir a intelligencia medindo o cerebro.

E recente a grande luta travada entre o russo, um povo da raça branca, que, pela capacidade do craneo e peso do cerebro, é considerada a mais adelantada, e o japonês, um povo da raça amarella, inferiormente classificado aquella.

Entretanto, a victoria propendeu de batalha em batalha para o Japão que certamente não venceu pelo numero dos seus habitantes, nem pela extensao territorial do seu paiz, porque o Japão é menos extenso do que a Russia, tem menos população do que o grande Imperio Moscovita, o formidavel colosso europeu, mas, pela força intellectual, revelando-se na energia da vontade, na previdencia com que se preparava para a luta, na exactidão mathematica com que executava os planos de guerra, na observancia rigorosa dos principios da Hygiene, que poderosamente concorreram para diminuir os casos de infecção traumatica e para impedir a explosão de epidemias, dizimadoras mais terribes dos exercitos, do que as armas do inimigo.

Apezar dos grandes progressos em todos os ramos da Biologia, pois os physiologistas já conseguiram medir a duração de um acto intellectual e os histologistas já determinaram a forma e até a disposição das cellulas psychicas, cellulas do cortical cerebral, que elaboram o pensamento, como a cellula hepatica secreta a bilis, e como a cellula gastrica concorre para o preparo da pepsina, apezar de todos esses progressos, ainda continua preocupando a mediação dos sabios a celebre inscripção que se lia na fachada do templo de Delphos: «*Conhece te a tu mesmo*», vinda da Grecia, berço da Physiologia, e ensinada pelos latinos nas classicas palavras—«*Nosce te ipsum*».

8

E que o horizonte das sciencias é illimitado. Por mais que se saiba, ainda muito mais está para ser estudado.

Esta verdade que a sciencia moderna proclama, poeticamente a disse Huchard, quando, em eloquente discurso, se despedia da sua cadeira de clinica, repetindo o verso seguinte de Victor Hugo:

«*On avance toujours, mais on n'arrive jamais*».

E preciso, entretanto, que eu, apezar de atomo e atomo dos menores no estudo das sciencias, deixe hein! claro não pertencer ao numero dos que acham não se dever cogitar na resolução dos problemas actualmente intangíveis.

Cada seculo traz a interpretação de phenomenos, de que uns anteriormente pareciam inacessíveis á intelligencia humana, e outros de que nem sequer se cogitavam.

Não ha muito contentavam-se os chimicos com a theoria de que a fermentação era determinada pela obscura acção catalytica.

Hoje, semelhante interpretação, deante das incomparáveis descobertas de Pasteur, desapareceu, como se desvanecesse a noite aos primeiros clarões do sol.

Sr.<sup>as</sup> Professoras, não deixarei de salientar que, mesmo intellectualmente, ha mulheres incontestavelmente notáveis.

M.<sup>me</sup> Roland, por sua intelligencia privilegiada, illustração e eloquencia, representou saliente papel na grande revolução franceza.

M.<sup>me</sup> de Staël se tornou nomeada no romantismo

—41



Biblioteca Pública Estadual de São Paulo



Biblioteca Pública Estadual de São Paulo

da sua época, e teve o merito de revelar á França o conhecimento e o progresso da litteratura allemã.

Entre as grandes educadoras, apenas citarei Mary Lyon, oriunda de Massachusetts, que pertence ao numero dos que constituem a grandeza norte americana.

Entre chimicos de valor incontestavel, está M.<sup>me</sup> Curie, doutora em sciencias physicas, a quem se deve, como descreve Becquerel, sabio professor da Academia de Sciencias, as primeiras pesquisas originadoras da celebre descoberta do radio, o revolucionador da Physica e da Chimica, o maravilhosos metal que ora mata bacterias, ora as multiplica, ora entorpece chrysalidas, ora atrophia vegetaes e ora os desenvolve.

Distinguindo-se como neuro pathologista, cita-se M.<sup>me</sup> Dejerine.

Lydia Rabinowich é microbiologista de merecimento.

Entre pianistas de elevado valor, autoridades incontesteis apontam Augusta Holmés, em França. Clara Schumann, na Allemanha, e, contemporaneamente, Thereza Carréno, na Venezuela, pertencendo-lhe a gloria de autora do hymno da sua patria.

Na universidade de Upsal, na Suecia, houve uma professora, doutora em direito: na universidade de Bolonha, na Italia, Laura Bassi occupou a cadeira de Philosophia;

famile Blachwell pertencem ao professorado da Escola Medica de New-York e M.<sup>me</sup> Curie ensina na Sorbonna.

Finalmente, refere o erudito Tobias Barreto que Helena Calderini costumava substituir a seu-pai que era professor na Universidade de Padua. Sempre que ella leccionava, ficava por detraz de uma cortina, para não distrair, com a sua belleza, a attenção dos seus ouvintes!

Reportando-me novamente á celebre conferencia de



Ferri, vou tratar do ponto principal que motivou incluí-lo neste discurso.

Disse elle:

«A mulher é mais expressiva do que o homem e, em consequencia da escriptura em que viveu outr'ora, adquiriu superioridade psychologica em adimbar o estado de espirito dos outros, pelo simples olhar, pelo sorriso, por uma leve contracção da physionomia».

Peis bem, esses predicados, a grande expansibilidade, os inextinguíveis sentimentos affectivos, reunidos ao facto de occupar a mulher logar intermediario entre a criança e o homem, pela estatura, pela força muscular e pela voz, explicam plenamente a comprovada superioridade com que ella exerce o professorado primario.

Se assim é se grandes pensadores não cessam de affirmar que ao professor primario a Allemanha deve a victoria de 1870: se o grande Zola escreve: «A França será o que o professor de primeiras letras a fizer»: se emerito educador acredita «que uma nação se transforma em 14 annos, modelando-se o cerebro da criança pelo fim que se quer attingir e que somente o trabalho modesto e continuo de educadores, tendo todos o mesmo objectivo, são os unicos factores que podem desagregar a rotina e crear uma geração nova»; certamente o futuro da nossa terra está confiado á mulher maranhense que, pouco a pouco, constituirá totalmente o professorado primario.

E, se ella já conquistou o logar de «deusa do lar», nas escolas tornar-se-ha a mensageira da aurora intellectual.

Vel-a-hemos, então, crystallizando-se na força soberana que se encerra nestas palavras—ensinar e educar.

Oxalá, não faltem muitos annos para que se lhe deya a gloria de espalhar por todos os povoados do nosso Maranhão a prophylaxia do analfabetismo.





E a vossa terra, ostentando o nome de Athenas Brasileira, será comparada á localidades de paizes adiantados como a Suissa, a Dinamarca, a Allemanha, a Suecia, e os Estados Unidos, nas quaes, ensinam as estatisticas, difficilmente se encontra quem não saiba ler e escrever.

BIBLIOTECA

ESTADO

Sr.<sup>as</sup> Professoras Normalistas, o diploma que acabais de receber das mãos do illustrado Director desta Escola, cuja competencia e dedicação no exercicio desse alto cargo, cada dia se fortalecem mais, além de vos dar o direito de exercerdes a profissão, para que cuidadosamente vos preparastes, é, como disse, solida garantia de uma vida util e independente.

Representa muitas fadigas superadas, contrariedades desfeitas, difficuldades vencidas e sacrificios recompensados.

Espero que nunca se desvaneça na vossa mentalidade o impulso nobre e meritoso que, ha 5 annos, vos trouxe a esta escola, que vos acompanhou durante esse periodo de estudos empregado, dia e noite, na meditação das grandes verdades aqui ensinadas, impulso que vos orientou até esta solemnidade que, sendo a culminancia da vida escolar, é apenas o limiar da vida do magisterio.

Na qualidade de vosso paronympho, na qualidade de professor desta Escola, onde já me encontrastes e onde lides deixar me, em nome, finalmente, do futuro do nosso Estado, termino este discurso, aconselhando-vos:  
Vivei para o ensino.

S. Luiz do Maranhão, 15 de Novembro de 1910.

12 -



Biblioteca Pública e Beneficência Luís

*Biblioteca P. P. I. (1911)*

# Prof. Nascimento Moraes

## DISCURSO

*A' insigne Directora da Escola Normal Primaria, D. Rosa Castro, no dia do seu natalicio, em a sez. são solemne realtzada no Cdsiao Maranhense.*

6-10-935.

OF. GRAF. TRIBUNA  
RUA JOAQUIM TAVORA, 20  
S. LUIS, MARANHÃO

D. Rosa Castro

Quiseram meus collegas do Corpo Docen-  
te da Escola Normal Primaria, que tão de-  
volada quanto proficientemente dirige, los-  
se eu o humilde delegado de seus justos lou-  
vores, nesta homenagem á vossa elevada  
personalidade nesta festa com que a moci-  
dade maranhense vos rende o mais sincero  
preito de estima e admiracão, por motivo de  
vosso anniversario natalicio que hoje tran-  
scorre.

Representante modesto de tão respei-  
vel cooperacão, que é o vosso estado maior  
na directriz de tão importante estabelecimen-  
to de ensino primario e secundario, não me  
escusei desta vez, sollicito com os meus man-  
cantes ao honroso trato da tribuna que me  
é por demais afflicivo, sempre que ella se  
me afigura a luz forte que na escarpa de  
um promontorio, rasga as trevas da noite e  
se refracta ansiosa no seo das vagas tumul-  
tuarias.

Mas certamente eu não venho falar ao  
povo rude, ao leo das procellarias de interes-  
ses e ambicões que se desencadeiam, de pre-  
sumidas competencias, que, não medindo  
responsabilidades, nem aferindo a justo cri-  
terio o merecimento dos homens arrancam  
atropeladas e impetuosas ao encontro das  
mais arruigadas paixões, que são as suas pro-  
prias forças desorganizadas.

Certamente não venho evitar ou aplacar  
es demandas truculentas da colera e do odio

D. Rosa Castro

Quiseram meus collegas do Corpo Docente da Escola Normal Primaria que tão devotada quanto proficentemente dirigis, fozeres, nesta humilde delegado de seus justos louvores, nesta homenagem á vossa elevada personalidade nesta festa com que a mocidade maranhense vos rende o mais sincero preito de estima e admiracão, por motivo de vosso anniversario natalicio que hoje transcorre.

Representante modesto de tão respeitavel cooperacão, que é o vosso estado maior na directriz de tão importante estabelecimento de ensino primario e secundario, não me escusel desta vez, solidario com os meus mancantes ao honroso trato da tribuna, que me é por demais afflicivo, sempre que ella se me afigura a luz forte que na escarpa de um promontorio, rasga as trevas da noite e se refracta ansiosa no seio das vagas tumultuarias.

Mas certamente eu não venho falar ao povo rude, ao leão das procellarias de interesses e ambições que se desencadeiam, de responsabilidades, nem afeindo a justo critério o merecimento dos homens arrancam atropeladas e impetuosas ao encontro das mais arraigadas paixões, que são as suas proprias forças desorganizadas.

Certamente não venho evitar ou aplacar as demandas truculentas da colera e do odio,

do odio e da vingança que esmagam as energias constructoras das collectividades.

Eu não me animaria tambem, a me collocar diante dos furacões que escavam o terreno em que se levantam as soberbas edificações do Direito e da Justica do Amor que é synthese do Trabalho, da Bondade que é a lei suprema da Vida universal, do Amor que é o vinculo das classes que progredem e dos homens que se desdobram, pela vontade dos menses benditas do progresso; da Bondade que é o atiplano de todas as vibrações mentaes e o ponto de applicação de todas as pulchritudes terrenas, sendo ella mesma a transubstanciação do trabalho, que é ordem e que é evolução.

Em casos taes a tribuna é um tremendo carro de fogo e o tribuno é um semi-deus.

Sua palavra magnetica esparje por toda parte scintellas, atordoa, cega, fulmina como o raio, os sentimentos empedernidos, as consciencias embotadas dobram-se deante de suas tempestades ceanicas tremem decaem como feras esparvidas, ouvindo o cânglor de suas hyperboles devastadoras. Os tímidos, que havia pouco acovardados, miseravelmente, se entregavam como victimas aos algozes sanguiscentos de fauces abertas para lhes amarfanzar as virtudes civicas e abafar o esplendor de sua mentalidade, reagem da exequieira de seu opprobrio moral, levantam a cerviz illuminada pela verdade e luctam brava e heroicamente em defesa de seus cabedaes e avançam agora destemeros para os postos que lhes são indicados pelo seu merecimento, até então conspurcado. É o semi-deus da palavra, que é eloquencia. É a palavra, que na phrase de Pethion de Vi-

lar tem visos de montanhas e a profundez do mar, vence a procella, confunde o barathro, e milagrosamente desvenda aos olhos das multicoes até então desvairadas, um céu azul, sem nuvens que é bençãam e que é baptismo dos que d'ora avante, de alma serena, com a fé no coração se lançam a novas conquistas, pouco se lhes dando, desta vez, os perigos da jornada.

Eu recuo dessa tribuna Democrathica que arma corpos de exercitos, que vitaliza um povo que prepara o homem para lutar, para vencer ou morrer, dessa tribuna que faz a multiplicação da audacia como Jesus fez a multiplicação dos pães.

Eu recuo diante dessa tribuna que é apostolado cívico, que é fortaleza politica, que faz de uma idéa, um lemma ou um postulado e dextramente a esgrime, arrebatando o povo que impeterrito se lhe abraça, como si ella fora uma Potestade.

Eu fujo dessa tribuna em que fugiu Gambeta, inimmando o povo francez a restaurar os brios de suas tradições e a enfrentar o inimigo de sua Patria naquella hora tragica, com a bem temperada lança gaullesa.

Eu fujo dessa tribuna espectral, de Mirabeau e de Danton de José Esteves e Ruy Barbosa, de Manuel Victorino e Silva Jardim, que se levanta na praça publica ou no parlamento para apontar ao despreso das gerações que passam os inimigos da patria, os aproveitadores das forças vivas das nacionalidades, os ganarchosos de fazendas e mandados, que em proveito proprio e de sua grey deturpam os regimens politicos e desarticulam, seja por inepticia seja pelos maus propósitos, os elementos fundamentaes das col-

lectividades, que rebaixam o nivel moral dos povos, e fazem como se porflassem no erro, das Nações fortes, pantanos deleterios onde se agitam vibriões em lugar de homens.

Eu fujo da rebrilhante tribuna que se afestoa com os mais bellos sentimentos nacionais, a tribuna de Patrocinio de Nabuco, de Luiz da Gama a tribuna que durante trinta annos apostollou a educação popular rugiu impetuosa com os mais bellos tropos, contra a escravidão da raça negra no Brasil, a tribuna que affrontou os escravocratas grandes do imperio, a tribuna que em favor da nobre causa, conseguiu com a belleza de sua phisionomia moral, o apoio de todas as classes em todos os recantos da nossa terra imensa, a tribuna que apaixonou homens e mulheres, moços e velhos, familias de afortunados e gente simples do povo, a tribuna que arrancou do indifferentismo os temperamentos mais esquivos, os espiritos mais timorados, a tribuna que fez pelo bem da raça soffredora devotamentos e dedicacoes inexcediveis e que por fim commoveu a alma do exercito nacional que desfechou o golpe mortal, o derradeiro golpe que abateu de vez, a execranda instituição em que sarcasticamente se apocava a economia nacional.

Eu fujo porque essa oratoria que é mesianismo, que é apostolado que é alavanca, de construcções, que é petardo destruidor que galvaniza o povo que sustenta e defende principios nobilitantes de moral politica, que orienta os governos e que tambem os alira aos abyssos do descredito, é a oratoria dos grandes dias das nacionalidades, é a oratoria das convicções arraigadas, dos sentimentos acrisolados inflamados pela sinceridade, pela

lealdade pela fé que é pura, pelo amor que é sacrificio, pela verdade que é eterna, pelo pensamento, que é força e que é luz e pelo ideal que em remigios, abstracções é intangivel, é immaculado !

O tribuno dessa oratoria extraordinaria surge do seio das collectividades, armado pelo sentimento e pela razão, para os duros combates sociaes e politicos dentro do meio que o mentalizou, que lhe deu coração e cerebro para sentir, e para agir, coração para sentir a dor que devora as classes, e cerebro para transforma-la em força motriz. O tribuno dessa oratoria não se pertence, mas ao povo que o criou. A individualidade com que se manifesta é um feixe de individualidades que elle vincula pelos sentimentos e só as grandes causas poderão authenticá-lo. só o tempo poderá fazer a pindarização de sua grandeza.

Só os grandes surtos de seus sacrificios poderão medir-lhe a estatura.

Somente o seu aprumo na adversidade ou no fastigio de sua victoria poderá pô-lo a provas irrefutaveis e esmagadoras.

Eu fujo dessa tribuna, que, por si, vale uma libertatura, reflecte todos os aspectos de uma epoca e de uma geração, e fujo medroso, porque não me apercebi como os discipulos de Buda e de Jesus para os golpes das espadas, dos alfanges e das cimitarras vibrantes pela cobiça descaimada, nem para as aggressões inesperadas das vertigens promovidas pelas sumpruosidades do poder, nem me sensibilizei para, com serenidade, resistir aos ataques das seducções, que, como os lobos que nas quebradas dos serros, atacam o viajor imprudente, investem contra a cota de

malha dos que fizeram da simplicidade poderosa arma exterminadora dos que se occuparam com o ouro das officinas, e enchem as mãos avidas nos thesauros accumulados nos gabinetes e nos laboratorios dos sabios que, cuidando trabaihar para as classes, saclam a rapacidade de abutires.

Eu fujo dessa tribuna, temendo desmestificá-la com um falso apostolado, temendo mistificá-la com a minha fraqueza, derrubá-la com a hypocrisia, quando me faltassem forças para glorificá-la.

O tribuno dessa oratoria é um conductor de homenas. E' como si fóra um general a conduzir as suas legiões atravez de florestas virgens. Lembro-me então quando penso nesse apostolado, do que deverá ter soffrido Varo, ouvindo lá do seio da Germania inhospita, onde acabará de perder, por incapacidade tecnica, numerosas hostes romanas a voz eloquente de Augusto: Varo ! Varo ! Que fizeste de minhas legiões ?

E como deve ser horrivel o despertar de um povo illudido pela palavra artificiosa de um apostolo que, acenando-lhe com a terra prometida, fazendo-o marchar acazev de salbros e de espinhos, abandona-o ou desmascara-se no momento em que é preciso saber morrer para salvar a vida !

D. Rosa Castro:

Não vos saudarei com um discurso pelo que não foi meu inerto no passo em que iae ouvistes fazer um exordio, seguindo o estylo classico que nos legaram os mestres antigos, que muito mais que os dialetistas de hoje, souberam vantajosamente usar da palavra como instrumento maleavel com que communicavam ás mais atrasadas multidões,

ás mais apoucadas mentalidades, suas idéas e seus sentimento. Era a nobre e soberana arte do sublime era a palavra transformada em luz, era a phrase feita cominação, era a gesticulação feita ve-bo, era a sinceridade feita alma e poesia dos perfidos. Os barbaros se dobravam a essa palavra magica.

Ouvindo-a, os selvagens amenizavam os costumes e até as feras paravam diante da melodia de seus accentos.

A palavra era, então, aquella divina emanção do Céu, que Latino Coelho o grande estylista portuguez, photographou em pericidos tersos captivo de sua laurea de soberana universal.

O povo ignorante a comprehendia, a estimava vivia fascinado por ella que mais intimidava pela paixão, pela verdade e pela beleza do que pela estrutura formalística de um código grammatical porque era ella, a palavra quem obedecia ao pensamento e á idéa. Era ella, a palavra quem tomava a forma que lhe davam a idéa e o pensamento. Ella era serva e não senhora. As suas ultimas franquias foram desrespeitadas pelo partrianismo que depois de dominar a poesia sorrateiramente assenhou seus arraiacs na prosa.

Bem védes o quanto se distancia a palavra de hoje, que só tem attributos para as classes cultas e queve nada pode no seio das classes illetradas, daquella palavra de honrem mais apropriada para os rusticos do que para os doutos, porque falava mais ao coração do que ao espirito, sendo mais eloquencia do que razão, mais virtude e mais vicio, e o que indumentaria e artificio com que hoje se escondem deformações de plasticas e

6

graves anomalias de esthetica.

E' que a palavra que, em todos os tempos, reflecte a sociedade em geral e o homem em particular, evoluiu com a sociedade e com o homem.

Machlavel penetrou no segredo dessa mudança subtil, pois que no livro do Principe escreveu com admiravel argucia. "Não foi feita a palavra para traduzir o pensamento, mas para escondel-o".

Pois bem, D. Rosa Castro, cheguei ao ponto desejado ao entrecho desta saudação que nesta hora vos faz o corpo docente da Escola Normal Primaria que tão devotada, quanto proficientemente dirigis, porque a educação de hoje diante do avanço prodigioso dos methodos pedagogicos, por um triz esqueceu a palavra. Tão desvalorizada está essa que foi a soberana universal.

Não mais se perlustram na escola seus dominios encantados. O aparelhamento dos cursos substituiu-a por uma exigencia inclenente da economia da escola e por conveniencia da cultura mental que se desmarginou por onde passa escachoando a sua candal. Mede-se a intelligencia do alumno, mede-se-lhe a vontade, mede-se-lhe a memoria, mede-se-lhe a capacidade de trabalho, mede-se-lhe a capacidade visual e auditiva, e com habilidade se consegue que elle vá por si mesma desbravando o caminho a percorrer. O professor apenas lhe vai collocando os quadros os mapps e os aparelhos diante dos olhos ferindo-lhe opportunamente a intelligencia, a imaginação, o raciocinio, com as peças bem preparadas de seu vasto cabedal a mais e mais crescente.

É o pleno domínio do laconismo spar-  
tano. Tudo se passa com o máximo de rapi-  
dez possível. O movimento é uniformemente  
acelerado. O professor tem pressa em chegar  
ao termo de sua jornada e essa pressa é na-  
tural se communique ao alumno quando a sua  
idade lhe facilita a projecção de perspectivas.  
E, enquanto o machirismo escolar desanda  
em jogo harmonioso, aproveitando a argucia e  
a resistencia dos alumnos mais aptos, das in-  
telligencias privilegiadas, dentro da forma  
aphoristica da escola nova, ensinar o util e  
não o essencial — a palavra que era a arma  
piedilecta do professor, que lhe dava supe-  
rioridade na sua arte vai ficando, e, agora  
positivamente foi relegada a um segundo pla-  
no e até certo ponto accusada de praticar  
um condemnavel ensino verboso.

E no entanto era necessario apenas cor-  
tar-lhe as rebarbas, marcar-lhe a justa fron-  
teira de sua jurisdicção.

Mas os methodos pedagogicos dia a dia  
aperfeicoados no mesmo sentido economico,  
sacrificam-na, matam-lhe a vida esthetica  
espotejam-lhe a delicada forma.

Os testes de escolaridade precipitaram a  
sua ruina condemnando as provas escriptas  
que apagaram a individualidade do alumno,  
a sua expressão de raciocinio, a sua modan-  
dade psychologica, obrigados que ficaram a  
uma concisão inexcedivel nas respostas, a  
uma acuidade que dura um relampago para  
cada uma das cincoenta perguntas que lhe  
propõem e que devem ser respondidas dentro  
de um tempo determinado!

D. Rosa Castro;

Representaes no magisterio maranhense  
dentro dos canones da escola nova, o elemen-

to reaccionario que se perfila ao lado de nu-  
merosos pedagogos que neste momento se in-  
surtam contra essa codificação economica na  
escola primaria. Acompanhaes o desenvolvi-  
mento da escola progressista, montastes a  
architectura da escola moderna, experimentas-  
tes os methodos que a miude são publicados  
— como as mais brilhantes recommendações e  
que se impoem mesmo sem o merecimento de  
paranympfos, mas não vos esquecestes dos  
grandes principios educacionaes, das grandes  
linhas civilisadoras da pratica daquelles  
preceitos que tem sido até hoje o substratum  
de todas as civilizações, e da grandeza dos  
povos mais culicos que tem florescido na ter-  
ra.

A palavra ainda é no vosso acreditado  
estabelecimento de ensino de um valor a-  
preciavel. Entendestes, em boa hora, que não  
a devleis desprezar, e é com ella que edifi-  
cades a educação moral e civica de vossos e-  
ducandos é com ella que aferis dos valores  
de vossas classes. E' com ella que medis a  
projecção intellectual de vossos alumnos a  
maneira de ser de cada um delles a perso-  
nalidade que em cada um vai rebentando  
como fructos sápidos nas arvores. E' com el-  
la que lhes communicaes os preceitos saluta-  
res de uma conducta superior, e que lhes la-  
pidastes as joias que num escripto de ouro  
se guardam carinhosamente no recesso do  
coração!

Hoje, dia do vosso anniversario natali-  
cio, eu vos lembro em nome do Corpo Do-  
cente do vosso estabelecimento que, pelas  
vossas attitudes no magisterio maranhense,  
pela eficiencia do vosso labor pela direcção  
inaeclinavel de vossa operosidade, pelo acer-

tudo de vossa orientação de educadora, é grande a vossa responsabilidade e immensurável será a for affectada pelos aspectos sociais da vida contemporânea.

Proseguí D. Rosa Castro, vossa jornada, com os preceitos em que estae escudada para o desempenho do vosso nobilitante mister. Proseguí sem esmorecimentos, nem indecisões.

Si me fóra permitido neste momento uma opinião, dir-vos-ia: — Não vos afastéis do uso de vossa palavra no commettimento a que vos entregaes e que já vos deu as largas e opulentas recompensas de vosso merecimento.

Hoje, mais do que nunca, a palavra é de uma necessidade imperiosa.

O scienticismo destruiu a moral do Estado e onde ainda não destruiu, deturpou. A moral do meio social foi, e será por muito tempo massa informe, indecisa, oscillante de limites elasticos e attitudes variaveis. Isto quer dizer que a sociedade como organismo de vida propria, tem a sua moral que absolutamente nesta hora não está correspondendo á moral dos individuos que a constituem. Escolhestes o meio termo: nem a moral do Estado nem a moral do meio mas, a moral dos sentimentos, a moral do bom senso a moral da razão.

É com a flor beifumada de vossa palavra que tendes conseguido o milagre de vossa commettimento.

E porque assim é, as homenagens que no dia de hoje mais uma vez vos são tributadas pelo Maranhão.

D. Rosa Castro até aqui os vossos companheiros de trabalho.

No atrio desta vastallagem tocante e magnificente afestoada pelo sentimento de vossos discipulos e admiradores — o parabem de vossos collegas de labor, de vossos assistentes na sagrada faina de magisterio.

E agora, eminentemente preceptora da mocidade, voltae-vos para a sumptuosidade de todos os affectos creadores de todas as bençams inexprimiveis que nesta hora vos cercam e que já vos alcançam com a ansia incontida de vos querer, de integralmente vos possuir pelo monopolio dos vossos vastos domínios intellectuaes e de vossa espiandida e seductora grandeza moral.

6—10—935

Discurso proferido pelo Prof. José Nascimento Moraes, no Casino Maranhense.